

Gaiivota

ANO XVI - SETEMBRO, 1977 - N.º 340 - EDIÇÃO ESPECIAL - CRS 40,00

TERRA GONÇALENSE



Terra gonçalense - seus habitantes confiam em você.
Orgulhosamente a parabenizamos pelo 87.º aniversário
de sua Emancipação Político-Administrativa.

CONTE CONOSCO pois...



Aqui nascemos. Aqui vivemos e
Daqui não sairemos jamais. Mas... isto não quer
dizer que a nossa marca de qualidade não vá para muito
longe. É você, terra gonçalense, nossa querida e jovem
São Gonçalo, viajando por este gigantesco Brasil.

COLOCADO NA
PEDRA DA CORUJA,
DE ONDE
SE DESCORTINA
MARAVILHOSO
CENÁRIO,
O CRUZEIRO,
ERGUIDO EM
COMEMORAÇÃO
AO TRICENTENÁRIO,
SIMBOLIZA
TODA
A FÉ
DOS
GONÇALENSES
NO FUTURO
DE SUA
AMADA
TERRA.



PISTÓIA, na Itália, foi o campo santo escolhido para o sepultamento dos valerosos soldados brasileiros que, nas batalhas da Segunda Grande Guerra, levaram, com o seu denodo e patriotismo, bem alto o nome da pátria brasileira. Hoje, as cinzas dos nossos queridos mortos e intemeratos combatentes repousam no solo sagrado de nossa terra.

O CRUZEIRO, erguido na parte mais central da Cidade, é o marco imperecível da Fé inquebrantável que une a todos os gonçalenses.

Na PAZ (simbolizada pela Cruz altaneira) e na Guerra (valorizada pelos nossos Soldados) a homenagem maior deste número especial de TERRA GONÇALENSE.



A FAMOSA
E JA
TRADICIONAL
PRAÇA
DOS
EX-COMBATENTES
E UM CENTRO
DE IRRADIAÇÃO
E DE BELEZA.
ELA SURTIU
EM LEMBRANÇA
A TANTOS
QUANTOS,
EM TERRAS
DE EUROPA,
SOBERAM
ORGULHAR
O NOSSO
GRANDIOSO
BRASIL.

CULTURA A SERVIÇO DA COMUNIDADE



COLÉGIO MODELO

Sua história não é muito diferente de tantas outras. No começo, uma sala,inha improvisada, oito alunos e a Professora Sônia Maria Faria de Abreu. Na Direção, Marlene Salgado de Oliveira, na época ainda estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense. Tínhamos um sonho e não nos pouparamos de nenhum sacrifício para realizá-lo. O Bairro Trindade e o município de São Gonçalo haveriam de possuir um modelar estabelecimento de ensino. Hoje, 16 anos depois, estamos cada vez mais próximos da concretização daquele sonho. A velha estrada da Trindade até então, deu lugar a movimentada avenida Domingos Damasceno Duarte e nela ergue-se imponente o complexo educacional Colégio Dom Helder Câmara e Faculdade de Educação, Ciências e Letras de São Gonçalo. Composto de:

Jardim de Infância com instalações especiais, parque de diversões e assistência de corpo docente altamente capacitado.

1º grau completo, 2º grau com as seguintes especializações: Pedagogia, Técnico em enfermagem, Técnico em Laboratórios Médicos, Auxiliar Técnico em eletrônica e Telecomunicações, Assistente de Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado.

Para que possamos oferecer o melhor em educação e cultura formamos um corpo docente qualificado e dotamos nosso estabelecimento das mais modernas Técnicas ambientais além das salas destinadas às aulas regulares. Possuímos até a presente data as seguintes salas especiais:

- 1) Sala para leitura (anexa à Biblioteca)
- 2) Laboratório de Línguas — com refrigeração e equipamento para áudio-visual
- 3) Laboratório de Física e Química
- 4) Sala com protótipo de cozinha para sondagem de aptidões
- 5) Sala com protótipo de enfermagem para o curso profissionalizante de enfermagem
- 6) Sala para Ballet
- 7) Sala para ensaios da Banda Marcial
- 8) Sala com protótipo de escritório para práticas comerciais adaptada a sala de mecanografia
- 9) Sala para datilografia.

Atualmente o complexo conta com cerca de 2.500 alunos regidos pela sofia adotada que é a calçada no Placematismo e no Reconstitutivismo. Com 5.692, nosso estabelecimento evidencia características no processo educativo:

- 1) a formação de valores;
- 2) a realidade da transformação sobre a permanência;
- 3) a Natureza social e biológica do homem;
- 4) a importância da democracia como modo de vida;
- 5) o valor da inteligência crítica em toda conduta humana;
- 6) a nova ordem social que deve ser genuinamente democrática;
- 7) os meios e fins da educação que devem ser remodelados de acordo com as conclusões da ciência do comportamento;
- 8) a criança, a escola e a própria educação que são modeladas em grande parte, por forças sociais e culturais.

Conjugando "o que queremos do nosso aluno com as estratégias do caminho a ser percorrido, buscando Piaget, que norteará a nossa linha psicológica para obtenção do objetivo maior — o desenvolvimento das potencialidades do educando, sendo pois, fundamental alioar o desenvolvimento da estrutura cognitiva no "construtivismo". E esta construção é calculada nas Leis que explicam o desenvolvimento da Inteligência: Piaget.

Não nos descuidamos da formação e encaminhamento dos profissionais que formamos e, para tanto, firmamos convênios com as principais empresas da região. Ainda não podemos dizer que concretizamos o ideal, mas temos a certeza de que lutamos diariamente para que tal meta seja alcançada o mais rápido possível. Nosso trabalho é Comunitário. Nele não há executores e assistentes, nele, todos são executores e assistentes. A comunidade trabalha conosco e faz para atender a uma aspiração dela que empreendemos a criação da Faculdade.

A Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (A.S.O.E.C.), foi criada no dia 30 de maio de 1971 com o objetivo de desenvolver todas as atividades relacionadas com a Educação e Cultura em geral. Sua meta inicial era a criação de



Professora Mariene Salgado, diretora do C.D.H.C.

uma escola superior, uma vez que até aquela data o município de São Gonçalo não possuía nenhum estabelecimento de Ensino de 3º grau em nível de Licenciatura Plena.

No dia 10 de outubro de 1975 os Pareceres nºs 4028 e 3996 do Conselho Federal de Educação consideraram definitivamente o projeto uma vez que davam viabilidade ao funcionamento dos Cursos de Pedagogia e Letras. Designada a comissão verificadora e após minuciosa inspeção do processo o Egrégio Conselho Federal de Educação através do Parecer 4892/75 aprova finalmente o funcionamento dos Cursos. Em 3 de fevereiro de 1976 o Decreto nº 77.103 do Excelentíssimo Sr. Presidente da República autoriza o funcionamento. Nasce assim a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de São Gonçalo.

Funcionando à Rua Lumbari, 10 no Bairro Trindade, oferece ao corpo discente ensino de excelente qualidade uma vez que conta com um corpo docente altamente especializado. Suas Instalações atendem às mais exigentes técnicas de ensino.

A construção de um moderno parque desportivo, com quadra polivalente coberta, piscina semi-olímpica e pistas para atletismo, a construção de auditório para 1044 lugares com salão para convenções e refrigeração central são apenas alguns exemplos de que os Professores Joaquim de Oliveira e Mariene Salgado de Oliveira pretendem dar a São Gonçalo o que pode haver melhor nos campos da Educação e Cultura.



Residência que marca a personalidade de seu dono



Quem fizer uma visita à Indústria de Roupas MAVICLE, não pode deixar de notar logo ao chegar, uma casa que se esconde no meio de frondoso arvoredo, dando-nos a impressão de uma dessas casas que são comuns ver-se em filmes americanos.

Sente-se logo à primeira vista o ambiente requintado, mas acima de tudo funcional e confortável.

É a residência de Marlei Vieira Clemente, que na sua modesta costuma dizer que "se esconde naquela casinha".

Ali, de fato se esconde da poluição do centro da cidade com sua esposa Neci e seus filhos Renata, Francisco e Marcos, que é o caçula.

Naquela varanda convidativa, ele descança e se refaz para estar sempre traçando esquemas e roteiros para a firma da qual é um dos grandes sustentáculos.

Naquela quietude, onde apenas se ouve de madrugada o chilrear da passarada nas árvores e a "conversa" de sua bela arara multicolor, Marlei procura inspiração para novas obras, novas modelações, enfim, novas surpresas para os inúmeros clientes que MAVICLE possui e que são os grandes propagandistas da indústria gongalense.

A nossa observação à volta desta residência é para provar mais uma vez que, o ambiente ajuda o homem a ter idéias vibrantes naquilo que dirige ou de que participa.

Esta residência, perfeitamente inspiradora, tal como se fosse a "madona" de um pintor, ou a "musa" de um poeta, muita influência terá sobre o trabalho de seu proprietário tão jovem, mas tão cheio de idealismo, um idealismo produtivo, um idealismo que acima de seus próprios interesses eleva o nome de um Município que vê em suas indústrias um expoente máximo de sua divulgação.

O casal Marlei Clemente com seus filhos, tem a felicidade de poder transmitir aos demais o aconchego de um lar, o amor por um ideal, mostrando que realmente só o amor constrói.

E foi o amor àquela indústria que os entusiasmou e os fez construir um ninho onde pudessem dar um exemplo de união, pois a união faz a força.

MARLEI E MAVICLE se completam.

TERRA GONÇALENSE



**Os Símbolos Marcantes
da Fé dos Gonçalves.**

**A Alegria de
Pertencermos à Terra
de LUIZ PALMIER
Queremos Repartir
Com Todos.**

São Gonçalo é

Um Pedacinho do Céu...

Nenhuma pessoa que nos vem visitar deve julgar-se um forasteiro, porquanto somos uma terra constituída de povos vindos de toda a parte, de raças e diferentes religiões.

No imenso amor que temos pelo progresso e pela felicidade humana queremos partilhar com todos, indistintamente, os nossos objetivos e puros ideais.

Recebemos com renovado júbilo a visita dos irmãos que vêm de fora. Sentimo-nos tão desejosos de mostrar-lhes a nossa terra, como estamos de algum dia ir conhecer a sua.

O nosso povo gostará imenso que você nos visite sempre e, se possível, que venha aqui viver conosco. Tenha a certeza de que tudo aqui faremos para tornar sua permanência agradável e inesquecível.

Quaisquer que sejam seus interesses, prazeres ou necessidades; quaisquer que sejam agora seus ramos de atividades, você há de encontrar o que procura em SÃO GONÇALO.

Foi este o lugar ideal escolhido por mais de setecentas mil almas para a sagrada edificação dos seus lares; aqui encontrando os meios de ganharem a vida, além de obterem o necessário a sua sobrevivência.

Aqui você tem a combinação exata do que de melhor se pode oferecer ao Brasil.

E o bairrismo sadio? E a fé dos gonzalenses no progresso sem limites de nossa terra?

E em nome de tudo isso que lhe renovamos o convite-apelo para vir gozar conosco desta imensa alegria.

Nunca é demasiado lembrar que SÃO GONÇALO recebe seus visitantes com os braços abertos e o coração sorrindo a cada passo.

Venha, pois lá dentro o café cheiroso e pode entrar que a casa é sua...



Um Pouco de Nossa História

LUIZ PALMIER

UMA BUSCA AO PASSADO

A história, diz Cícero, é a testemunha dos tempos, mostra da vida, luz da verdade. "Testis temporum lux veritatis, magister vitae".

A história de São Gonçalo ficará ainda por escrever... O esboço corográfico, agora editado, solemnizando a data cinquentenária da criação do município, é válida contribuição para as comemorações.

Não seria possível, em curto prazo, coligir todos os dados e documentação preciosíssima, para empreendimento de tanto vulto.

Ficam esquematizados e programados os principais feitos da gente de São Gonçalo, desde a colônia — sesmaria, aldeia, freguesia, distrito, cidade. São mais de três séculos de lutas para a prosperidade da comuna e grandeza do Brasil.

A contribuição dos gonçalenses, para o patrimônio material e cultural da grande Pátria, jamais foi colocado em merecido relevo. Embora descuidados do enriquecimento dessa valiosa cooperação, nos domínios das artes, letras, ciências, economia, enriquecendo o patrimônio moral da coletividade brasileira, em todos os setores das atividades humanas, há sempre traços indeléveis dessa colaboração pelo nosso engrandecimento cívico e cultural.

Esse o contingente dos que, herdeiros de uma civilização tridentenária, tomam parte nas festividades cinquentenárias.

Outros, com mais cabedal, farão trabalho de maior valia.

Com as comemorações tri-seculares, que se aproximam, realização das solenidades planejadas para 1947, data que lembrará a criação da freguesia de São Gonçalo, em 1647, as nossas pesquisas nos arquivos, bibliotecas e repositórios outros, para acumulação desses documentos originais, devem surgir em volume, revelando as origens dos principais acontecimentos tridentenários.

Não seria justo, por agora, deixar de louvar a assistência dos dedicados e generosos esforços do Prefeito Nelson Correia Monteiro, e da direção suprema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na patriótica missão de divulgar as conquistas e glórias dos nossos antepassados e as riquezas, e maravilhas da terra gonçalense, outrora tão esquecida e ignorada.

Muito ainda há por fazer, completando essa tarefa de tão patriotismo. As futuras gerações, estamos certos, procurarão valorizar esse pequenino esforço em prol dos anseios da coletividade a que servimos, sem glória e sem brilho, mas com devotamento e desinteresse, já durante um quarto de século.

São Gonçalo, setembro de 1940.

A história de São Gonçalo, freguesia ou distrito, integra-se no âmago dos fastos das antigas paróquias ou da Vila Real da Praia Grande.

Não se despersonalizaram, entretanto, os acontecimentos de aspectos locais e, menos alada, os feitos próprios da gente, com atuação restrita às margens dos rios, então caudalosos, dos vales imensos, na orla Atlântica ou margens da Guanabara, Linhas divisórias, nítidas e precisas, as montanhas circundantes, deviam formar barreiras, quase intransponíveis, às freguesias nascentes.

Avolumaram-se, por isso mesmo, as possibilidades do isolamento das regiões, aparentemente identificadas. A absorção do núcleo praiano, fronteiro ao Rio de Janeiro, em contínuo e fácil intercâmbio com a grande Metrópole, era fator decisivo para esse predomínio. Na evolução desses acontecimentos, vistos em conjunto ou distintamente, surpreendem as culminâncias de uma influência precisa e vigorosa da gente de São Gonçalo, na policromia da paisagem histórica. Na síntese dos fatos que se identificam ou no desdobramento da análise minuciosa, dos que culminaram, em alguns séculos de ação continuada, predominam os valores da atividade do "hinterland", mesmo em face das facilidades proporcionadas pelo ambiente da aldeia litorânea. Os jesuítas preferiram localizar-se na zona do Calubandê e às margens do Cabuçu e Imboassu. As capelas, fatores máximos de irradiação, com o poder fascinador patenteado desde a primeira cruz, plantada em Porto Seguro, eram, ao mesmo tempo, centros de cristalização do elemento civilizador.

Algumas dessas construções datam de mais de três séculos. Os engenhos e currais deviam preceder, ao lado de outros valores, propulsores da economia do núcleo, ao café, que o padre João Lopes deveria plantar, em 1780, para garantia do predomínio da província do Rio de Janeiro, e das Minas Gerais.

A capela, construída por Gonçalo Gonçalves, à margem do rio Guaxindiba, não foi o marco inicial de uma civilização, antes foi consequência lógica do esforço conjugado dos que, já nessa época, ocupavam essas regiões famosas.

A sesmaria de Gonçalo Gonçalves, desde 1645, preocupava o bispado do Rio de Janeiro, muito antes de qualquer das outras próximas, mesmo os aldeamentos de São Lourenço e São João de Icarai.

São Gonçalo foi a sexta paróquia da diocese; somente tiveram precedência, fora do Rio de Janeiro, com garantia nas leis, os atuais municípios de Angra dos Reis e Cabo Frio.

Facilidades não eram proporcionadas à criação das freguesias. Dependiam de "demarches" de ordem político-administrativa, de prestígio e, principalmente, do progresso atingido pela região, conforme bem sintetiza Craveiro Costa, em "Mucelô": — "A criação de uma freguesia exigia processo moroso e papelada volumosa, que ia do rei para o bispo, do prelado para a mesa da Concórdia e Ordem, desta para o Desembargo do Paço, e por fim, tudo minuciosamente examinado e rigorosamente esmerilhado e relatado, voltava às mãos do soberano para despacho definitivo".

Com todo esse atropelo de papéis, em trânsito das autoridades eclesiásticas para as temporais e destas para aquelas, São Gonçalo foi freguesia pelo alvará de 10 de fevereiro de 1647.

São quase três séculos de uma vitória, das maiores. Estava fincado o marco pioneiro do esplendor e fastígio de uma civilização, em constante ascendência para o apogeu.

Os processos morosos deviam repetir-se em relação à freguesia de São Sebastião de Itaipu, e, mais tarde, com a criação da mais moderna, de N. S. da Conceição de Cordeleros.

Período colonial — A proximidade de Niterói e do Rio de Janeiro, através das enseadas da Baía de Guanabara, colocaram sempre o território de São Gonçalo acessível aos colonizadores e invasores.

Não foi conquista de maior valia o domínio das terras marginais da baía até o rio Guaxindiba ou mesmo a posse do litoral atlântico até Itaipuassu.

Terras em abundância ainda restavam aos conquistadores e, embora defendidas, palmo a palmo, pelo gen gentio, ambicionadas pelos franceses, não mereciam sacrifícios maiores dos possuidores das sesmarias ou donatários de capitanias.

São Gonçalo fez parte, primitivamente, da capitania de São Vicente e, mais tarde, da capitania do Rio de Janeiro. Figueira de Almeida, dividindo o período colonial da terra fluminense em capítulos ou fases, coloca São Gonçalo na primeira.

A sesmaria da margem do Guaxindiba coube a Gonçalo Gonçalves, conforme refere Monsenhor Pizarro, em suas "Memórias" — "Certo Gonçalo Gonçalves, tendo alcançado uma sesmaria na margem esquerda do rio Guaxindiba mandou edificar uma igreja que dedicou a São Gonçalo a qual foi criada paróquia por alvará de 10 de fevereiro de 1646".

Habitantes primitivos — A poderosa nação Tupi habitava o litoral e dividia-se em várias tribus, distribuídas em regiões, mais ou menos próximas. As margens da Guanabara, nas lutas travadas entre portugueses e franceses, os índios foram dedicados auxiliares; os tambois eram partidários dos franceses e os tupiminos, comandados pelo chefe Ararigbóia, os mais destacados lutadores, ao lado dos portugueses, contra as investidas dos invasores, poderosos e ambiciosos. Os tambois ocupavam vasta região desde São Tomé até Angra dos Reis, incluindo, naturalmente, o território de São Gonçalo.

Os esforços de Nóbrega e Anchieta, na ação catequética, foram decisivos nas vitórias em favor da Nação Portuguesa. Martim Afonso de Souza, o Ararigbóia, define uma época, em que o instinto guerreiro do índio representava valiosa cooperação em prol dos primitivos colonizadores.

Considerar essa colaboração, das mais benéficas, dos habitantes primitivos, é relembrar a solidariedade do indígena na defesa da terra contra os intrusos e favorável ao predomínio definitivo dos descobridores, indígenas, colonizadores e, mais tarde, os escravos, deviam constituir elementos predominantes das populações primeiras.

As freguesias de São Gonçalo e São Sebastião de Itaipu possuíam respectivamente, em 1779, — 952 e 138 escravos.

FREGUESIAS

As freguesias marcam a segunda etapa do avanço das colônias civilizadas, que prosseguem com os séculos na estratificação das épocas diversas.

A primeira demonstração de atividade do colonizador era a capela, célula inicial da embrionária aldeia, freguesia, vila ou cidade.

Freguesia de São Gonçalo — A capela de Gonçalo Gonçalves, à margem do Guaxindiba, de que nos fala Pizarro e da qual não há qualquer outra lembrança, devia ser a pedra angular da freguesia nascente. A Capela de N. S. da Luz, às margens da Guanabara, em frente à Ilha de Paqueta, remontando à era da criação da freguesia, em 1647, diz bem do sentimento religioso dominante entre os povoadores. A criação da freguesia de São Gonçalo devia despertar novos estímulos, e entusiasmo maior, em torno da sesmaria, em período inicial de colonização. Com o pitoresco da redação e ortografia, já que é inelutável, consta da Sessão Histórica do Arquivo Nacional, página 68, livro II, da coleção 60, um dos mais antigos documentos, dos muitos que foram redigidos em torno da criação das freguesias gonçalenses.

Das margens do Guaxindiba a sede da paróquia foi transferida para as margens do Imbassu, alguns quilômetros de recuo, com a mesma invocação de São Gonçalo. Não só Gonçalo Gonçalves, entretanto, contribuiu para o progresso da sesmaria. Também o seu genro, António Lopes Siqueira, ainda cooperou com a doação de terras para o aumento do cemitério, a construção de casas, em frente à igreja, núcleo primeiro de habitações da sede da paróquia, sede do distrito, vila de São Gonçalo e atual cidade. A segunda capela, hoje matriz de São Gonçalo, com quase três séculos, representou bem o centro de gravitação em torno do qual as demais povoações deviam congregar-se. Mais uma vez confirmava-se o incontestável poderio da religião em relação com os primeiros ocupadores da terra, ainda quase desabitada. Estavam levantados os poderosos e duradouros alicerces de uma civilização cristã. Era das maiores a freguesia de São Gonçalo, cujos limites alcançavam, primitivamente, as de São João Batista, de Icarai, São Lourenço dos Índios, N. S. do Desterro, de Itambi, São João Batista, de Itaboraí e N. S. do Amparo, de Maricá. Como o tempo esse vasto território foi desmembrado para serem criadas outras freguesias.

Dos mais antigos documentos é a provisão e confirmação do padre João de Bastos. Página 68 verso, do livro II, coleção 60, do Arquivo Nacional "Provisão da criação e confirmação do reverendo

SEQUE

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

João de Bastos, vigário da freguesia de São Gonçalo de Guaxindiba, da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro — Antonio Mariz Loureiro, prelado administrador desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro — João Lopes do Lago, notário apostólico e escrivão — registrado em 29 de janeiro de 1648.

Foram vigários da novel paróquia, desde a nomeação do padre João de Bastos, em 1648, até a substituição do padre Paulo Estilbaire, em 1915, os padres: Antônio da Rocha Freire, Gregório Caldeira de Melo, Francisco Correia Vidigal, Bento José Cícetano Barroso, Antônio Vicente Rodrigues Pereira de Amorim, Carlos dos Mártires Neves de Araújo, Manuel Luiz dos Reis Cordovil, Manuel Dias de Carvalho, Manuel de Freitas Magalhães, Eduardo de Andrade Lima, João Ferreira Goulart e, por último, o monsenhor José Silveira da Rocha que governa a paróquia, desde 1915. Durante esse longo período foram coadjutores os padres: Manuel de Jesus Noga, Jacinto Júlio de Queirós, João Antônio de Roiz, Antônio Joaquim de Freitas, Pedro Fernandes de Souza, Francisco José de Almeida Guimarães, Custódio José Vieira da Silva, Francisco de Moraes Silva Bueno, Eurico Braga, Antônio Queiroz de Araújo e, atualmente, o padre Sílvio Marinho.

São Sebastião de Itaipu — A freguesia de São Sebastião de Itaipu somente foi criada pelo alvará de 12 de janeiro de 1768.

Mais de um século de assíduas lutas para uma vitória definitiva nos domínios do culto, à margem das lagoas de Piratininga e Itaipu, embora as lutas admitam a possibilidade de José de Anchieta haver também percorrido essas paradisíacas regiões. A religião havia conseguido grandes realizações nessas belas paragens.

Templos cobertos e dominadores foram construídos nas colinas marginais das lagoas e mesmo nas proximidades das praias. A população aumentava dia a dia, de acordo com o progresso das lavouras e indústria da pesca. Impunha-se a emancipação eclesial.

A criação da freguesia, em 1765, foi a maior vitória alcançada, em todos os tempos, por essa laboriosa população da zona lacustre, na época considerada das regiões mais ricas e prósperas.

Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros — Bem mais moderna a subdivisão que deu lugar à criação da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros. Apesar dos múltiplos oratórios, existentes nas fazendas, não havia tempo condigno para as solenidades religiosas. A iniciativa de Lourenço Lopes diante terras para a construção do templo e para o cemitério, não resolveu, em definitivo, a situação.

As lutas entre os prestigiosos valores, grandes latifundiários, de uma zona agrícola, por excelência, eram no sentido de fazer prevalecer a situação de prestígio nos seus redutos. A referida dívida, datando de 1842, conforme a escritura pública de doação de 50 braças de terras de testada, com 100 de fundos, para o patrimônio de N. S. da Conceição de Cordeiros que fez Lourenço Lopes de Jesus, não deu garantia de vitória para a criação da freguesia.

"Saiba inquantos virem este público instrumento de escritura e doação de cinquenta braças das terras de testada, com cem de fundos que no ano do nascimento de Nossa Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e quarenta e dois, nos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do dito ano, neste Segundo Distrito da Freguesia de São Gonçalo, Município Imperial da Cidade de Niterói, lugar denominado Cordeiros, em o meu escritório compareceu perante mim, como OUTORGANTE, LOURENÇO LOPES DE JESUS, viúvo e morador neste lugar, reconhecido pelo próprio de mim Tabelião e das duas testemunhas no fim deste instrumento nomeadas e assinadas, do que dou fé; em presença das quais por ele outorgante me foi dito, que por sua espontânea vontade e com o menor constrangimento, fez doação, como por este doado tem cinquenta braças de terras de testada, com cem de fundos para o Patrimônio da nova Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros, cujas terras, disse, estão livres de penhora, hipoteca ou algum outro modo judicial, são no pequeno monte que fica fronteira à sua habitação; fazendo testada e fundos por linhas paralelas ao rumo de Oeste dez (10) ao Norte, correndo a linha ao lado de sua residência ao rumo de Sul; e que faz a dita doação com a cláusula de ser ele, doador, o Sacrário gratuitamente e nem poderá entrar outro nenhum, durante a sua vida, sem o seu consentimento e de haver no Cemitério um lugar destinado à inumeração dos pobres que falecerem, cujos cadáveres serão encomendados à cura dele, doador; ficando, todavia, livre a Irmandade da Padroeira, que se houver de criar para o futuro, regular a administração dos bens doados, os quais desde já, estima na quantia de trezentos mil réis, a razão de seis mil réis cada uma das cinquenta braças, pelo que não cabe a insinuação nos termos da Lei, cuja quantia desde já toma em sua terça e promete haver esta escritura por valioso e firme e a não contrair em tempo algum, bem como se responsabiliza por qualquer dívida futura que aparecer possa sobre o legítimo domínio e verdadeiro senhorio das ditas terras doadas. Em fé do que assim o disse e outorgou, me pediu que lhe lavrasse este público instrumento que lhe li, aceitou e eu Tabelião, o aceitei em nome de quem dá direito for, intere sar possa e assinou com as testemunhas presentes, Belarmino Ricardo de Siqueira e Miguel Zacarias de Alvarenga, reconhecidos de mim, José Ferreira da Silva, Tabelião, que o escrevi.

(a) Lourenço Lopes de Jesus

(a) Miguel Zacarias de Alvarenga

(a) Belarmino Ricardo de Siqueira

Além do benemérito doador assinou a escritura o tabelião José Ferreira da Silva, e os fazendeiros Miguel Zacarias de Alvarenga e Belarmino Ricardo de Siqueira. Assim prestigiada a doação pelo futuro barão de São Gonçalo, proprietário da fazenda do Engenho Novo e pelo proprietário de Guaxindiba, devia ficar garantido o sucesso da construção do novo templo. Assim, infelizmente, não aconteceu. Fator decisivo para o êxito da criação da freguesia foi a oferta do Baão de São Gonçalo para que as solenidades religiosas fossem realizadas no oratório da fazenda do Engenho Novo.

A lei 311, de 4 de abril de 1844, criou a nova

freguesia. Foi signatário desse importante documento o Dr. João Caldas Viana, presidente da província.

Criada a freguesia, mais tarde foi o território da mesma ampliado com os terrenos de propriedade de D. Francisca de Alvarenga, proprietária da fazenda de Itaitindiba.

A confusa e abundante legislação relativa à construção da capela de Cordeiros, diz bem do prestígio político dos antigos fazendeiros e da importância dada ao progresso do culto. A atual capelinha, embora reformada, pelo padre Ambrósio Smith, com o auxílio do povo, depois de chegar quase ao estado de ruínas, não pode corresponder aos vultuosos créditos, consignados em orçamentos sucessivos, salvo a hipótese de serem burladas, na época, as aplicações dessas verbas orçamentárias.

Não consta do histórico das capelas, quer de Cordeiros ou Pachecos, que qualquer delas tivesse pouca terra.

Nem sempre existiu completo acordo entre a população do atual 2º distrito, antigo 8º distrito de Niterói, sobre a localização da matriz, para sede da paróquia. Por isso mesmo, desde a instalação, na fazenda do Engenho Novo e, mais tarde, em Cordeiros, também coube ao povoado de Pachecos a preferência para essa localização.

DISTRITOS DE PAZ

As mesmas divisas das freguesias primitivas serviram de limites aos distritos, que, durante quase um século, foram parte integrante dos Municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaipu e Cordeiros, correspondiam aos 6º, 7º e 8º distritos de Niterói.

Não houve durante longos anos grandes alterações nessas divisas. Todo o progresso, morosismo, de todas essas regiões, correspondia bem ao pouco interesse tomado, durante muito tempo, pelas administrações locais.

A freguesia de São Gonçalo, comparada com as demais, destacava-se perante os dirigentes como dos mais vastos territórios, entre as que compunham o Município de Niterói. As leis, que retificaram os limites das de Maricá, Itaipu, Itambé, Itaboraí e São João Batista de Icarai, dão bem idéias dessa grandeza territorial.

Desde a terra de Inoé, passando pelos campos de Ipiaba até os limites com Itaipu e Icarai, respeitada, naturalmente, a de São Lourenço dos Índios, desdobravam-se em todo seu esplendor, as terras da freguesia de São Gonçalo.

Os distritos mais longínquos, em todo o período colonial e mesmo durante o primeiro e segundo Reinados, pouco receberam em melhoramentos, quer da província, quer das administrações da Vila Real da Praia Grande ou da Cidade de Niterói.

Pela deliberação de 12 de agosto de 1840 foi a freguesia dividida em 2 distritos de paz, sendo a divisa entre ambos pelo rio Guaxindiba.

Igrejas e capelas — As igrejas e capelas marcaram época durante largo período — Colônia, Vice-Reinado, Primeiro e Segundo Reinados. Cada núcleo de população tornava a iniciativa da criação de uma capela ou, algumas vezes, em breve prazo, era transformada em Igreja matriz, sede de uma paróquia.

Na maioria dos casos a capela foi das primeiras construções, constituindo o centro de gravação de verdadeiras constelações — arraiais, curatéis, distritos, vilas, cidades. Os desbravadores portugueses implantaram assim, com os núcleos de civilização, o sentimento religioso de que eram os herdeiros. Exemplos dessa primazia são as capelas seculares espalhadas por todos os recantos da terra de São Gonçalo e de todo o Brasil. As capelas de N. S. da Luz, Santana, de Colubandê, São João, do Porto da Ponte e a primitiva capela de São Gonçalo, transformada na Igreja Matriz, todas essas ainda existentes em terras da mais antiga freguesia, as capelas de São Sebastião, antiga matriz, e Piratininga, em Itaipu; as de Cordeiros e Pachecos, na freguesia de Cordeiros, são monumentos que relembram o prestígio de uma época.

Reminiscências desse passado, de glórias, são as antigas capelas de N. S. do Rosário, do Engenho Pequeno, na propriedade do Capitão Miguel Frias Vasconcelos, a da Santíssima Trindade, construída em 1739, na fazenda do mesmo nome, à margem esquerda do rio Alcântara; — a de N. S. da Esperança, na fazenda de Ipiaba e a de N. S. do Desterro, estas últimas também construídas em princípios do século XVIII.

A capela da Luz foi conferido o direito de Pia Batismal por D. Antônio Guadalupe, honraria também concedida à de N. S. do Desterro, em Ipiaba de Malheiros. Eram objetos de cuidados especiais as obras de arte, em algumas delas, conservadas até os nossos dias, resistindo à ação do tempo e ao indiferentismo dos modernistas, que relegaram as relíquias do nosso passado.

Oratórios — Não muito longe das capelas e igrejas muitas vezes nas fazendas e mesmo residências particulares, os solares dos nossos maiores, ainda demonstração do arraigado espírito religioso das populações, existiam os oratórios. Na maioria dos casos esses oratórios interessavam à comunidade religiosa que aflua para as solenidades do culto em cumprimento dos preceitos cristãos. Nas mais ricas propriedades interessavam, particularmente, ao comodismo dos abastados, havendo alguns com comunicações diretas com a propriedade; exemplos desses se verifica ainda na fazenda de Ipiaba de Malheiros, em Várzea das Moças, 3º distrito.

Foram espalhadas assim muitas casas de orações em diversas das propriedades rurais. A capela do Engenho Novo do Retiro, situada na propriedade do barão de São Gonçalo, devia constituir elemento básico para a criação da freguesia de N. S. da Conceição de Cordeiros. Muitos são os outros oratórios, alguns de tradições, existentes nas fazendas, entre outros os de Itaitindiba, Conceição, Ipiaba, Ipiaba de Malheiros, Engenho Pequeno, Porto Novo.

Muitas dessas construções, incorporadas às propriedades, ou independentes do corpo principal do edifício, não resistiram às intempéries e menos ainda ao iconoclasta poder destruidor dos inconscientes.

SEQUE

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA

Para o abastecimento das povoações, já exigindo maior conforto, além da caça e da pesca, acupavam-se os primitivos habitantes do pastoreio ou do amanho da terra.

O número de engenhos calcula-se em cerca de 200, em domínios da agricultura. O engenho era a pedra angular de um promissor desenvolvimento agrícola e industrial. "Em todo o país podia considerar-se como fundada, principalmente, a indústria do açúcar.

O número de engenhos calcula-se em cerca de 200, em toda a zona povoada, e a população total em mais de 3.000.000 de almas exclusiva a parte das safras que era consumida nas próprias colônias", diz Rocha Pombo. Não somente a cana de açúcar que bem se aclimou em terras de São Gonçalo. Os cereais foram cultivados. O café, introduzido em 1780, deu origem ao apogeu agrícola do Brasil.

Engenhos e Banguês — Constituída a primitiva exploração agrícola industrial, durante muito tempo predominou a cana de açúcar. Os engenhos e banguês foram os marcos gloriosos desta epopéia, primeira arrancada nos domínios da economia. Percorrer, ainda hoje, regiões prósperas da zona rural, ou grandes propriedades, integradas nas zonas urbanas e suburbana, da cidade de São Gonçalo ou dos distritos, é constatar o predomínio dos engenhos em vários sítios.

O passar dos séculos, destruindo, no todo ou em parte, essas construções coloniais, não conseguiu apagar as indeléveis demonstrações desse poderio de outros tempos, integrados que se acham na nomenclatura dos bairros, das fazendas e ao patrimônio da nossa história. O fabrico do açúcar e da aguardente era fator preponderante da economia na era colonial.

Entre outros desses nomes, guardados pela tradição e conservados, através dos tempos, podem e devem ser lembrados: Engenho Pequeno, fazenda, parte integrante da zona urbana do distrito de Sete Pontes; Engenho do Mato, fazenda próxima da praia e lagoa de Itaipú; Engenho Novo do Rocado, nas proximidades da estação Rio do Ouro, marginal da E. F. Mariá; Engenho Novo do Retiro, fazenda que pertenceu ao barão de São Gonçalo, às margens do rio Aldeia, no distrito de Munjotos.

Entre outros, cujos o tempo apagou, esses devem estar englobados, na referência de Rocha Pombo, às centenas dos engenhos espalhados pelo Brasil, ou aos engenhos citados pelo Marquês do Lavradio.

Pau Brasil — Ao lado dos currais, engenhos e banguês, atividades agrícolas as mais rudimentares, também predominou, em todo o litoral, a indústria extrativa, principalmente a exploração das madeiras, plantas medicinais e ornamentais, além do comércio de tudo que estivesse ao alcance dos exploradores.

O pau Brasil era objeto do maior comércio e a julgar pelas poucas reservas ainda existentes, nas matas gonçalenses, a exploração dessas madeiras data das mais remotas eras. O Brasil colônia caracterizou-se pela exploração das riquezas minerais, da fauna e da flora, principalmente as ricas reservas das excelentes madeiras.

A região, integrada entre as margens da Guanabara e a zona de Cabo Frio pode bem figurar na referência de Figueira de Almeida em sua História Fluminense, "Primeira Notícia da Terra Fluminense", que pode também ser a primeira notícia da "Terra Gonçalense".

O Café — O café é a maior exploração agrícola do Brasil. Dos cafezais originários de São Gonçalo e Resende promanam as maiores fortunas do país. Dessa riqueza o tesouro nacional hauriria milhões de contos, com que fez irradiar o progresso através de todos os Estados. A opulência e o nome econômico da antiga Província do Rio, que representa a tradição de orgulho dos fluminenses ao lado do prestígio, valor cultural e moral, de seus estadistas, foi consequência da cultura intensiva dessa rubiceta, explorada nas terras virgens dos nossos vales e montanhas. Em São Paulo repetiu-se o milagre, que, mais modernamente, também opera prodigiosamente em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Paraná.

O rei café, com seu predomínio, levou a cultura, o conforto, o luxo, o progresso, sob todas as formas, a riqueza, enfim, às terras do Brasil. Depois de plantado na chácara dos frades Barbados, da rua dos Barbones (Evaristo da Veiga) trazido da Província do Maranhão, em 1762, pelo chanceler João Alberto Castelo Branco, no governo de Gomes Freire de Andrade, da única muda que medrou, as sementes foram transplantadas nas chácaras do holandês João Hopman e embebe para a fazenda do Mendanha, em Campo Grande propriedade do padre Antônio Couto da Fonseca.

O bispo D. José Joaquim Justiniano, chamado do ao bispado os padres Couto e João Lopes, residentes em Resende e São Gonçalo, forneceram as primeiras sementes de café.

Assim relata Costa Neves, em "História Sigla do Café" — "de São Gonçalo o café se espalhou por todo o interior do Estado do Rio de Janeiro (Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, etc.) e de Resende irradiou-se, seguindo o vale do Paraíba, pelo Sul do Estado de Minas Gerais, em 1720, e pelo norte do Estado de São Paulo, em 1782.

Também foi das culturas fluminenses que o café se passou ao Estado da Bahia, em 1786, e Estado do Espírito Santo, em 1811, mais ou menos Figueira de Almeida, referindo-se à economia fluminense, e ao progresso de Cantagalo, confirmou essa assertiva, relativa ao café de São Gonçalo. "Tão logo ali chegou o café vindo de São Gonçalo primitiva sementeira de certo Gonçalo Coelho, às margens do Guaxindiba, onde edificou igreja em honra do santo de seu nome e veio a ser sucessivamente paróquia (10-2-1647) vila (22-9-1890) finalmente cidade".

Ainda hoje, embora somente utilizadas as colheitas para consumo interno, existem, em algumas situações, pequenas plantações de café, nas encostas das primeiras culturas. Ao lado da indústria extrativa (pau Brasil), e da cana de açúcar, o café encorpou-se à economia gonçalense. A iniciativa do padre João Lopes garantiu a frutificação de São Gonçalo a glória maior de ser, em terra do interior, o berço da maior riqueza agrícola do Brasil Império.

COMUNICAÇÕES

O intercâmbio econômico com os centros mais populosos foi, por muito tempo, dificultado pela morosidade dos transportes entre os centros mais populosos, centros produtores entre si e regiões centrais com o litoral. O aproveitamento dos rios e da orla marítima, atlântica ou guanabarrina; facilitou, em grande parte, em São Gonçalo, o comércio importador ou exportador. Os caminhos de tropas, transformados depois em estradas carroçáveis, eram já conquistas da civilização. Também com o governo Imperial providências foram tomadas no sentido da construção de rodovias; obras de arte — pontes e muralhas de armo foram construídas, conforme as necessidades das comunicações.

Os canais foram, nessa época, motivo de atenções especiais.

Portos — Fluviais ou marítimos os portos constituíram elementos básicos dessas comunicações. O porto do Rio de Janeiro era a meta a ser alcançada pelos mercadores; as enseadas da baía de Guanabara e os portos intermediários faziam parte de um velho sistema de navegação marítima. Além dos produtos agrícolas eram objeto desse comércio os da indústria extrativa e de cerâmica. Os portos de Guaxindiba, Madama, Ponte, Luz, Rosa, Boa Vista e outros assumiam proporções de centros de adiantado comércio.

Rodovias — Os caminhos que conduziam aos portos e os que demandavam o centro de Niterói, mais se destacavam no sistema de comunicações internas. Eram as longovias embrionárias que deviam participar dos vastos planos rodoviários dos modernos tempos.

As Assembléias Provinciais tinham em boa conta, nas mais remotas épocas, as iniciativas relativas aos diversos meios de transporte. Presidindo a província o estadista fluminense Visconde de Itaboraí, a Assembléia provincial votou, por iniciativa do deputado Freitas Magalhães, verba para pontes e estradas em São Gonçalo e Itaboraí.

A estrada real, assim também chamada a principal rodovia, ligando a capital da Província aos demais municípios, estrada Grande ou Geral, atravessava toda a freguesia de São Gonçalo, tendo como tributárias as demais estradas e os caminhos vicinais, articulando uma rede de primitivas estradas de rodagem, hoje transformada no vasto sistema rodoviário estadual e municipal.

Ferrovias — somente mais tarde tiveram início as construções ferroviárias. As ligações dos portos marítimos, Marul e Neves, Porto da Madama, na baía de Guanabara, e o Porto das Caixas e zona serrana, de um lado; com a zona lacustre, Maricá e outras vilas, mais para o litoral, impunham concessões de privilégios às empresas contratantes de linhas férreas. O desenvolvimento agrícola e industrial exigia maior capacidade de escoamento para as mercadorias; da mesma forma as novas povoações, espalhadas pela Província, com regular movimento, inclusive as colônias de Nova Friburgo e outras, garantiam maiores possibilidades de abastecimento pelas importações. Foi o esplendor do Porto das Caixas, às margens do rio Aldeia, o maior empório importador de toda a Província e um dos mais movimentados portos de todo o país.

A construção dos ramais da E. F. Cantagalo, (hoje Leopoldina) e da Maricá, foram as máximas demonstrações do progresso de toda a Baixada. No município de São Gonçalo as primeiras estações inauguradas — Guaxindiba, Alcântara, São Gonçalo e Porto da Madama, figuram entre os fatores preponderantes do desenvolvimento dessas localidades.

O prosseguimento da ferrovia, em perfeito contraste, deixava o desânimo entre os que faziam o improvisado comércio da chegada da ponta dos trilhos, na época, fator de fortuna fácil.

Na zona litorânea, a E. F. Maricá chegou primeiramente à estação do Alcântara (hoje Raul Velga), ponto terminal, depois de ter passado por Calaboca, Rio do Ouro e Santa Isabel. A concessão estadual proporcionou maiores esperanças com o prolongamento até o porto de Neves, já realizado em fins do século XIX.

Depois dessas conquistas, com a fixação dos trilhos de aço, somente o contrato da Tramway Rural Fluminense trouxe novo alento, facilitando o transporte de cargas e passageiros na zona central, entre o Alcântara e o porto de Neves.

Datas memoráveis são as que lembram as inaugurações das principais estações desses ramais ferroviários.

Pontes — Merece especial referência a construção de algumas pontes, todas interessando as comunicações ferroviárias e rodoviárias, fatores decisivos para o incremento da produção e garantia de prosperidade das regiões beneficiadas. Algumas dessas obras de arte tornaram-se célebres nos anais e passaram ao patrimônio da história. Muitas delas mereceram citação, com maiores detalhes e constituíram conquistas de alta valia para a época da construção.

Ponte do Rodízio — Embora possuindo terras férteis a região de Itaóca permanecia insulada e pouco acessível, dificultando assim o intercâmbio comercial e social. A ponte do Rodízio, citada nas leis orçamentárias da Província, onde há referência ao Cordão de Itaóca, ligando o ao continente, através do canal, foi fator decisivo para o progresso da região. As condições de transporte para Itaóca eram, anteriormente, as mais precárias.

O canal dava acesso às embarcações, em grande número, que, nas marés altas, faziam o transporte de lenha e outros produtos para outros mercados. Todo esse comércio, das fazendas litorâneas com as ilhas de Paqueta e Governador e o porto do Rio de Janeiro, era feito pelo canal. Não desejavam os proprietários das embarcações fosse interceptada essa via de comunicação.

A engenharia resolveu, com sabedoria, o grave problema, facilitando a ligação de Itaóca com o continente e deixando livre passagem aos veleiros. Foi construída a ponte do Rodízio, hoje existindo somente como ponte fixa, sem a menor lembrança do que realmente foi — obra prima da engenharia. Há ainda no centro do canal o grande bloco de granito, com os pilos para o sistema rodante da ponte, que se movimentava, em semi círculo, dando livre trânsito à navegação pelo canal.

Essa engenhosa e utilíssima construção atendia às finalidades de transporte marítimo e terrestre e correspondia às aspirações do povo. As admi-

SEQUE

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

nações nem sempre cuidaram da conservação desta reliquia do passado e, além das constantes interrupções de trânsito, chegou ao desmonte completo da ponte primitiva. Somente hoje existe, sobre o canal, uma ponte fixa. A ponte do Rodízio, conservado o nome, passou para as reminiscências lendárias.

Ponte do Paraguai — Também de grande valor, construída sobre o riacho que banha a zona de Sete Pontes, foi concluída por ocasião da guerra do Paraguai e por isso mesmo recebeu esse nome. Sob a direção de um engenheiro francês foi concluída a primeira ponte em concreto monolítico construída na América do Sul, conforme a placa que immortalizou o feito, por ocasião da inauguração.

A lenda relativa ao nome de Sete Pontes é objeto de comentários sobre a origem desse nome.

Visitas do Imperador — O Imperador Pedro II prestou a terra de São Gonçalo, com a sua real presença, em diversas oportunidades.

As visitas às fazendas de Engenho Novo, Jacaré e Itaitindiba, as duas primeiras do Barão de São Gonçalo e a última do Comendador Campanha, despertavam o entusiasmo do povo. Era grande o prestígio do Barão de São Gonçalo e não raras vezes o demonstrava, excursionando em companhia de Sua Majestade D. Pedro II.

Na visita realizada em Niterói, em Junho de 1854, depois de várias visitas e passeios, D. Pedro esteve em São Gonçalo, almoçando com o Barão na sua propriedade de Jacaré, onde está hoje instalado o Patronato de Menores. Refere Matoso Maia as visitas do Imperador a Niterói e São Gonçalo "A segunda visita de D. Pedro II a Niterói realizou-se a 30 de Abril de 1847, de regresso de uma viagem ao interior da Província."

"Logo depois da chegada, houve parada da tropa da Guarda Nacional, da Legião de São Gonçalo e Niterói e, em seguida, D. Pedro II deu bejumação na sala de honra do palácio onde fora armado um docei".

"Em 1854 D. Pedro II voltou a Niterói; com a Imperatriz, a 23 de Junho".

"Desfilaram também, em frente ao palácio, as tropas da Guarda Nacional, comandadas pelo Barão de São Gonçalo".

"No dia 25 foram os visitantes a São Gonçalo almoçar com o Barão de São Gonçalo em sua propriedade, vistoso palacete da época no qual hoje se acha o Patronato de Menores".

Distritos policiais — Embora não fosse patente o grau de progresso dos distritos niteroienses ao aproximar-se o crepúsculo do Império, na segunda metade do século XIX, as atenções gerais voltavam-se já para as zonas afastadas. Ao lado de uma centralização urbana, nas referidas sedes, os distritos apresentavam características próprias de uma prestigiosa aristocracia rural.

Caminhava-se em São Gonçalo, francamente, para a emancipação política. Não havia mais o indiferentismo dos primeiros tempos...

O decreto nº 2.897, de 25 de Outubro de 1887, transferia terras de Iltabal para a freguesia de Cordeiros, ainda, no regime monárquico.

As demais leis davam conta das e interesse pelos distritos rurais da Capital da Província. Pro-

clamada a República todas as esperanças estavam depositadas no novo regime.

Aplaiaram-se as dificuldades e, por último, foram compreendidos os adeptos da emancipação.

A criação dos distritos policiais pelo decreto de 17 de Setembro de 1890, na preocupação de facilitar o trabalho dos mantenedores da ordem, era prenúncio de medidas outras de mais elevado alcance.

Aproximava-se a hora da elevação do distrito de São Gonçalo à categoria de município. Todas as forças vivas do próspero distrito estavam congregadas para o avanço final da última etapa da emancipação.

"Libertas que sera tamen" increveram os libertadores de 1789, na bandeira dos Inconfidentes, em Minas Gerais.

Os libertadores de São Gonçalo, um século após, poderiam adotar a mesma legenda. A freguesia de 1647 ou o distrito de 1819, constituindo, com a freguesia de Itaipú, a área maior do município da Praia Grande, não podia permanecer por mais tempo na dependência da supremacia da pequena ilha das antigas freguesias de São Lourenço e Icaraí. Toda a vitalidade da grande comuna era oriunda dos dois distritos — o atlântico (Itaipu), o rural (São Gonçalo).

Desdobrando primeiro em Distrito de Paz, mais tarde em Distritos Policiais, o governo republicano concedia, por fim, a emancipação pelo decreto de 22 de setembro de 1890; a instalação verificava-se a 12 de Outubro do mesmo ano.

Decreto nº 124, de 22 de Setembro de 1890. O Dr. Francisco Portela, governador do Estado do Rio de Janeiro, decreta:

Artigo I — Fica elevada à categoria de vila a freguesia de São Gonçalo, do território do município de Niterói.

Artigo II — Farão parte do território da mesma vila e com esta constituirão o município de São Gonçalo, as freguesias de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros e de São Sebastião de Itaipú, desmembradas do dito município de Niterói.

Artigo III — O município de São Gonçalo fará parte da comarca de Niterói.

Artigo IV — Ficam revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1890. — Dr. Francisco Portela.

Estava vitoriosa a campanha pela independência.

"Justiça que sera tamen" deveriam repetir em coro, as populações dos distritos de São Gonçalo, Itaipu e Cordeiros.

Era a maior conquista depois de mais de dois séculos de autonomia eclesiástica.

Instalação do município — O dia 12 de Outubro, feriado nacional, foi o dia maior, nos fastos da história contemporânea de São Gonçalo.

Engalanava-se a vila para a sua grande festa. Estavam pré-determinadas dia e hora para a solenidade da instalação.

Compareceria, com secretários e estado maior, o Governador Portela, autor do decreto de emancipação e o primeiro governador do Estado, antigo

Provincia do Rio de Janeiro, depois da proclamação da República. Estava já nomeado o Conselho de Intendência. Dos antigos distritos e de Niterói afluíram para a solenidade, primeira da nova comunidade administrativa, todos os valores políticos e sociais que cooperaram, ou não, para a independência de São Gonçalo.

A ata de instalação dá conta do acontecimento máximo para a laboriosa população gonçalense.

Aos doze dias de Outubro de 1890, na sala do edificio destinado para paço do Conselho de Intendência, na povoação de São Gonçalo, município de Niterói, às duas horas da tarde, achando-se presente o presidente e membros do Conselho de Intendência nomeados para o governo do novo município de São Gonçalo, criado pelo decreto do governador do Estado de nº 124, de 22 de Setembro ultimo e em presença do cidadão Dr. Francisco Portela, governador do Estado e dos seus officiaes de gabinete, Dr. Antônio Pinto Coelho da Cunha e João da Costa Leal, e ajudante de ordem, João Crisóstomo do Nascimento, do delegado de policia, Dr. Pancrácio Frederico Hair Ribeiro, sub-delegado, Alferes José Martins de Oliveira, vigário da Freguesia, Padre João Ferreira Goulart, 1º juiz de paz, José Francisco de Faria, superintendente do ensino, Cônego Galdino Xavier da Silva, sub-delegado da policia de Cordeiros, em exercicio, José Mariano Alves, escrivão da Coletoria, Jerônimo Silveira, fiscal da Freguesia, Capitão João Correia dos Santos, professores publicos, João Ricardo Ferreira Campeio, Artur Antunes de Lima e Silva, D. Isabel Domingues Mala e grande numero de cidadãos de todas as classes sociais, o presidente da Intendência, tendo publicado que havia sido criado o municipio de São Gonçalo, tomou assento aos outros membros do Conselho de Intendência, Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Meier, João Belisário Ribeiro de Almeida e José Francisco de Faria, achando-se ausente o segundo intendente nomeado, Capitão Luiz Mariano de Amorim Carrão, e assim reunido o Conselho de Intendência declarou instalado e constituido o municipio de São Gonçalo. E para constar, lavrou-se a presente ata, assinada pelo intendente mais moço segundo secretario, pelo governador do Estado, pelo presidente, membros da Intendência e mais cidadãos presentes.

Dr. Francisco Portela — Governador do Estado, José Joaquim Ferreira Alvarenga — Presidente. Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada — João Belisário Ribeiro de Almeida — José Francisco de Farias — Pancrácio Frederico Karr Ribeiro — Antônio Vaz Pinto Coelho da Cunha — Alferes José Martins de Oliveira — Cônego João Ferreira Goulart — Cônego Galdino Malafala — Dr. Mário Góinhô — João Correia dos Santos — José Mariano Alves — João Ferreira da Costa — João Ricardo Ferreira Campeio — Joaquim Jansen de Faria — Jerônimo Silveira — João Crisóstomo do Nascimento — Antônio Simplicio da Costa — Joaquim Alves Lacerda — João Carlos de Melo Palhares — Armando Floriano de Souza e Silva — Major Antônio Muniz Teles de Sampaio — Otaviano de Paula Antunes — Manuel Pedro Correia — Artur Antunes de Lima e Silva — Antônio Martins de Oliveira — Alvaro Ferreira Pinto — José Henrique de Matos — Frederico Antônio da Silveira — José de Moraes Silva — Elói Lima de Oliveira — Oscar Ferreira da Costa

— Mário Ferreira da Costa — José Pires Domingues — Juvenal Veiga — Rosendo Machado — João Correia de Matos — José Ferreira Pinto Sobrinho — Joaquim Barbosa de Azevedo Guimarães — Belarmino Ferreira da Silva — Firmino da Rosa Dutra — Manuel Reis de Farias — José Pereira Lima Guimarães — João Augusto Alves — João Rodrigues Farias — Paulo José Lemaux — Curvelo d'Avila — Antônio Henrique Machado Sampaio — Artur Gomes de Paiva — Carlos Karr Ribeiro — João Pedro dos Santos Dias — Cândido Gonçalves Bastos — Aristides Américo Vieira — Francisco Antônio Barreto Júnior — Joaquim Goulart — Geraldo Gomes Araújo — Egidio Gulchard.

Estavam presentes todas as autoridades e personalidades de maior destaque nas letras, no commercio, na lavoura, nas industrias, na politica, na alta administração.

Tomou posse, nesse ato solemne, o primeiro presidente da Intendência, o Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga.

Foram também empossados os demais membros do Conselho da Intendência — Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Meier, João Belisário Ribeiro de Almeida e José Francisco Faria, deixando de comparecer o conselheiro Capitão Luiz Mariano de Amorim Carrão.

Presente à solenidade o Cônego João Pereira Goulart, Vigário da Paróquia. Eram, na época, as personalidades de maior destaque politico-social, em maioria fazendeiros progressistas e o Dr. Gustavo Meier — medico, politico e proprietário da fazenda da Conceição, no 2º distrito. Serviu de sede para o Conselho de Intendência a casa da rua Moreira César, ao lado da Matriz, propriedade do Sr. João Correia dos Santos.

No auge do entusiasmo tinham os gonçalenses concretizado a grande vitória alcançada.

Autoridades — As primeiras autoridades, além do Conselho de Intendência e respectivo presidente, eram também dos mais representativos valores. Delegado de Policia, o Dr. Francisco Karr Ribeiro, de familia tradicional e que devia ocupar mais tarde outros cargos na politica e na administração; sub-delegado, o Alferes José Martins de Oliveira e sub-delegado de Cordeiros, o fazendeiro José Mariano Alves.

Primeiros Governantes — A legislação tumultuária dos primeiros tempos da República não devia ser tão favorável as novas comunas fluminenses. O governo Francisco Portela, imposto ao Estado do Rio fora das correntes partidárias, em que figuravam os mais brilhantes nomes da cultura e das tradições do civismo do povo fluminense — Alberto Torres, Silva Jardim, Lopes Trovão, Rangel Pestana, Maurício de Abreu e tantos outros, não representava a aspiração dos politicos, salvo pequeno grupo de partidários.

Caracterizou-se a administração, do pequeno periodo governamental, pela criação de inumeros municipios; reorganização administrativa realizada em maiores cuidados e ainda menor estudo da situação real do Estado. Foram criados municipios sem a menor significação económica, politica ou mesmo social.

Não estava nesse numero o de São Gonçalo, que bem representava predominio de riqueza e a

SEGUE

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

seleção de valores políticos ao lado do prestígio nos domínios econômicos.

Da mesma sorte que novos municípios eram criados, o prestígio dessas circunscrições, nascidas com a República, era também de pouca duração. São Gonçalo foi uma das vítimas da improvisação legislativa das primeiras horas. A administração do Comendador Alvarenga não se prolongou por muito tempo.

Segundo Conselho de Intendência — Em dezembro de 1891 foi nomeado o segundo Conselho de Intendência, constituído pelo Sr. Antônio José de Besa, Presidente, e mais os Srs. Dr. Manuel Antônio da Costa, José Francisco de Paiva, Manuel Marques Sacramento, Antônio José de Almeida e Manuel Francisco Rodrigues. O novo Conselho foi empossado em janeiro de 1892. O Comendador Alvarenga encarregou o Intendente geral José Francisco Faria da transmissão dos poderes. Integrou, mais tarde, o novo Conselho o Intendente Antônio Vicente de Sá Malheiros Souto Maior, que substituiu o Sr. Antônio José de Almeida. O presidente Antônio José de Besa presidiu todas as sessões do Conselho até o mês de maio, sendo a última extraordinária, do dia 23 de maio, presidida pelo Intendente Dr. Manuel Antônio da Costa.

O Conselho de Intendência havia adotado o regimento interno de Araruama e o Código das Posturas de Niterói.

Na última reunião de maio, dias antes de ser suprimido o município havia sido votada uma verba de \$500\$000 para conserto das estradas municipais.

Supressão do Município — Maus fados estavam reservados ao novo município da Baixada Fluminense. O decreto nº 1, de 2 de maio de 1892 suprimiu o município de São Gonçalo, reincorporando-o, com os seus distritos, ao de Niterói. O artigo 1º determinava a supressão, passando o território a pertencer ao município de Niterói, distribuído pelos novos distritos.

São Gonçalo, com seus vastos territórios, constituía os 6º, 7º e 8º distritos de Niterói.

Diversos outros municípios foram igualmente sacrificados. O Estado do Rio havia sido convulsionado por um movimento revolucionário, vitorioso. O presidente Forquilha, e oito anos a promulgação da Constituição de 9 de abril de 1892, depois da interinidade do Contra-Almirante Carlos Baltasar da Silveira, deu início a uma nova orientação política.

Antes mesmo de ser suprimido, o novo município devia sofrer rudes golpes na sua autonomia. O decreto 181, de 28 de março de 1891, revogava o artigo 2º do decreto de 22 de setembro de 1890.

Representava essa simples revogação a perda do distrito de Itaipu, que passou a constituir o 8º distrito de Niterói, de acordo com a deliberação de 9 de abril de 1891.

Novo decreto de 18 de abril de 1891, desmembrava parte do bairro de Neves para incorporar uma importante região ao Município de Niterói.

REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DE AUTONOMIA

Meses depois, em 17 de dezembro de 1892, era restabelecido o Município de São Gonçalo, com os mesmos limites e os mesmos direitos, ainda no governo Porcúncula. Estavam reivindicados os direitos, da vida autônoma e independente, dos habitantes das antigas freguesias de São Gonçalo, Itaipu e Cordeiros.

Deviam prosseguir na sua marcha as administrações municipais.

O Governo Republicano foi de encontro às justas aspirações de uma população culta, laboriosa e de gloriosas tradições.

Embora a Lei nº 34 fosse de 17 de dezembro de 1892, somente em fevereiro foi empossada a nova Câmara e consequentemente reinstalado o município na sua verdadeira autonomia administrativa.

A eleição e posse da nova Câmara Municipal, de acordo com as novas leis, devia normalizar a situação criada pelo ato anterior suprimindo o município.

Primeira Câmara Municipal — Restabelecido o município, já constitucionalizado o Estado, foram procedidas as eleições para a Câmara Municipal, de acordo com a nova constituição.

Apuradas as eleições de São Gonçalo, pela Câmara Municipal de Niterói, reuniram-se, no edifício que serviu de Quartel do Posto Policial, os vereadores diplomados, para reconhecimento de poderes.

A primeira dessas reuniões realizou-se a 9 de fevereiro, procedendo a eleição do presidente provisório e marcando-se a data da nova reunião.

No dia 23 de fevereiro de 1893 foi realizada a sessão solene, sob a presidência do vereador José Feixoto Guimarães, verificando-se a instalação do Município. Estavam reivindicados os foros de independência da terra gonçalense.

Foram reconhecidos vereadores à primeira Câmara Municipal de São Gonçalo os Srs. José Feixoto Guimarães — Presidente; José Moraes e Silva — Vice-Presidente; Ernesto Francisco Ribeiro, Antônio Vicente de Sá Malheiros Souto Maior, Eduardo Inácio de Vargas, Antônio José de Besa, Manuel Ferreira Peixoto, Emídio Custódio de Oliveira, Cônego João Ferreira Goulart e Dr. Gustavo Méier.

Exercendo o presidente funções executivas, devidamente instalado o Legislativo Municipal, estava o município integrado em vida autônoma, conforme preceituava o decreto de 17 de dezembro.

LENDAS E TRADIÇÕES

Diversões — Divertir o povo foi sempre preocupação dos centros cultos. Não somente nos centros. Mesmo entre os selvagens das Américas ou populações semi-bárbaras da África e da Ásia, existem as características danças, que algumas perduram em novos meios semi-civilizados.

As macumbas fazem parte do ritual herdado dessas longínquas paragens. As diversões, em certo período, durante a formação do núcleo primitivo, não correspondiam às aspirações das elites que

bem mal encontravam lenitivo para as horas de lazer.

Para os próprios governantes, do Brasil-Colônia ou Brasil-Império, as diversões não eram proporcionais ao ambiente da civilização em marcha. Os mexicanos na corte, os bailes familiares e as reuniões elegantes da nobreza enchiam as inúmeras horas de ócio. Nas fazendas esses saurais dançantes eram frequentes e de grande esplendor.

O teatro custou a instalar-se. A arte circense jamais correspondeu às exigências do progresso. Não era fácil proporcionar diversões ao povo. Durante muito tempo perdura essa situação. Em alguns e raros centros do interior penetrou a cena lírica (Vassouras) em 1854, o drama e a comédia em Itaboraí, com João Caetano, o genial autor e ator fluminense, que estreou a 24 de abril de 1827, aos 19 anos, no teatrinho construído por João Hilário de Meneses Drumond, com a peça de sua autoria "O Carpinteiro da Livônia".

A vila de Itaboraí ficou célebre com João Caetano e o seu teatro; das proximidades de Niterói e dos recantos afastados dos centros rurais acorriam os apreciadores da arte. Todas as carruagens movimentavam-se; refugiam as indumentárias exóticas. O teatro de João Caetano, em Itaboraí ou Niterói, devia ser a atração maior das de São Gonçalo. Menos exigentes eram os que nas propriedades agrícolas, em aldeias em formação, ou nas vilas primitivas, também criavam um ambiente mais favorável.

As cavalhadas, as celebrações religiosas, os prados de corridas, as fogueiras de São João e Santo Antônio, nas fazendas, e São Pedro, nas praias; o carnaval primitivo dos jogos de entrudo, as festas dos Santos Reis, os bailes populares, o Natal e tantas outras modalidades de distrações enchiam de encantos as primeiras vilas ou aldeias distantes. Mas modernamente os campos de esportes e os cinemas dominam as cidades e invadem a zona rural.

Fazenda da Bica — Situada à margem da estrada geral, Rua Moreira César, próximo à ponte sobre o rio Imboassu, na colina em que está o Hospital de São Gonçalo, a antiga sede da fazenda da Bica, demolida em holocausto dos imperativos do progresso, merece piedosa referência para assinalar esse local histórico da cidade. A sede da freguesia e o centro principal da vila, de 1890, era grande parte, foram edificadas, em terras da fazenda da Bica, nas margens do Imboassu. Ao lado dos muros de arimo e sólidos alicerces do edifício do Hospital, em antigas fotografias aparece a casa da fazenda em estilo colonial, com a varanda, torreão lateral e grossas paredes de pedra.

O passado desse venerável solar merece especial referência, pela valiosa contribuição em diversas fases do constante evoluir do centro urbano de São Gonçalo.

A residência senhorial, de abastados latifundiários, foi nos últimos decênios, para não volver a remotas origens, casa de escola, quartel de polícia, cadeia, posto de profilaxia rural, hospital municipal e, por último, almoxarifado geral das obras do novo edifício hospitalar. As picaretas civilizadas destruíram, em 1933, até os alicerces, essa sentinela do progresso, digna de respeitosa re-

rência e tradição, das mais gloriosas, do município.

Prado de Neves — Não deixou sinais convincentes de existência o Prado de Neves que foi o centro de convergência dos apreciadores das pistas de corridas.

O Campo do Prado (Hípódromo Guanabara) que, no interior das oficinas avassaladoras da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas (Casa Hime), ainda resiste, pelo nome, e só por isso, aos embates do predomínio do notável parque industrial, dessa próspera indústria siderúrgica nacional, representa somente a tradição de uma época.

Os conhecedores das crônicas esportivas afirmam que nas férias dos prados cariocas, as corridas eram realizadas no Prado Guanabara, em Neves.

Prado de Guanabara — Os prados de corridas, embora de proporções limitadas, eram considerados centros recreativos de valor.

O terreiro da fazenda de Guaxindiba, dos irmãos Gianiell, foi transformado em pista de corridas. A competição dos páreos era motivo de grandes festas para deleite dos proprietários e convidados que afluíam ao solar fidalgo.

Das varandas laterais da velha casa de fazenda, ainda hoje bem conservada, assistiam todos o desdobrar das competições. Os vestígios seguros desse aristocrático gênero de diversão, que não mais perdurou no gosto menos exigente dos proprietários rurais dos tempos modernos, ainda são encontrados em Guaxindiba.

Pista do Alcântara — Nos últimos anos ainda a tentativa de uma nova pista foi levada a efeito em Alcântara, onde se reuniam os mais apaixonados amantes das corridas. Aos domingos, em terras da fazenda do Coelho, alguns páreos eram disputados, constituindo motivo de grande afluência de povo para apreciar a corrida de cavalos.

Os prados e pistas gonçalenses passaram à história.

Cavalhadas — As cavalhadas resistiram mais a onda avassaladora das conquistas da civilização. Muitos foram os centros em que as cavalhadas eram motivo de grandes reuniões.

As mais celebradas, de São Gonçalo, foram as de Pachecos. Por ocasião da festa de Nossa Senhora da Conceição, nos dias dedicados à Padroeira, em dezembro, as cavalhadas ocupavam o lugar de honra do programa.

Eram a principal razão de ser do movimento desusado das estradas.

Quer de Niterói e São Gonçalo, quer das zonas rurais, afluíam forasteiros apaixonados pelas cavalhadas. Também as cavalhadas estão cedendo o seu lugar às novas conquistas.

Poço dos Prados — Era a denominação dada aos poços antigos, existentes em diversas localidades, mais ou menos habitadas, destinadas ao abastecimento d'água potável às populações. Quase todos foram inutilizados após a passagem dos encanamentos para a distribuição regular do precioso líquido.

Resistiram à picareta, durante muito tempo, dois poços com essa denominação lendária, embora sem a identificação autenticada da era da construção. Um deles, na zona urbana, ficava situado nas proximidades das fazendas do Jacaré e Porto

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Novo, Rua Francisco Forte'a, bem próximo do Patronato de Menores, quase em frente à vila das Flores.

Era das tradições da terra. Profundo e coberto por uma cúpula de cal e pedra, tinha em uma das faces uma portinhola quase sempre fechada, para garantia maior de pureza da água. Abastecendo, primitivamente, toda a população, serviu nos últimos tempos de bebedouro para animais. Para o nivelamento e alargamento da referida via pública, foi demolido em 1922. Do antigo Poço das Frades não há mais o menor vestígio.

O outro, poço de D. João, ainda abastecendo de boa água até há poucos anos, a população da vizinhança, ficava à margem direita da estrada Alcantara—Santa Isabel, pouco adiante da igreja de Pachecos. Era de grandes proporções e foi bem conservado até os últimos tempos, quando uma casa para negócio surgiu quase no mesmo local. Os antigos moradores da vila de São Gonçalo referem-se também ao poço existente na estrada de Bouqueirão (Rua Salvatori), de onde era canalizada a água para o Paço Municipal.

Morro da Peça — O morro da Peça, mais conhecido, fica bem próximo do centro urbano, nos limites dos bairros de Rocha e Colubandê. Possui ótimas jazidas minerais, predominando o granito verde-mar que já conquistou os mercados.

Também em Itaipu, perto da praia, uma outra colina recebeu a denominação de Morro da Peça. Ambos, segundo as lendas, foram bases de fortificações. O primeiro sem explicação maior, pela distância das praias, e o segundo, com forte razão, pela garantia da defesa do litoral. Ainda em Itaipu, no Morro da Peça, há um velho canhão carcomido pela ferrugem e destocado da primitiva posição defensiva.

Arrota Contos — Das fabulosas riquezas, provenientes dos produtos agrícolas, em abundância, vindos das zonas de São Gonçalo, Maricá e outras, restam recordações marcentes nos velhos armazéns da estrada de Maricá, demandando Niterói, no Baldeador.

Desses centros de ativo comércio, o mais notável, conservado até agora o nome tradicional, é o do "Arrota Contos" à margem do rio das Pedras, no Baldeador. As ruínas do grande empório comercial, casa de mais de uma dezena de portas, dão uma idéia perfeita desse intercâmbio de produtos e de mais variados, objeto de negócio intenso. O apelido de Arrota Contos, dado ao mais abastado desses comerciantes o Sr. Joaquim Domingues Lopes, representa bem um símbolo de poder do famoso acumulador de fortunas. Dessas ruínas, das antigas casas de varanda, com movimento diurno e noturno, nas trocas constantes de mercadorias, em breve existirão somente os alicerces. A localidade conserva o nome "Arrota Contos".

Morro da Mina — Lendária ou com existência real, nas mais remotas eras, foi preocupação constante dos proprietários, dos moradores e mesmo das autoridades locais, a mina de ouro existente nos terrenos da Fazendinha.

Rezam essas lendas estar a mina submersa e fechada com tempo metálico, lacrado ou fechado a cadeado. Escavações múltiplas têm sido feitas pelos exploradores de tesouros, todos empenhados na descoberta da mina de ouro.

O morro da Mina é um símbolo desses tesouros hipotéticos e lendários que despertam sempre a atenção dos ambiciosos e dos curiosos.

Diligências — As dificuldades de transporte, dada a precariedade dos serviços ferroviários, era atendida pelas Diligências, veículos que faziam ponto na esquina da estrada do Boassu, do lado da primitiva parada dos trens da Leopoldina, próximo à atual praça Palmier, ponto final da linha dos bondes de São Gonçalo.

Faziam as Diligências o transporte de passageiros para Niterói e também para as fazendas e municípios vizinhos.

Das Diligências e demais veículos de tração animal não há mais lembrança. O automóvel sominou por completo a situação.

Porto da Madama — É pitoresca a nomenclatura das nossas estações ferroviárias. Da moderna geração poucos serão os que tenham idéia da significação do nome "Porto da Madama", dado à estação do ramal do litoral da E.F. Leopoldina.

Bem distante do mar está a estação e não há mais vestígio algum do antigo ramal férreo, com um quilômetro, mais ou menos, dessa estação à Baía de Guanabara.

Centro de grande comércio, importador e exportador, através do ramal férreo e com o aproveitamento do Porto, relatam as crônicas, a valiosa contribuição para a economia estadual, em relação ao Porto da Madama.

Também o ramal conduzia canas para o engenho do industrial Paulo Leroux, a'ém de estabelecer o intercâmbio com os demais centros produtores do Estado.

As lendas relembram a "Madame" que batizou tão importante centro industrial e comercial fazendo passar a história esse vulto de mulher, de tão invulgar prestígio, nessas remotas eras — a Madame Maria Margarida Bazin Desmarest, avó do Dr. Paulo José Leroux.

Do Porto da Madama, tradicional e grandioso, resta somente o nome da estação dos trilhos de aço, já carcomidos e retirados nos últimos anos, não há o menor sinal.

A Avenida Washington Luiz e outras ruas do importante bairro foram abertas nos terrenos do ramal férreo.

O Bonde a Vapor — Com a eletrificação do antigo ramal de Neves ao Alcântara, passaram para as tradições da cidade os pequeninos trens da Tra-

mway Rural Fluminense, o bonde a vapor, "bonde de fogo", como era chamado, pitorescamente, devido às fagulhas desprendidas pelas chaminés, quando ainda o combustível usado era a lenha.

Idealizado por D. Carlos Gianelli e mais tarde mantido por seu irmão, D. Leopoldo Gianelli, teve à frente da administração, durante largo período, o ativo e esforçado gerente Henrique Milhomens e na direção das oficinas, situadas à Rua Francisco Portela, em frente ao Patronato de Menores, a competência técnica de Joaquim Vivas.

Nessas oficinas foram montados os chamados "gasolinas", as primeiras litorinas, grande progresso realizado, com a mudança do combustível de lenha para gasolina era adotado o motor de explosão.

Diversas tentativas foram feitas junto à Câmara para ser obtida a concessão de uma linha de bondes. Junto ao Conselho de Intendência os Srs. Pancrácio Frederico Karr Ribeiro e José Pereira da Silva, foram os primeiros e mais tarde os Srs. João Ricardo Ferreira Campelo e José Francisco Faria.

Somente em 1897 a Câmara deu a concessão a D. Carlos Gianelli, com grandes obrigações, conforme o contrato lavrado em 5 de agosto de 1899, para inovação do contrato de 1897, bastando citar algumas das cláusulas. (Aqui entra texto abaixo)

Cidade e Vila — Durante muito tempo, desde a restauração do município, continuou a sede com a modesta categoria de Vila. Somente a Lei 1.797, de 20 de novembro de 1922, elevou a cidade a sede do 19 distrito.

Não devia durar muito essa investidura.

A intervenção de 1923, alterando a legislação anterior e revogando muitos decretos, também anulou a Lei 1.797.

Voltou assim a novel cidade à primitiva categoria que conservou até vigorar a Lei 2.325, de 27 de dezembro de 1929, determinando em seu principal dispositivo: "todas as sedes dos municípios terão a categoria de cidade".

Foi das mais disparatadas a revogação do primeiro decreto, principalmente porque já era o Município de São Gonçalo uma das mais importantes comarcas do Estado do Rio e também notável centro urbano, quando ainda conservava a categoria de vila, equiparada às pequeninas sedes dos menores municípios.

Verdadeira consagração desse contraste, resultante da legislação, fazendo da vila — cidade e

da cidade — vila, o bairro central da atual cidade de São Gonçalo, conserva a denominação popular de "Vila".

UM DOCUMENTO ALTAMENTE HISTÓRICO

Talvez tenha sido este o primeiro documento rigorosamente histórico de São Gonçalo, tal qual a Carta do Pero Vaz de Caminha foi do Brasil.

Lavrado por Antônio Lopes, trata-se do ALVARÁ que criou a Vigairaria da invocação de São Gonçalo.

Foi, para maior graciosidade, mantinha a redação própria da época.

Alvará porq. S. Majestade há por bem se irija de novo e crie uma visatraria da invocação de São Gonçalo sita nos limites e lugar de Guaxindiba, capitania do Rio de Janeiro.

El Rei, como governador perpétuo administrador que sou do mestrado para glória e ordem de Nosso Senhor Jesus faço saber aos que este meu alvará virem que por justos respetos que mencionarão do serviço de Deus, meu e bem das almas dos moradores da Capitania do Rio de Janeiro e para que lhe administre os divinos sacramentos e não haja falta mandei irijir e criar de novo uma Vigairaria da invocação de São Gonçalo sita em os limites elugar de Guaxindiba para o que se desmembrará da matriz os fregueses e ingenhos de Domingos de Faria Fernão Reis Ribeiro doutro engenho seu; Miguel Aires Maldonado, Antonio Lobo Freita; Isabel Rios; Mattias de Mendonça; Bento Pinheiro, João de Seixas, Alvera de Mattos, Antonio Lopes Serqueira (Provável genro de Gonçalo Gonçalves), Sebastião Pinto, Cristovão Vaz, Geronimo Carvalho, Gregório Lopes, Francisco Barreto, Thomé Soares; Sebastião de Sucena, os quais acima referidos reconhecerão a dita igreja por sua parquía e ao vigário nela nomeado por seu pároco ao qual obedecerão e aos mais que por seu ofecimento nela se nomear assim por mais fregueses reconhecerão aos párocos as suas igrejas por assim convir ao serviço de Deus, meu e bem das almas dos moradores daquela Capitania e boa administração da justiça esteja por bem que naqueila mesma carta posto que seu efeto haja de durar mais de um ano sem embargo de qualquer prouvisão ou regimento em contrário e se cumprirá sendo passado pela chancelaria da Ordem. Nicolau Carvalho a fez em S. S. aos 14 de outubro de 1647 anos. Meí. preira de Castro a fiz escrever "Rei" "Alvará por q. S. Majestade pelos respetos acima declarados há por bem e manda se irija de novo e crie uma vigairaria da invocação de São Gonçalo sita nos limites do lugar de Guaxindiba, Capitania do Rio de Janeiro e se desmembrará de matriz os fregueses que no dito lugar e seu distrito são moradores e valerá como carta na mesma data assinada". Por consulta de S. Majestade de 11 de fevereiro de 1646 Antº De Mendosa "Registrada a folhas 4 e verso e pagou cem réis" "Registrada no livro da chancelaria da Ordem de Provisão 334 "Dom Leão de Noronha" Antonio Coelho de Carvalho pagou 40 réis e aos oficiais 160 réis, S. S. a 29 de outubro de 1647 — Antonio Lopes. "Cumprase e registre-se — Rio de Janeiro 648 "Souza".

O "onde" tornou-se, então vital. Lá veio a busca aos arquivos do Instituto Histórico, da Prefeitura do Distrito Federal, Arquivo Nacional e Arquivo Público do Estado do Rio; a leitura de "O Rio de Janeiro", da História da Transladação da Corte Portuguesa para o Brasil", de "A Ordem Franciscana no Brasil", de "Santuário Mariano", de "As Corporações Religiosas no Brasil", de "Apontamentos para a História Eclesiástica do Rio de Janeiro", da "História do Brasil", do "Tombo das Terras Municipais", da "História da América Portuguesa".

do "Retiro dos Bispos do Brasil", da "História da Província Franciscana da Imaculada Conceição", de "A Santa Casa da Misericórdia Fluminense", de "Journal of a voyage to Brasil", de "Antiquidades e Memórias", da "História da Companhia de Jesus no Brasil", de "A Capitania das Minas Gerais" e de tombo e mais tomos da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", a busca nas mapotecas da Biblioteca Nacional, do Ministério da Guerra, do Ministério da Marinha e do Ministério das Relações Exteriores.

Tudo isto porque não se aceitava, pura e simplesmente, que desaparecesse, sem vestígios, a dita capelinha de Guaxindiba e não se soubesse quando situar no tempo a matriz de São Gonçalo, nem se era Coelho, Gonçalves, ou ambos, o Gonçalo que a fez,...

OS DOIS GONÇALOS AMBOS GONÇALVES

Quem procura sempre encontra. E o repórter, que buscava um Gonçalo Gonçalves, encontrou dois: o "Velho" e o "Moço", ambos contemporâneos, sem parentesco entre si, benfeitores da Santa Casa da Misericórdia. Mas não dizia nada sobre qual estava ligado à fundação da terra gonçalense!

Foi em meio a esse cipal de afirmativas e contradições que se tornou necessário abrir caminho. Existiu a Rua Gonçalo Gonçalves (General Câmara), no Rio de Janeiro; um Gonçalo Gonçalves foi signatário, também, de documentos por via dos quais os religiosos franciscanos conseguiram "todo o chão que há, começando de uma cruz que está antes da dita avenida (Santa Luzia), vindo pelo caminho de baixo e partindo com os chãos de Gonçalo Gonçalves (escritura de 28-2-1592).

Um deles foi casado com Maria Gonçalves, existindo retrato de ambos, em quadro a óleo, na Santa Casa da Misericórdia. E o outro?

Há referências ao genro de Gonçalo Gonçalves, Antônio Lopes de Siqueira, ou Serqueira. Sabe-se que os quartéis do 79 Batalhão foram construídos com o recuo do mar, no lado ímpar da Rua da 1ª Misericórdia; estendiam-se por fundos das casas de D. Maria de Mariz de Gonçalves Gonçalves, "O Velho", de Manoel André, Antônio Lopes de Siqueira e outros; por escritura de 14 de maio de 1627, a Santa Casa alorou a Dr. Mathias da Costa Aborim duas casas "que partem com as ditas casas e chãos de Antônio Lopes de Serqueira; o alvará que criou a vigalraria de São Gonçalo, feito por consulta de Sua Majestade, de 11 de outubro de 1647, não situa Gonçalo Gonçalves entre os "fregueses", mas nomeia Antônio Lopes Serqueira.

Os dois personagens, conseqüentemente, eram vizinhos; em 1627 desaparecia o nome de Gonçalo, mas lá estava o de Serqueira, que volta a aparecer 20 anos depois, na freguesia gonçalense, tudo, pois, evidenciando uma sucessão.

O drama da pesquisa, todavia, continuava. A 12 ou 18 de abril de 1620 lavrara Gonçalo Gonçalves, "O Velho", seu testamento, cujo traslado, de 24 de outubro desse ano, nenhuma referência faz à semaria de São Gonçalo, mas afirma, sob os destroços da traça: "Deixo claro (ou declaro), que eu não tenho nenhum herdeiro forçado..."

A PROCURA DE UM SOGRO

A verdade é que ou ele tinha uma filha ou Antônio Lopes Serqueira não lhe seria genro, nem se compreende como obteve terras que eram de Gonçalo, delas doando à matriz gonçalense 50 braças.

Pode-se dizer que o traslado não falou a verdade.

Figura abastada no Rio de Janeiro, Vieira Fazenda diz estar convicto de ter sido dele a doação de terras em que foram construídos o velho hospital e a igreja da Misericórdia, tendo possuído grande área de terreno no sopé do antigo Morro da Sé, por onde foi aberta a rua hoje da Misericórdia, o que iria situá-lo, no Século XVI, em relação à Santa Casa do Rio de Janeiro. Pelo testamento referido, legou a essa quatro casas de pedra e cal, no Rio de Janeiro, dinheiro e benfeitorias, em troca do que lhe seriam rezadas semanalmente duas missas pela alma, mantendo-se a capela sempre enfeitada.

Pode-se dizer, em contestação ao que se afirmara naquele traslado, que havia, de fato a filha: o repórter encontrou, destrocadíssimo, à folha 106 do Livro de Tombo nº 1, da Santa Casa, o termo de acordo em torno de uma demanda judicial, feito em 30 de maio de 1646, em que um dos litigantes era a instituição e o outro, uma mulher cujo nome está destruído irreparavelmente, tendo-se, porém, "herdeira e testamentaria de Gonçalo Gonçalves, "O Velho".

A lente da investigação achava, dessarte, o sogro que faltava à existência de um genro, e localizava o homem que fundara São Gonçalo.

A SESMARIA DE SASSUNHÃO

O encontro do Gonçalo Gonçalves procurado encerrava um capítulo e abria outro. Tinha-se de buscar a terra onde erguera a capela sob a invocação de São Gonçalo. O registro da Searmaria em seu nome, informa: 1.000 braças de frente por 1.500 braças de comprida, no Porto de Birapitanga, em Sassunhão, em 6 de abril de 1579. Dois nomes novos. Perdidos sabe-se lá em que séculos.

Em que pese o desaparecimento de livros de registro de Searmarias da época, é possível, nos encontrados de 1550 a 1650, do Cartório do tabelião Antônio Telxela de Carvalho, reconstituir a situação das terras no litoral, a partir de Niterói, baía a dentro, até encontrarmos o lugar que então se denominou Sassunhão, onde estava Birapitanga.

Teremos, assim: (1) — Antônio de Marins, dono de 3.000 braças ao longo da costa e 6.000 para o sertão, as quais cedeu a Martim Afonso de Souza, o Araribóia (16-3-1568); (2) — por essa cessão, a posse do mesmo Antônio de Marins, de 4.500 braças pela costa e 9.000 para o interior, que foram de Diogo da Rocha e terminavam em Ubrapitanga; e (3) — mais 3.000 braças, ao longo do mar, e 6.000 para o sertão, "principiando a medir de Ubrapitanga".

Conseqüentemente, Birapitanga, Ubrapitanga ou Ubrapitanga, era o lugar distante 7.500 braças pela costa, baía a dentro, partindo das Barreiras Vermelhas, ou 4.500 braças a contar do Rio São Lourenço, limite das terras de Araribóia. Va-

SEGUE

mos então verificar que Birapitanga era trecho compreendido entre a Ponta São Gonçalo e a foz do Rio Imboassu, feitos os cálculos de braças em trecho de Carta, na escala, da autoria de Manoel Vieira Leão, em 1807, como se constatará que Suassunhão, ou Suassunham, era a mesma região do Imboassu, assinalada em Carta existente na Torre de Tombo, de Lisboa, segundo notas de arquivo.

A CAPELA QUE JAMAIS EXISTIU

Provado está, pois, que Gonçalo Gonçalves tinha suas terras ali, e não na região desde os primórdios chamada Guaxindiba, e que era a localidade em torno da foz desse rio.

Se contarmos 1.000 braças de frente por 1.500 de fundos, a partir da foz do Imboassu para trás, encontraremos um quadrilátero que, em profundidade, incluirá a matriz atual; e se partirmos da então Ponte de São Gonçalo para cima, outro quadrilátero, com as mesmas dimensões, incluindo a matriz no ponto onde se encontra.

Jamais existiu, conseqüentemente a Capela de Guaxindiba, posto que jamais ali tivera terras o seu criador e a fundação da hoje matriz deve ter-se seguido à posse da Sesmária (1579), e nunca em 1645, tanto mais que Gonçalo Gonçalves falecera em 1620.

De igreja antiga, sim; decorreu sensível evolução. Pizarro narra obras de reconstrução iniciadas em 1806, provavelmente quando surgiu o corpo principal, vindo então a receber apenas uma torre, pois Milliet de Saint-Adolphe, no "Dictionnaire", descreve o arraial com o templo ostentando essa torre, que aparece arruinada, como a fachada, em quadro apresentado pelo ex-ministro Rodolfo Siqueira à escritora Silva Patriícia. Foi, conseqüentemente, depois dessa época que o ergulmo de nova fachada ofereceu a segunda torre, que lá está, tendo os respectivos sinos sido construídos em fundição que existiu na Rua São Lourenço, e premiados, em exposição realizada no Rio de Janeiro. Aditou-lhe Monsenhor Barenco a construção similar à da sacristia.

DOCUMENTO PREDESTINADO

Merece destaque, nesta reportagem, o destino histórico que estaria reservado ao mapa da Baía da Guanabara.

Por volta de 1907 havia uma disputa entre historiadores (um deles, Vieira Fazenda) sobre a localização do ponto onde fora fundado o arraial do Rio de Janeiro. Indo a Portugal, o Dr. Norival Soares de Freitas, membro do Instituto Histórico Brasileiro, em missão deste e figura asaz conhecida de político niteroiense, desobriu, no Palácio da Ajuda, então dirigido pelo grande Ramalho Ortigão, a Carta em apreço, que nos arquivos nacionais é apontada como estando na Torre de Tombo, a mais antiga das que já foram encontradas sobre a Guanabara, mostrando então que o arraial nasceu junto ao Pão de Açúcar, e não no Morro do Castelo.

Esse mesmo documento, reconhecido, oficialmente, cumpriu agora novo destino histórico, demarcando nitidamente como regiões distintas, as de Guaxindiba (grafada como Vaxindiba) e o Rio Suassunhão, que corresponde ao Imboassu ou Boas-

su hoje. Há nele dois outros fatos importantes assinalados: a anotação de que o Rio Macaçu (Maqueu na Carta) penetrava 20 léguas pelo interior e a existência de pau-brasil na zona gonçalense.

E, aliás, o único mapa que encontramos tal designação. O segundo, em antiguidade, data de 1640, sendo de autoria de João Teixeira "comô-grafo de Sua Majestade", pertencendo à série denominada "DESCRIÇÃO DE TODO O MARITIMO DA TERRA DE SANTA CRUZ CHAMADO VULGARMENTE O BRASIL", e pelo qual o Guaxindiba está grafado "Guaxandina", vindo-se superada a designação Suassunhão: já a baía gonçalense era chamada de "São Gonçalo" o que corrobora a época de Gonçalo Gonçalves situada antes daquela nomeada pelos historiadores.

O documentário que se sucede, nos mapas existentes, nada mais é do que uma corroboração. Cartas topográficas da Província do Rio de Janeiro (1707), mandadas executar pelo Conde da Cunha e feita pelo sargento-mor Manoel Vieira Leão, mostra, com a denominação de Porto Novo, o existente depois da Ponta de São Gonçalo, certamente o Porto de Birapitanga, por força da situação da Sesmária do fundador, havendo ali uma tropa de Negreria com Ordenanças da Capitania, figurando a matriz com essa designação, o mesmo ocorrendo em Carta de 1823, do Real Arquivo Militar de Lisboa, onde se conclui, pela escala, que a distância entre ela e o mar (meia légua) equivale à profundidade de 1.500 braças, exatamente a extensão das terras de Gonçalo, pelo que se conclui sem dúvida, que a capela primitiva fora edificada ao fundo dessas terras.

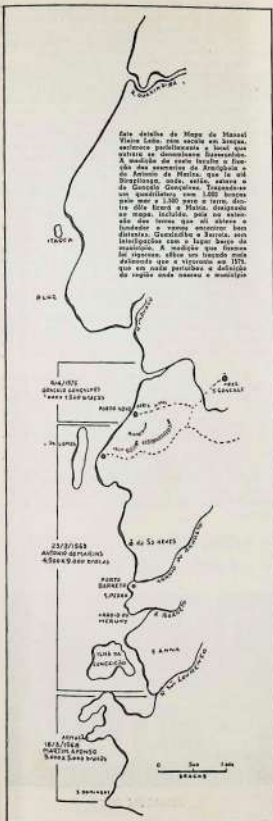
REGIÕES DISTINTAS

Suassunhão, ou São Gonçalo e Guaxindiba, eram zonas totalmente distintas e isoladas entre si.

Fela Carta de Vieira Leão, de 1707, registra-se um caminho da Negreria à matriz, rumo ao Colubandê (Colubandê, hoje), dividindo-se para Piiba Grande, por um lado, pelo outro partindo bifurcada, para Itaboraí e, pelo Arroio do Padre, a Cordero, Noan (Inoan) e Maricá. Mapa militar que era, não omitiria as ligações, se houvesse, para o norte ou para o sul de São Gonçalo.

Na época todas as comunicações se processavam para o Rio de Janeiro, diretamente, via marítima. Só mais tarde é que se registrou a interligação, com o desenvolvimento do Barreto, por exemplo, onde o capitão Francisco Barreto Faria, chamado "Procooco", em virtude de ser esse o nome de um seu engenho no local assim denominado, construiu uma igreja em louvor de Nossa Senhora das Neves, que se festeja a 5 de agosto, com um banquete gigantesco aos devotos que lá compareceriam. Foram seus herdeiros, seus filhos Diogo Rodrigues, que reedificou e ampliou o templo, e José Barreto, ambos também capitães.

Constata-se, ademais, que até 1767, ou seja, 147 anos depois da morte de Gonçalo Gonçalves, os caminhos para Neves e Alcantara não existiam. A estrada Real, que veio posteriormente a passar por diante da matriz, deu desenvolvimento ao arraial que surgia do acréscimo de terras doadas à Irmandade Gonçalense, levantadas à esquerda da



caminho as primeiras casas, mais de trinta, o cemitério do lado do templo.

Nasceu dessa forma a aldeia que o príncipe Maximiliano anotou na "Viagem ao Brasil" (de 1810), e que Milliet de Saint-Adolphe encontrou com casas de sobrado em 1863.

Se nos aprofundarmos mais, diremos que a população da freguesia, no decênio 1779-1789, contava 6.378 almas, entre homens e mulheres, livres e escravos, contra 2.331, de São João de Carahy, 159 de São Lourenço e 1.279 de São Sebastião de Itaçu, vale dizer uma expansão não alcançada por outras freguesias.

A DATA DE FUNDAÇÃO

Nada mais falso, consoante se constata do vasto documentário referido, que transportar para 1645 a fundação de São Gonçalo, quando a esse tempo havia já desaparecido a denominação primitiva de Suassunhão.

Ao repórter parece própria a de 6 de abril de 1579, dia em que Gonçalo Gonçalves obteve a Sesmaria onde edificou a capela da invocação do Santo de seu nome, posto que nessa data realmente é que se lançava a pedra fundamental do futuro município. A igrejainha foi consequência e sua evolução o resultado do crescimento de uma zona rica daquilo que constituía a cobiça da colonização: o pau-brasil, intimamente ligado ao Porto de Birapitanga, autêntico sinônimo afixado à sesmaria do fundador da terra gonçalense, tal o significado da palavra como descreve o Padre Fernão Cardim na "Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica no período de 1583 a 1590".

OUTRO MARCO NA ANTIGUIDADE

A descoberta do documentário relatado nesta reportagem altera igualmente a tradição e coloca um marco novo na antiguidade das coisas. Assim é que se afirma ser a Igreja de Nossa Senhora da Luz, na praia do mesmo nome, a mais antiga do município, o que não é, todavia, verdade.

Frei Agostinho de Santa Maria estima a data em 1600, sendo seu fundador Francisco Dias da Luz, posteriormente, portanto, à posse de Gonçalo Gonçalves nas terras do Suassunhão.

Dias da Luz integrou, em 2 de setembro de 1611, a comissão designada para ordenar os meios mais convenientes à fortificação da Cidade do Rio de Janeiro; já figurava em 19 de julho de 1639, entre os signatários do auto e acórdão para a munição da Cadeia e da Casa da Câmara, ainda no Rio; participou da eleição de Duarte Corrêa Vasqueanes, quando do falecimento do Governador Luiz Barbalho Bezerra, em 6 de abril de 1644, e foi o construtor do Forte de São Januário, no Morro do Castelo, em 1662.

É aceitável o que Santa Maria informa, ou seja que Francisco Dias da Luz viesse a possuir as terras de Itaçu, depois do nascimento dos filhos, inclusive porque bastante ocupado andava o capitão, como se vê daquelas atividades administrativas e militares. Com isso nos transportaríamos a data posterior a 1630, ano em que nasceu seu filho Christovão, provincial da Província Franciscana da Imaculada Conceição de 1680 a 1684 e de 1694 a 1697, como Frei Christovão da Madre de Deus Luz.

O fundador da capela não figura entre os "fregueses" nomeados no alvará que criou a vigararia de São Gonçalo, de 1647, mas registra-se Luz em mapa de Manoel Vieira Leão, datado de 1767, com uma tropa de Negrarria, não constando dos anteriores. Desta maneira, a presunção aceitável é que a edificação seja posterior a 1617, mas anterior a 1660, quando o proprietário já seria Pedro Gago da Câmara, de cujas mãos passou a d. Leonor Portugal. Ademais, o próprio mapa de João Teixeira (1640), assinalando São Gonçalo, não dá conta da Luz, evidenciando sua inexistência, não apontada aos campos de Gonçalo Gonçalves, exceto por dedução de Felix Ferreira, que por "agricultar-se" a zona de Ilacoa, em 1568, aceitou a doação da semaria na mesma ocasião, fundamento precário, como se verifica para assertiva tão importante historicamente.

De nossa parte, preferimos ficar com a tese de ser pioneira a Igreja de São Gonçalo, mesmo quando praticamente impossível seja fixar-se o início da sua edificação. O hábito era a capela instalar-se simultaneamente com a posse do solo, e Gonçalo Gonçalves não iria deturpá-lo, tanto mais que sua formação era cristã, e o vemos pelo apoio e auxílio que deu à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, antes e por ocasião da sua morte, se não bastasse o próprio fato de louvar ao Santo cujo nome portou, com a capela de sua invocação. As anotações eclesásticas é que, perdidas ou demasiadamente guardadas, agora que temos um período de tempo demarcado, podem fornecer alguma coisa, se existem, ou deixar que as convicções prevaleçam na outra hipótese.

De qualquer forma, nem D. José Batista Pereira, nem Frei Basílio, nem Monsenhor Barenco teriam mais de ser desanimadores com algum repórter que precise procurá-los, em busca de um princípio para a matriz gonçalense. Nem repórteres ou historiadores necessitarão mais repetir que existiu uma capelinha que se desmanchou com o tempo, sem deixar qualquer sinal em parte alguma...

O ano de 1646, como o de 1647, surge citado por diversos historiadores, porém não encontramos nessas datas qualquer elemento essencial à fundação do município.

Há unicamente um alvará de criação da vigararia de São Gonçalo, feito em 14 de outubro de 1647, por consulta do Rei, de 11 de fevereiro de 1646, o qual, evidentemente, não tem ligação alguma com a fundação do município. Ordenou esse alvará o desmembramento da matriz, dos "fregueses e engenhos" que se refere, porém como "matriz" (não pode nem deve ser entendida a da São Gonçalo, porquanto a esta os nominados, diz o documento reconhecerão "por sua paróquia e ao vigário nela nomeado por seu pároco e aos mais que por seu oferecimento nela se nomearem", e sim a da Capitania do Rio de Janeiro, tratando-se, portanto, de criação da paróquia, que, longe de atestar a edificação da Igreja, positiva o desenvolvimento da região.

Aqueles anos tem, por isso, limitado a esse fato a presença na história gonçalense, inclusive porque também os historiadores até agora apenas citam, de forma positiva, tal particularidade, embora reportando-se ao dia 10, e não 11 de fevereiro, datando de 29 de janeiro de 1648 a provisão do primeiro vigário da freguesia de São Gonçalo de

Guaxindiba, da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, o reverendo João de Bastos. Observe-se: São Gonçalo de Guaxindiba, diz o documento, assinalando os dois locais, apesar de serem já na época, e desde antes, inteiramente distintos.

Crescera, por conseguinte, a primitiva capelinha, embora com uma lastimável falta de registros acessíveis, que facultassem desde logo o conhecimento histórico. Ter-se-la, com isso, evitado que tantas afirmações fossem feitas de modo deficiente, deixando um povo laborioso e que tanto progresso deu à Velha Província, privado de um conhecimento anterior mais amplo, da sua própria história, injustiça sem dúvida, de vez que entre o seu passado e aquele que se escreveu, em volumes sucessivos, sobre o Rio de Janeiro, há apenas a Baía de Guanabara e um acaso: bastaria que um outro Gonçalo — Coelho —, ao lançar, em 1593, as bases do aldeamento que precedeu a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, indosse sem povoa-lo, depois de fundar a leiteria militar de Santa Cruz, em Porto Seguro, e um arraial em Cabo Frio, bastaria que Gonçalo Coelho escolhesse um lugar do lado de cá, ao invés de preferir as proximidades do Pão de Açúcar.

Desfazem-se, desse modo, três séculos de mistério. São Gonçalo nasceu mesmo onde está a matriz, plantada nas terras de um fundador historicamente relegado a plano secundário, sem a glorificação que merece do município que, afinal, edificou, substituindo pela lenda que seria bonita, a da Igreja-linha tragada pelos anos.

E pode, a Câmara Municipal de São Gonçalo, revogar a data de 10 de fevereiro, tida como a da criação da freguesia, por deliberação nº 181, de 20 de julho de 1927. Aquela data foi apenas a da confirmação da paróquia, em 1647, num município cuja história está escrita com 25 anos de atraso no mínimo...

Sob qualquer aspecto que se considere, entretanto, a origem de São Gonçalo envolve o lema encantador de um templo à beira de um rio, cujas águas representam a própria vida, na sua perene mutação, pois nunca passam duas vezes pelo mesmo lugar.

MONUMENTO HISTÓRICO CAPELA DO CAPITÃO



PRAIA DA LUZ

1896

Povo Depõe Câmara e Tesoureiro Foge

Documento

Documento histórico da vida política de São Gonçalo, publica-se, a seguir, a ata de deposição da Câmara Municipal, da Vila de São Gonçalo, realizada no dia 18 de junho de 1896, pelo povo deste município. "No dia 18 de junho de 1896, pelas duas horas da tarde, estando presente no recinto da Câmara, da Vila de São Gonçalo, o povo reunido, em número superior de 100 pessoas, declarou por intermédio de seu nomeado representante, Coronel Júlio Procópio Fátima Nunes, que depunha a referida Câmara, na pessoa de seu presidente, o capitão Manoel Francisco Rodrigues, que se achava presente, e bem assim, ao secretário, capitão Estevão Vallé, os quais aceitaram a deposição trazida em nome do povo".

POVO ACLAMA

Seguindo-se a este fato histórico, a ata continua: "Foram em seguida aclamados presidente provisório Adolfo Affonso Saldanha e vereadores Américo Salvatori, Cliríaco Antonio Jorge, José Mariano Alves, Antonio Gomes Xavier, Francisco Antonio Riscado, Manoel Pacheco da Silva Júnior, Felisberto Paes Leme, Carlos Alberto Ribeiro e Antonio Nunes da Fonseca Cunha. Aceitando, o presidente provisório, assumiu imediatamente o cargo e exigiu do secretário deposto todos os livros e demais papéis referentes a expediente do legislativo.

TESOUREIRO FUGE

"Como não se achasse presente o vereador José da Costa Correia, tesoureiro da Câmara, o presidente interino determinou que o cofre fosse imediatamente lacrado, ato feito na presença de todos, "e que assim conservasse até que apareça o dito tesoureiro". O cofre continuou fechado, e os vereadores, naquele dia, ficaram sem saber o que ele continha. A ata foi aprovada e aclamada pelo povo, que se compria no antigo prédio da Câmara. O detalhe interessante no documento vem, a seguir, com "um vencido pelas circunstâncias", após a assinatura de Manoel Francisco Rodrigues — o presidente deposto.

Depois da constitucionalização do país e posse dos presidentes eleitos pela Assembleia Constituinte, antes, portanto, da constituição dos municípios, os prefeitos continuaram sob o regime da livre escolha dos presidentes.

Era o período da transição, enquanto a Assembleia votava a Constituição Estadual, que iria dar nova organização aos municípios. Em consequência desse novo regime, foram procedidas, em São Gonçalo, as eleições para prefeito e presidente da Câmara Municipal.

LEVA A MELHOR

Disputando as eleições municipais, confrontaram-se os partidos Liberal Gonçalense e Liberal Fluminense de São Gonçalo. Foi o Liberal Gonçalense quem levou a melhor, elegendo o prefeito e mais nove vereadores.

GENTE IMPORTANTE FEZ

HISTÓRIA DA GENTE

O escritor Luiz Palmier, cita os mais ilustres personagens de nossa História: Visconde de Sepetiba, os Beaurepaire Rohan, Alberto Silva, Cônego Goulart, General Rodrigues, Jenserico Ribeiro, Domingos Marques de Gouveia, Manoel Antonio da Costa, Francisco Tavares, Coronel Ferreira da Silva, Orlando Rangel, Romão de Matos Duarte, Barão de São Gonçalo, Irmãos Gianelli, José Mariano Alves, Gustavo Mayer, João Batista dos Santos, Vicente Sodré, Vicente Lúcio Cardoso, Lobo Jurumenna, Felício Palmier, José Alves de Azevedo, José Martins, Manoel Antunes, Samuel Cardoso, Anísio Monteiro, José Devoto, Elviro Caldas Filho, Assis Ribeiro, Antenor Martins e Oscar Maldonado

OS ADMINISTRADORES

José Feixoto Guimarães, José de Moraes e Silva, Américo Salvatori, Manoel Pacheco da Silva Júnior, Manoel Francisco Rodrigues, Antonio Nunes da Fonseca e Cunha, Ernesto Francisco Ribeiro, Joaquim Serrado Pereira da Silva, Adolfo Affonso Saldanha, Manoel Gonçalves Amarante, Manoel Pena Forte, Temístocles de Almeida, Lobo Jurumenna, Jonkopings de Carvalho, José Paulo de Azevedo Sodré, Lindolfo Paula Antunes, Eduardo Vieira de Souza, Vicente Lúcio Cardoso, Artur Cesar de Andrade, Geraldo Ribeiro Machado, Aloyzio Neiva, Mário Pinoti, Randolpho Matta, Olavo Lamego, Alvaro Lopes Martins, Mentor Souza Couto, Juvenal Figueiredo, Estefani Vanier, Carlos Dutra Estrada, Samuel Barreira, Miguelote Viança, Manoel Raposo dos Santos, Pimenta Veloso, Alvaro Moitinho, Francisco Lima, Eugênio Sodré Borges, Brígido Tinoco e Nelson Correia Monteiro.

Tradição Velha História dos Bondes Velhos

"Com a eletrificação do antigo ramal de Neves e Alcântara, passaram para as tradições da cidade os pequeninos trens da 'Tramway Rural Fluminense, o bonde a vapor, 'o bonde de fogo', como era chamado".

Muita gente não sabe quem foi Carlos Gianelli, nome de rua e de praça. Foi ele o idealizador da Tramway, quando o combustível ainda era a lenha, do transporte nesta cidade.

TENTATIVAS

Os trens da Tramway, com a eletricidade, passaram para a história como os bondes elétricos: esquecidos. Certamente alguém se lembrará de, um dia, fazer um verso para homenagear aqueles "velhos tempos". Sob a competência técnica de Joaquim Vivas e a gerência de Henrique Milhomens, com o pulso forte de um irmão de Carlos — D. Leopoldo Gianelli — as oficinas da empresa seguem ritmo normal, situada que estava na rua Francisco Portela, diante do Patronato. Nessas oficinas foram montados os chamados "gasolina", numa realização de grande repercussão e progresso. Porém, chega para ficar a gasolina como combustível de primeira ordem. Vieram as tentativas para implantar o motor a explosão aqui, e as preocupações da empresa para a concessão dos bondes.

DOCUMENTO

"Somente em 1897 a Câmara deu concessão a D. Carlos Gianelli, com grandes obrigações, conforme contrato lavrado em 5 de agosto de 1899". Do livro de Luiz Palmier a citação: "Aos cinco dias do mês de agosto de 1899, presentes o Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo, e D. Carlos Gianelli; o 1º estando autorizado pelas Assembléias e Câmaras Municipais de 5 de dezembro de 1889 e 21 de julho de 1899, para inovar contrato celebrado, em 9 de julho de 1897, por esta Câmara, com o segundo para o estabelecimento de uma linha de bondes de Neves a Itaipu, entre ambas foi ajustado o contrato seguinte: A Câmara Municipal de São Gonçalo representada por seu presidente devidamente autorizado contrata com D. Carlos Gianelli, empresa ou companhia que organizar pelo prazo de 30 anos, durante os quais não poderá fazer concessão idêntica no Município, a construção, uso e gozo de uma linha de bondes, que partindo de Neves, passe por São Gonçalo, Alcântara e Engenho Novo (podendo estendê-la até a divisa de Itaboraí, indo até Piratininga)".

CAMINHO E SUBVENÇÃO

"Esses pontos são considerados forçados e determina as quatro seções do tráfego, que são as seguintes: primeiro Neves a São Gonçalo; segunda, de São Gonçalo a Alcântara; de Alcântara a Engenho Novo ou limite de Itaboraí, no ponto mais conveniente e a quarta — do Engenho Novo a Piratininga — e como lhe é facultado na cláusula 15.

Segundo: Para o assentamento da linha o concessionário poderá utilizar-se das estradas e caminhos do município. Terceiro: A Câmara dará ao

concessionário uma subvenção de Cr\$ 500,000 mensais para cada seção da linha" NA: "foi concedida a ortografia original".

"TRANSPORTE URBANO"

É ainda o escritor gonçalense Luiz Palmier quem conta a história dos transportes urbanos, com mais detalhes: "Depois das diligências que, ao lado das vias marítimas e fluviais concorriam para maior facilidade das comunicações com os demais centros, principalmente Niterói, foi o bonde de tração animal o máximo de progresso alcançado ao findar o século XIX. O desenvolvimento da capital do Estado, com seus bairros longínquos e aumento da população, exigia maior facilidade de transporte. A Companhia de Ferro Carril Niteroiense, mais tarde Carris Urbanos de Niterói, procurou resolver o problema, obtendo do Governo Provincial a concessão de linhas de bonde para os mais importantes arrabaldes. Ainda distrito de Niterói, Neves foi um dos primeiros a receber, com festa, esse melhoramento, verdadeira conquista para as laboriosas populações operárias: o bonzinho de burro. Foi inaugurada em 11 de outubro de 1885, ficando estacionária no Largo de Neves, a extremidade da linha do bonde de tração animal".

OS ELÉTRICOS

A eletrificação da linha de Neves pela Companhia Cantareira e a inauguração do ramal eletrificado por Sete Pontes, colocaram em choque a situação do bonde a vapor da Tamway Rural Fluminense. Enquanto os habitantes de Sete Pontes estavam otimamente servidos por cômodos, modernos e velozes bondes elétricos, os habitantes do Ilhotal, pelo Porto Velho, Madama até Alcântara, ainda estavam obrigados ao transporte pelos bondes da Tramway, os únicos existentes."

LITÍGIO JUDICIÁRIO

Foi nessa contingência, quando o litígio judiciário de privilégio da zona, corria morosamente pelo tribunal que surgiu uma nova empresa, com programa de encampação do TRT e plano de extensão das linhas. A Câmara discutiu exaustivamente o assunto e as paixões partidárias dividiram-se quando surgiu a conciliação por uma lei municipal que terminava por transferir à Companhia Cantareira a concessão e mais favores, com a condição, ainda não cumprida, do prolongamento das linhas pelos 2º e 3º Distritos, até Cabuçu, Rio D'Ouro e Itaipu.

CÂMARA RATIFICA

"Mais tarde esse acordo foi transformado em contrato estadual e ratificado pela Câmara Municipal. A eletrificação do ramal de São Gonçalo até o ponto final da linha de Alcântara, e, mais tarde a eletrificação de São Gonçalo até Neves, foram os primeiros frutos de São Gonçalo servida por diversas linhas de bondes: Neves, Covança, Porto do Velho, Alcântara e São Gonçalo, com um total de 58 quilômetros. O Largo de Alcântara, atual Praça Gianelli, era o ponto final do primitivo ramal". (Luiz Palmier-São Gonçalo Cinquentenário).

Praia da Luz Terra, Mar e Fé

Diante da magestosa Paquetá, às margens da Baía de Guanabara, na Ilha de Itaoca, encontra-se um dos mais antigos monumentos históricos do Município: a capela da Luz. A casa da antiga fazenda dos idos coloniais está numa elevação, cercada pelas tradicionais pintangueiras e mangueiras.

A Natureza marcou, sem dúvida, um encontro naquele lugar, sintetizando toda a sua beleza, diversificando os seus prazeres. Mar e terra se confundem naquele reino vegetal que guarda, ainda, os vestígios deixados pelos colonizadores.

CAPELA DO CAPITÃO

A capela da Luz é a prova de uma época. O capitão Luz da Luz a construiu, pertinho da fazenda. Lá dentro, o bom gosto e o fausto do período colonial. Imagens esculpidas e algumas telas, além do mármore português legítimo representam a riqueza que foi a tridentária Capela da Luz. A data de sua fundação e a inscrição "La Madre Santissima del Lumem" persiste incrustada numa bela pintura a óleo da santa padroeira.

TRABALHO ESCRAVO

Era a lavoura a principal atividade que enriquecia a economia da seimaria. A Ilha de Itaoca representava um polo importante no contexto econômico. Diante da dificuldade de escravizar os índios, cuja hostilidade aos portugueses era acentuada, partiram os senhores de engenho para o

trabalho do escravo negro. Comprados em leilão no Rio de Janeiro, eles vieram deixar o seu suor também na Fazenda da Luz. Alguns vestígios ainda podem ser observados nas terras da Fazenda da Luz.

PONTO IMPORTANTE

Toda a movimentação comercial que escoava pelo rio Guaxindiba passava diante da Fazenda da Luz. Naquele ponto, eram feitas as trocas de mercadorias entre os colonos da Ilha de Itaoca e os proprietários das fazendas de Quintanilha, Codeço e Itaúna. Funcionava assim, como um porto para os negócios da lavoura. Também de Magé e outras regiões da Baixada Fluminense, com acesso direto pelo rio Guaxindiba, principalmente, vinham os colonos e os grandes barcos de mercadorias.

ABANDONO

Dos mais antigos monumentos históricos, a Fazenda da Luz e a tridentária capela estão abandonadas, merecendo das autoridades providências para que não se apague tradição histórica das mais significativas. Ainda agora, irá passar por aquela região a Via do Contorno. Quem sabe Deus o que o progresso fará naquela localidade aprazível, ponto turístico e histórico desta terra que comemora seus 87 anos de emancipação político-administrativa.

Cidade

Somente depois de trinta e dois anos de emancipação é que o Município de São Gonçalo foi elevado à categoria de cidade. Apesar do seu desenvolvimento cultural, econômico, político e social permanecia na categoria subestimada de Vila.

Pelo Decreto 1839, de 23 de agosto de 1921, criada a Comarca, tendo sido o seu primeiro juiz o Dr. Otávio da Silva Mafra, empossado a 16 de setembro de 1921. Somente com o decreto 1797, de 20 de novembro de 1922 que o Município de São Gonçalo passou a categoria de cidade.

VOLTOU VILA

O professor Homero Gullão relata em seu livro "História de São Gonçalo" que "em 1923, quando na Presidência da República estava Arthur Bernardes, o Brasil esteve sob estado de sítio, agitado por vários movimentos revolucionários. O Estado

do Rio fica sob intervenção federal. Sob o poder o interventor Aurelino Leal, alterando as legislações anteriores. Na revogação dos decretos 1797, de 20 de novembro de 1922, que elevava à categoria de cidade o município, retornou a condição de vila.

CIDADE DEFINITIVAMENTE

"Somente com a chegada da Lei 2335, de 27 de dezembro de 1929, estabelecendo o que já havia sido considerado, numa legislação para toda a Província, voltou São Gonçalo a ser cidade. A freguesia de 1647 ou o distrito de 1819, constituído com a freguesia de Itaipu a maior área do município da Praia Grande, não poderia permanecer por mais tempo na dependência de outras localidades menores. Isto já se pensava em 1890, quando pelo decreto de 22 de setembro de 1890, São Gonçalo conseguia a sua emancipação político-administrativa. Por que não seria cidade de fato e de direito?

SÃO GONÇALO VOLTA

A PERTENCER

A NITERÓI

Foi através do Decreto nº 1, de 8 de maio de 1932, que São Gonçalo foi reincorporado a Niterói. Eis o na íntegra:

"Fica suprimido o município de São Gonçalo, cujo território passa a pertencer ao município de Niterói, distribuído pelos seguintes distritos: (69 Distrito), área compreendida pela linha sue parte do Porto das Neves, seguindo pelo trecho da rua dos Tamoios, estradas das Sete Pontes, Rio das Pedras e de Maricá, até a ponte denominada Casco Duro; daí, seguirá o curso dos rios Alcântara e Guaxindiba até o mar; (79 distrito) área compreendida pela linha que começa na junção do rio Guaxindiba com o Alcântara, seguindo pelo curso deste até a ponte denominada Casco Duro; daí, pela estrada de Maricá até o rio das Piabas, seguindo o curso deste até o marco da composição da fazenda do Engenho do Roçado; seguindo às vertentes da serra de Inoan, até encontrar as terras do finado Manoel Teodoro, seguindo as linhas da Fazenda de Itaitindiba, terra de Antonio Gonçalves, Fazenda de Cabuçu e da Conceição, terras de José Antonio da Silva, da Conservatório e da Fazenda do Bom Retiro, até encontrar o rio Guaxindiba, e daí, até o rio do Alcântara; (89 distrito), constituído pela área limitada pela linha que, partindo do morro, em frente à Lagoa e Piratininga, seguindo pela margem direita até a situação denominada Aperta a Cinta, continuando o caminho do mesmo nome, até chegar à estrada da Viração, seguindo por esta até a Estrada de Itaipu, por onde seguirá, continuando, depois, pelas Estradas de Cantagalo, Pendotiba, Muriqui até encontrar a de Maricá por onde irá até o rio das Piabas, seguindo por ele até o marco da composição da Fazenda do Engenho do Roçado, continuando pela linha dos limites desta fazenda até chegar ao lugar Calabouça, na situação do capitão Guerreiro, pertencente à Maricá; daí seguindo os rumos das Fazendas Itaocaia e do Mosteiro de São Bento até o mar".

DECRETO 886

"O presidente da Província fica autorizado para aceitar o oferecimento feito pelo Barão de São Gonçalo da Capela de N. S. da Conceição, de Cordeiro, na Fazenda do Engenho Novo, enquanto não for construída a respectiva Matriz. Logo que a autoridade eclesiástica o bispado reconhecer que a referida capela acha-se em estado de servir convenientemente para o culto divino, será instalada a Freguesia, criada pela lei nº 311, de 4 de abril de 1844".

GONÇALO GONÇALVES, O DEVOTO

O português Gonçalo Gonçalves jogou-se de corpo e alma no estabelecimento dos marcos iniciais desta sesmaria. A sua preocupação primeira, conforme o costume da época, era o de edificar um templo religioso. E o fez nas margens do rio Guaxindiba, erguendo as bases da religiosidade do povo gonçalense. Era a capela de São Gonçalo do Amarante, hoje sem nenhum vestígio.

Não era, contudo, aquela região entre Quintanilha e Codeço, próxima, no mapa, da Praia da Luz, o lugar ideal para as pretensões do dono da sesmaria. Uma outra igreja foi construída por Gonçalo Gonçalves, agora às margens do rio Imboáçu. Devoto de São Gonçalo do Amarante, o português havia cumprido a sua promessa ao ganhar estas terras, construir uma cidade sob a proteção do santo. Pena que se saiba muito pouco desse homem extraordinário, que rompeu os caminhos, em meio a índios tamoios, hostis aos braços portugueses, e a força que a Natureza aqui concentrava, construindo os primórdios da cidade que nos orgulha e engrandece o Estado do Rio.

RIO IMBOAÇU, O MARCO

O rio Imboáçu, que passa pela Praça Estrela de Carvalho, entrou para a história do Município como o segundo marco da colonização. Diante das dificuldades encontradas pelo desbravador Gonçalo Gonçalves, na primeira região escolhida para edificar a capela do seu santo padroeiro, a opção foi seguir para as margens do pequeno rio Imboáçu. Ali sim. Edificou a capela e toda a região prosperou. Esquecido e olhado como um rio comum, a exemplo de tantos outros que existem no Município, o Imboáçu vai seguindo o seu curso triste por ter sido transformado em depósito de lixo e entulhos. Urge que as autoridades elaborem uma campanha de conscientização para que o povo gonçalense faça uma nova descoberta do rio e o histórico que Gonçalo Gonçalves transformou o marco desta comunidade.

Emancipação de São Gonçalo

Documento - 1890

A desvinculação deste município, que estava anexado à Niterói, deu-se através do Decreto nº 124, de 22 de setembro de 1890, no Governo do Francisco Portela. A Ato foi lavrada no dia 12 de outubro, ficando, todavia, o município ainda integrado à Comarca de Niterói.

A separação representava elevação à categoria de vila da Freguesia de São Gonçalo. Dois anos depois, São Gonçalo perdia os seus direitos de Município, reincorporando os seus distritos novamente à Niterói, através do Decreto nº 1, de 8 de maio de 1892. Um ano antes, ele já havia perdido para Niterói o distrito de Itaipu, conforme Decreto 181.

VIRA VILA

"Aos doze dias do mês de outubro, de 1890, na sala do edifício destinado para o paço do Conselho de Intendência, na povoação de São Gonçalo, município de Niterói, às 2 horas da tarde, achando-se presentes o presidente e membros do Conselho de Intendência nomeados para o governo do novo município de São Gonçalo, criado pelo decreto do Governador do Estado, de número 124, de 22 de setembro último, e em presença do cidadão Dr. Francisco Portela, governador do Estado, e dos seus oficiais de gabinete, Dr. Antonio Pinto Coelho da Cunha e João da Costa Leal, e ajudante de ordens, João Crisóstomo do Nascimento, do delegado de Polícia, Dr. Panrácio Frederico Karr Ribeiro, subdelegado, Alferes José Martins de Oliveira, vigário da Freguesia, padre João Ferreira Goulart, 1º Juiz de Paz, José Francisco de Faria, superintendente do ensino, Cônego Galdino Xavier da Silva, subdelegado, em exercício da Polícia de Cordeiros, José Mariano Alves, escrivão da Coletoria, Jerônimo Silveira, fiscal da Freguesia, capitão João Correa dos Santos; professores públicos João Ricardo Ferreira Campelo, Artur Antunes de Lima e Silva, D. Izabel Domingues Maia e grande número de cidadãos de todas as classes sociais, o presidente da Intendência, tendo publicado que havia sido criado o município de São Gonçalo, com o território da atual freguesia do mesmo nome, desanexado do município de Niterói, pelo mesmo decreto do Governador deste Estado, e depois de ler o título de sua nomeação para presidente da Intendência do novo município de São Gonçalo, tomou assento à cabeceira da mesa, ao lado do cidadão Governador do Estado, Francisco Portela, e dando assento aos outros membros do Conselho de Intendência, Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, Dr. Gustavo Miguel Duque Estrada Meier, João Belisário Ribeiro de Almeida e José Francisco Faria, achando-se ausente o segundo intendente nomeado, Capitão Luiz Machado Mariano de Amorim Carrião, e assim reunido o Conselho de Intendência declarou instalado e constituído o Município de

São Gonçalo. E para constar. Lavrou-se a presente ata, assinada pelo intendente mais moço, segundo secretário, pelo Governador do Estado, pelos membros da intendência e mais cidadãos presentes".

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Município de São Gonçalo tem uma área de 228 quilômetros quadrados. Esta localização na zona da Baixada da Guanabara. A sua altitude atinge a 13 metros acima do nível do mar. O clima é ameno. As ilhas localizadas na baía de Guanabara — Engenho, Tavares, Carvalho e Flores — são os principais acidentes geográficos. A hidrografia é formada pelos rios Guaxindiba, Imboacu, Aldeia, Murieui e Alcântara. Na região sul, localizam-se as serras Grande, Calaboca, Tiriricas e Itaitidiba. Limitam-se a São Gonçalo os municípios de Itaboraí (ao Norte); Niterói e Maricá (Sul); Itaboraí e Maricá (Leste) e Niterói e baía da Guanabara (Oeste).

BAIRROS E DISTRITOS

"O município de São Gonçalo, com a modificação administrativa em 31 de julho de 1957, ficou dividido em cinco distritos: "sede (1º), Ipiúba (2º), Monjolos (3º), Neves (4º) e Sete Pontes (5). Os bairros principais são: Brasília, São Miguel, Mutuá, Itacoca, Galo Branco, Rocha, Alcântara (1º Distrito); Ipiúba, Raul Veiga, Sacramento (2º Distrito); Monjolos, Laranjal e Largo da Idéia (3º Distrito); Neves, Paraíso, Porto da Pedra (4º Distrito); e Sete Pontes, Santa Catarina, Engenho Pequeno, Barro Vermelho, este transformado em Nossa Senhora de Fátima pela deliberação 527, da Câmara (5º Distrito).

ÁGUAS MINERAIS

O sub-solo de São Gonçalo é dos mais ricos, havendo em abundância granitos, argilas, inclusive as refratárias, calcários, feldspato, alumínio, mica, quartzo, mármore, barita, etc.

Há importantes jazidas de granito verde-mar na área do Rocha, principalmente no Morro da Peça, de propriedade, há alguns anos, do Sr. Juvenal Figueiredo.

ÁGUAS MINERAIS

As águas minerais existentes em São Gonçalo algumas exploradas comercialmente, são de boa qualidade e bem aceitas no mercado consumidor. A fonte de Água Mineral São Gonçalo está localizada no bairro do Rocha e seu engarrafamento é feito na própria fonte. Também existe a água mineral Itai, na localidade de São José. Porém, não se tem notícia de que, agora, esteja sendo explorada comercialmente.

No Gradim, os Túneis são o Mistério da Época Colonial

Para expressar fielmente o espírito de religiosidade dos primeiros colonizadores deste município, bascula-se, o pesquisador, na verdadeira profusão de obras religiosas, com a construção de inúmeras capelas, na Freguesia. Retorna-se, sem favores, para a história gonçalense, as diversas edificações jesuítas, erguidas em Piratininga e Itaipu, outrora pertencentes a São Gonçalo.

Juntando-se esses fragmentos históricos deixados na passagem dos jesuítas em terras gonçalenses: às antigas Capelas de São João e Nossa Senhora do Desterro, sem incluir tantas outras, temos, praticamente, um quadro completo das atividades religiosas em São Gonçalo e o que isto representou na formação de uma coletividade. Hoje, aqui, as Capelas de São João e de Nossa Senhora do Desterro simbolizam o sacrifício dos colonizadores.

IMPOSIÇÃO DAS LINHAS

A imposição das linhas divisórias, determinando geograficamente Niterói e São Gonçalo, não mudará o passado histórico das Semarias de Gonçalo Gonçalves — os dois monumentos erguidos em Itaipu e Piratininga, que remontam de 1700, são relíquias gonçalenses. Contudo, a São Gonçalo, depois das divisas, resta a velha capelinha de São João, localizada no Porto da Ponte, no Gradim, e a Capela de Nossa Senhora do Desterro, em Várzea das Moças. Esta última, para alegria da população cristã, conseguiu, em princípios do século XVIII, as honrarias da pia batismal, o que na ocasião representava uma grande conquista.

APARÊNCIA SIMPLES

Antigo e tradicional, o bairro do Gradim é privilegiado sob todos os aspectos. Ali, estiveram os jesuítas para a catequese dos índios. Ali, por diversas vezes, aportaram franceses do Forte Colligny, tanto os que hostilizavam os colonizadores portugueses como os fugitivos das torturas praticadas por Villegaignon. Envolvida por mistérios e crendices, a localidade tem a sua secular capela, hoje, em completo estado de abandono. Próximo da igreja, cuja aparência é simples, ressaltando-se uma torre de pequenas proporções, a menos de 100 metros, uma gruta se contorce sob o morro, numa extensão de 1 quilômetro, aproximadamente, indo acabar à beira de um velho poço, rente à areia da praia.

Coincidentemente é do mesmo estilo e forma que os túneis existentes nas proximidades da Praia da Luz, em Itacora, e no bairro do Porto do Rosa, este descoberto depois de obras de terraplanagem feitas por uma firma construtora.

BURACO DO MISTÉRIO

Não se tem notícia, entre os moradores atuais, que alguém tenha penetrado, em toda a extensão, os misteriosos túneis deixados pelos índios ou jesuítas. Eles são, em verdade, objetos, ainda, de estudos arqueológicos. Acredita-se, sem melhor pesquisa, que "serviram aos primitivos habitantes para a extração de argila, destinada à confecção de adornos". A versão popular, porém, nos dá a explicação que vem atravessando os séculos, desde a construção da Capela de São João, no Gradim. Metamorfoseada ao sabor dos eternos contadores de estórias, conta-se que "Tupã teria mandado construir cavernas sob o Morro do Gradim, contando com a ajuda do Santo Padreiro da capela, mostrando que o Deus de índios e brancos deveria ser somente um, a fim de proteger os missionários jesuítas dos teríveis franceses". Dezenas de outras lendas circulam entre pescadores do local, permanecendo vivas na imaginação dos moradores. Enquanto a lenda persiste, a capela se consome, deixando uma vaga lembrança do que ela representou na conquista deste território.

SANTA DO DESTERRO

Em Várzea das Moças, às margens da Rodovia Niterói—Campos, está um dos mais curiosos monumentos históricos, verdadeira preciosidade dos idos coloniais, legada pelos primeiros colonizadores da região. Traços arquitetônicos marcantes ainda permanecem vivos apesar das reformas empíricas que tentam mutilar as suas linhas. O rigor e a primitividade da construção são observados imediatamente. O conjunto é o autêntico ambiente colonial, com o destaque à "Casa Grande" da fazenda e à capela.

A harmonia, ali, retrata o poder e o sentimento da aristocracia da época. E os grandes senhores daquele Engenho deixaram à posteridade a Capela de Nossa Senhora do Desterro, tradução fiel do sentimento da gente rural, que construiu bons capítulos da nossa História. As informações são mínimas, mas a construção do homem prova, séculos afora, a presença do colonizador em Várzea das Moças. Lá está a sua obra.

OS BONS FRANCESES VIERAM PARA VENCER

A disputa do mercado consumidor e importação de matérias-primas das colônias levaram Napoleão Bonaparte à decretação do "Bloqueio Continental": política anti-britânica, que culminou com a invasão da Portugal pelos exércitos poderosos do Imperador francês, incluindo na retirada da Família Real para o Brasil. O expansionismo do império napoleônico era o ápice da contestação dos nobres de França, resultando na emigração dessas famílias, algumas transferindo-se para cá.

O Conde de Beaurepaire Rohan não participou, certamente, das explosivas manifestações, em seu país, que acabaram por consagrar o jovem general de Córsega imperador dos franceses, escolhido pela vontade do povo, através de um plebiscito, e coroado pelo Papa, que veio de Roma para este fim. Perde a França um representante de sua mais fina nobreza, refratário ao regime de sua terra, e ganha a história gongolense os mais importantes nomes da valorosa estirpe dos Rohan.

Império da Covanca

Ainda hoje existe, no bairro da Covanca, em Sete Pontes, os vestígios da passagem dos Rohan nesta Província. Do solar da Covanca, um velho casarão, partiram as ordens do Conde para o estabelecimento do império familiar. Mais tarde, foi construída, próxima à "casa grande", uma vila de, aproximadamente, 20 casas, que, com toda a região, são preciosas reliquias de uma nobilíssima família, cuja participação, antes e depois da Independência, foi realmente significativa. Nascido em 1771, na cidade de Toulon, o Conde de Beaupaire Rohan — Jaques Antônio Marques — era filho do Conde Amadeu de Beaurepaire e Condessa Clarisse Fleury. Prestou relevantes serviços nas lutas internas pela Independência do Brasil, juntamente com o seu irmão, o vice-almirante Teodoro de Beaurepaire, conforme acentua o médico e escritor Luiz Palmier. Da Covanca, na extensa propriedade agrícola, mantinha o império dos Rohan, participando decisivamente em toda a vida nacional.

Valor moral

A Vila de Sete Pontes reunia diversas grandes propriedades agrícolas, no período colonial, fazendo parte do Distrito de Neves, de que foi desmembrado. Nasquelas terras da Covanca, nasceram ilustres gongolenses da estirpe dos Rohan. Novamente o médico Luiz Palmier, em seu livro "São Gonçalo Cinquentenário", acentua que "os nobres, ascendentes ou descendentes, dessa árvore genealógica, que tanto enobrecce duas nações, em menos de um século, correspondem aos valores morais e culturais dos mais dignos padrões do gênero humano". E ali, naquele antigo solar, posteriormente reformulado pelos descendentes da Nobre Família,

nasceram Henrique de Beaurepaire (Visconde) e Luiz de Beaurepaire. Um dos netos do Conde Amadeu Beaurepaire Rohan chegou a ser redator, mais tarde, do JORNAL DO BRASIL.

Henrique, o Visconde

Filho do Conde Beaurepaire, Henrique, o Visconde de Beaurepaire Rohan, foi engenheiro militar das mais ilustres, chegando, pelos seus próprios méritos, a galgar as posições de Min. do Supremo Tribunal Militar, Grande do Império, Guarda Roupas do Paço, além de desempenhar elevadas funções técnicas, em atividades que bem demonstravam o seu prestígio e o seu conhecimento. Participou do planejamento do canal do Mangue, no Rio de Janeiro, e do arrasamento do Monte do Castelo. Interessou-se e realizou diversas obras de urbanismo não só no Rio, como no Pará, Rio Grande do Norte e Paraná, onde ocupou a presidência dessas províncias, respectivamente em 1856, 1857 e 1855.

Luiz, o General

Igualado em virtudes cívicas, morais e intelectuais de seu irmão Visconde, Luiz Beaurepaire Rohan foi o militar por excelência. Exerceu diversas missões administrativas e militares, conquistando, na área militar, o posto de major após combater, bravamente, as tropas do ditador Solano Lopez, em Peribeul, reduto final do conquistador. Fez parte da guarnição da fragata "Constituição", acompanhando, inclusive, a Imperatriz Tereza Cristina em sua viagem a Nápoles. Exerceu as funções de ajudante de ordem do conde D'Eu e deixou várias obras, "inclusive um dicionário de palavras empregadas nas obras de Salustio Crisóstomo e a tradução das fábulas de Pedro. Possuiu as condecorações de Ordem de São Bento, Aviz e Rosa".

Bons franceses

Sem dúvida, os valores legados dos condes Beaurepaire Rohan, os quais o Brasil deve, foram superados pela numerosa prole, constituída de nobres damas e varões da mais fina estirpe de França. Marcou, essa família, a sua presença, deixando em São Gonçalo uma contribuição, não tanto pelo que aqui construíram, mas pela honra de os filhos nascidos em Sete Pontes terem ultrapassado as fronteiras desta freguesia para projetar as cores gongolenses na mais alta elite de nossa História Pátria. Integrados entre os vultos históricos de São Gonçalo, despontam os traços de sua passagem, sob as paredes de um velho casarão, trazendo à lembrança a presença de uns bons franceses que esta terra acolheu.

Filhos Ilustres do Município de São Gonçalo

ARMANDO GONÇALVES

Armando Rodrigues Gonçalves, nasceu gonçalense a 2 de maio de 1893, data em que surgiu para a terra fluminense, um de seus mais notáveis talentos, gerado nascido e criado na Município de São Gonçalo.

Concentrando as funções de mestre, advogado, poeta e jornalista, foi no magistério que Armando Gonçalves distribuiu parte do seu trabalho. Foi diplomado pela Escola Normal, lecionando posteriormente no Colégio Afílio e até 1914 no educandário que se formara do qual chegou a secretário e diretor. Ocupou os cargos de Inspetor Geral do Ensino e Diretor do Departamento de Difusão Cultural. Em sua homenagem repousa num colégio estadual do Barreto, o seu nome. Dispunha também, à causa do amor ao próximo, exercendo a advocacia durante muito tempo.

Produziu intensamente, tanto em prosa quanto em verso abrangendo os mais variados temas. Numa linha de extravar o que lhe brotava n'alma, chega-se a reconhecer que sua produtividade prejudicou-o, e como ele mesmo afirmou em outubro de 1938, a respeito de sua literatura dizendo que "Foram páginas escritas em várias épocas de nossa vida literária e, por isso mesmo, pleno de nossas deficiências, quer de cultura, quer de técnica na feitura do verso". Publicou 28 volumes de poesia, selecionou as melhores com intuito de lançar "Páginas Preferidas", publicado após sua morte por iniciativa de sua filha Professora Romanda Gonçalves. Organizou uma coletânea de sonetos intitulada "Colar de Pérolas", publicado em 1919. Foi um dos fundadores da Academia Fluminense de Letras e o primeiro ocupante da cadeira nº 28.

BARÃO DE SÃO GONÇALO

O vulto que deu unidade sócio-política e econômica ao município de São Gonçalo, foi Belarmino Ricardo Siqueira, o Barão de São Gonçalo. Nascido na localidade de Madressilva, em Saquarema, no ano de 1871, foi em terras gonçalenses que firmou seu império econômico.

Possuía aqui extensas propriedades agrícolas, como as Fazendas de Engenho Novo e Jacaré, hoje a região compreendida entre Patrocinio e Porto Novo, tornando-se senhor absoluto da região durante o agitado regime imperial. Além das propriedades em terra Gonçalense, também em Niterói possuía propriedades no centro de Niterói, no Cubango, no Inga, em Avaruama e na cidade do Rio de Janeiro, um prédio de 3 andares tomando praticamente um quarteirão.

Detinha grande influência junto a família imperial fato inclusive que proporcionava o recebimento constante do Imperador aos seus domínios. Em 1848, aos 58 anos, recebeu o título de Barão de São Gonçalo, posteriormente, os títulos de Grande do Império (1854), Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial e Oficial da Imperial Ordem da Rosa (1855) e Comendador da mesma ordem (1867), Coman-

dante Superior da Guarda Nacional de Magé e Niterói (1842 a 1862), Provedor do Asilo de Santa Leopoldina, fundou e presidiu o Banco Rural e Hipotecário e membro do Conselho Fiscal do Instituto Fluminense de Agricultura.

Faleceu no dia 9 de setembro de 1873, vítima de derrame cerebral, no bairro do Cubango, em Niterói, sendo seu corpo trasladado para o Rio de Janeiro, embalsamado e sepultado no jazigo capela nº 387, quadra A, no Cemitério da Ordem Terceira do Carmo, como era de seu desejo manifestado em testamento. Seu belo jazigo-monumento, contendo seu corpo embalsamado, repousa esquecido e abandonado desde 1901, quando foi sepultado o último membro de sua família.

EDIVAL RAMOSA

Nascido gonçalense, em 1940, o artista plástico Edival Ramosa, teve praticamente todo seu trabalho iniciado e continuado na Europa. Levado pelas perspectivas das possibilidades técnicas e expressivas que se apresentavam, dispostas no seu exercício imaginativo de artista, escolheu Milão para se fixar. E a partir de 1964, com rápido aperfeiçoamento e êxito, transformou-se num dos poucos artistas brasileiros com trabalhos reconhecidos no exterior.

Observa-se em sua arte, qualquer coisa de arcaico e ritual, prealeçada nos totemas que expõe, mantenedores do elo com sua origem sul americana e a ancestralidade africana. Edival Ramosa evita, porém, em sua arte, o pitoresco, o típico, o folclórico ou a mostra de um brasileiro deliberado. A arte do gonçalense é ainda evidente com os elementos visuais das grandes metrópoles da atualidade: sinais de trânsito, as construções de divertimento, a publicidade. Neles havia o predomínio do recurso ótico, cinético, estruturalmente armados com tendência para a abertura lúdica. Em suas viagens constantes ao Marrocos, redescobre e interpreta mais um vez a sua arte, a qualidade solar, a clareza do jogo arquitetônico. Edival Ramosa, quando vem ao Brasil, hospeda-se em Cabo Frio. Nascido em São Gonçalo, o artista plástico admirado no mundo inteiro, mas que poucos gonçalenses conhecem.

ALBERTO SILVA

Alberto Silva, poeta, nascido em Sete Pontes, a 10 de agosto de 1865, figura entre os valores literários oriundos de São Gonçalo, projetado no cenário da intelectualidade fluminense.

Allado a José do Patrocínio, Quintino Bocaiuva e Alcindo Guanabara, fundou o Jornal "A Cidade do Rio", onde desenvolveu seu jornalismo a defesa de idéias republicanas. Aos 20 anos, publicou "Matinais", após sua morte foi publicada "Nômade e Sedentários".

Alberto Silva é o Patrono nº 1 da Academia Fluminense de Letras e é um dos gonçalenses que repousa num sono esquecido pelos seus patrícos.

JOAQUIM PEIXOTO

O fundador da Academia Fluminense de Letras, cadeira nº 45, é simples fiel e objetivo no seu canto poético, apegado ao movimento literário da época. Natural de São Gonçalo, nasceu a 13 de novembro de 1872, estendendo suas atividades de Niterói ao Rio, participando intensamente do jornalismo e das letras da época. Editou e dirigiu em Niterói, a conhecida revista "Vida Fluminense", escrevendo ainda para a Gazeta "Manhã Matutina" e colaborando no "O Diário".

Publicou a coletânea poética intitulada "Topázios" além de "Arco-Iris" e "Iserânes". Nestas obras, refletiu o poeta Joaquim Peixoto, o profundo gosto, sentimento e louvor, à cidade de Niterói que tão bem o acolhera.

Além de poeta, dedicou-se ao idealismo político que o aconhecia, elegendo-se vereador à Câmara Municipal Niteroiense. Na cidade em que vivia, exerceu a função de Tabelião do 1º Ofício.

Falecido a 2 de dezembro de 1929, repousa no Cemitério do Maruí, esquecido por todos.

AURELIANO DE SOUZA E OLIVEIRA COUTINHO (Visconde de Sepetiba)

NABUCO: referindo-se ao Visconde diáze, que ele gravou seu nome na base da nossa Monarquia. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Coursou a Academia Militar. Foi Senador pela província de Alagoas e Ministro do Império dos Estrangeiros e da Justiça. Presidente das Províncias de São Paulo e Rio de Janeiro, Fidalgo da Casa Imperial. Gentil-Homem, da Imperial Câmara e Presidente dos Cavalheiros do Ipiranga. Possuía as condecorações das ordens de Cristo, de Leopoldo da Bélgica, da Condição de Vila Viçosa, de São Fernando das duas Sicílias, de Carlos III da Espanha, de São João de Jerusalém e da Rosa. Como Ministro dirigiu os Atos do Casamento de D. Pedro. Foi fundador de Petrópolis, antiga Colônia do Côrego Seco, conforme notável relatório publicado no Álbum do Estado do Rio de Janeiro, comemorativo do Centenário da Independência do Brasil. Do seu Relatório, consta também em 1848, as referências à reforma do Ensino Normal "Por mais bem organizada que seja a Instrução Pública, ela deixará de produzir o desejado fruto, se não for encarregada a professora competentemente habilitada". Foi enfim, vida preciosa, dedicada toda ao bem da Província natal e à Nação. Os seus biógrafos Joaquim Nabuco e Bernardo Vasconcelos, assim retratam o Estadista Fluminense: "reunia um número de qualidades e dotes que raramente se encontram juntos; era um administrador, um diplomata, um homem de ação, um observador; faltando-lhe porém, ambição e as qualidades que derivam dela, que são as primeiras de todas no político".

HENRIQUE BEAUREPAIRE-ROHAN (Visconde de Beaurepaire-Rohan)

Foi engenheiro Militar, conquistando todos os postos pelos verdadeiros méritos, chegando a Ministro do Supremo Tribunal Militar, Grande do Império, Guarda-Roupa do Paço. Trabalhou com o Major Belegardes na Província do Rio de Janeiro, na Baía de Porto Alegre. Foi engenheiro e diretor de Obras da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Realizan-

do obras de urbanismo, principalmente planejando o Canal do Mangue e o Arrastamento do Morro do Castelo. Em 1865 o Ministro Visconde de Cairu, no relatório à Assembléia Legislativa, diz que, após o incidente com a Legação Inglesa, no Rio, nomeou o governo uma Comissão, presidida pelo Brigadeiro Henrique Beaurepaire-Rohan, com o fim de organizar um projeto de fortificações da capital do Império e em vários pontos do litoral. Presidente das províncias do Paraná, Pará, e Rio Grande do Norte, respectivamente, em 1855, 56 e 57.

LUIZ DE BEAUREPAIRE ROHAN:

Também Militar, general, igualou em virtudes cívicas e morais o seu eminente irmão e ainda excedeu em algumas missões administrativas e militares. Conquistou o posto de Alferes, fazendo parte da guarnição da Fragata "Constituição". Acompanhou ao Brasil a Imperatriz Teresa Cristina. Tomou parte na Guerra do Paraguai, quando exerceu as funções de ajudante de ordem do Conde d'EU. No combate de Peribeui, contra Solano López, por ato de bravura, conquistou o posto de Major. Deixou várias obras inclusive um dicionário de palavras empregadas nas obras de Salustio Crisóstomo e a tradução das Fábulas de Pedro, sendo possuidor das condecorações das ordens de São Bento, Aziz e Rosa.

CONEGO GOULART (João Ferreira Goulart)

É dos mais ilustres filhos de S. Gonçalo e que representa verdadeira tradição da terra. Nasceu em 12 de outubro de 1844 faleceu em 11 de março de 1903. Vigário da Paróquia, a histórica Paróquia de São Gonçalo, com quase 400 anos de existência, desde 1871. Foi Senador e Deputado Estadual. Conquistou um enorme prestígio nas classes populares. Contribuiu muito para emancipação do Município. Conseguiu do governador Francisco Portela o Decreto de Emancipação do Município, em 22 de setembro de 1890 e instalado em 12 de outubro do mesmo ano.

GENERAL RODRIGUES (Antonio Luiz Rodrigues)

Toda família genuinamente gonçalense. Nasceu em 8 de agosto de 1841. Ingressou bem moço nas fileiras do Exército e serviu na Força Militar da Província do Rio.

DR. GENSERICO RIBEIRO

Médico dos mais ilustres de sua geração. Faleceu por ocasião da epidemia de 1918. Culto, exerceu o jornalismo, tendo publicado brilhantes artigos em vários períodos, principalmente no "O Fluminense", considerado na época o jornal de maior prestígio de Niterói e que está voltando presentemente em todo o Estado do Rio de Janeiro, sob a brilhante direção de Alberto Torres.

DOMINGOS MARCOS DE GOUVEIA

Professor, coletor federal, chefe político em Cabo Frio teve grande destaque no Magistério e na Política Fluminense.

SEGUE

Filhos ilustres do Município...

DR. MANOEL ANTONIO DA COSTA

Nasceu em 12 de outubro de 1832. Exerceu o apostolado da clínica médica com toda a dedicação. Era médico dos pobres. A caridade era seu maior apanágio. Já paralisado, continuou até a morte, sem desfalecimento, a receber em sua residência no Porto Novo, todos os doentes, que em romaria o procuravam na modesta casa de campo. Foi político, Vereador Geral à Câmara Municipal de 1904. Renunciou ao cargo, para não envolver-se nas tricas da politicagem, então reinante. Tem um jazigo perpétuo no Cemitério da cidade onde se lê, "Ao Dr. Manoel da Costa, Homenagem da Prefeitura de São Gonçalo".

MARIANO GARCIA

Operário, jornalista, propagandista da República. Lider das classes trabalhadoras. Trabalhou pela libertação dos escravos. Colaborou em vários jornais; no "Época", no "O País" e na Gazeta de São Gonçalo".

FRANCISCO TAVARES

Médico, político, parlamentar e clínico da cidade. Foi diretor de Higiene e teve outras funções.

CORONEL FERREIRA DA SILVA (José Claro Ferreira da Silva)

Foi uma das glórias do Exército Nacional, tendo conseguido atos de bravura. Foi Tabelião do 2º Ofício de Niterói. Serviu na Guerra do Paraguai.

ORLANDO RANGEL

Figura de relevo nos meios científicos. Grande pesquisador. Fez parte da Academia Nacional de Medicina e de outras instituições.

EUCLIDES PEREIRA NINHO

Advogado dos mais brilhantes, nos Forum do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. São Gonçalo pouco pôde aproveitar do seu talento, lamentavelmente devido sua morte prematura, num desastre de automóvel. Ainda bem jovem já dava marca de sua cultura, pelo curso brilhante que fez na Faculdade.

WALTER ORLANDINI

Político, escrivão de paz do 2º distrito, foi Deputado pelo Município. Muito trabalhou pelo progresso da cidade na Assembléia Legislativa. Durante uma longa existência, sempre deu demonstração de seu interesse pelos problemas comunitários. Foi um agulador da orientação dada pelo seu pai Rubens Orlandini, a quem sucedeu no Cartório de Paz e na política.

JOSÉ NEWTON BATISTA PEREIRA

Grande cultura. Eclesiástico, atual Arcebispo de Brasília, altamente credenciado nos meios religiosos da Igreja Católica, filho ilustre de São Gonçalo, que tem honrado com seu talento, a terra natal. Nasceu no Alcântara.

COMANDANTE NEWTON DA SILVA LOPES

Almirante, um dos oficiais de nossa Marinha de Guerra, dos mais competentes nasceu em Sacramento, 2º distrito, filho de José da Silva Lopes e Zelinda da Silva Lopes.

ARMANDO GONÇALVES

Professor emérito, Poeta dos mais admirados, foi Inspetor do Ensino em Niterói e São Gonçalo, onde era considerado um dos grandes vultos do Magistério Fluminense e de uma dedicação exemplar durante toda a sua vida.

OS COLABORADORES DO PROGRESSO

GONÇALO GONÇALVES

Possuidor de uma Sesmaria às margens do Guaxindiba, construiu a primeira capela, como ponto de partida do primeiro núcleo de uma população e elemento precioso para elevação de São Gonçalo, à paróquia em 1647.

ROMÃO DE MATOS DUARTE

Foi colaborador da construção do recolhimento de Itaipú, cujas ruínas consideradas monumento nacional, relembram o nome desse benemérito. Fez também doação de vultosa quantia à Casa de Misericórdia para proteger as crianças abandonadas. Hoje tem a denominação de "Fundação Romão Matos Duarte".

BARÃO DE SÃO GONÇALO (Belarmino Ricardo Siqueira)

Foi o mais graduado dos brasileiros com serviços prestados a São Gonçalo. Natural de Saquarema, onde nasceu em 1792. Identificou-se com a terra gonçalense, da qual recebeu o título "nobiliárquico". Foi proprietário das Fazendas do "Engenho Novo" e "Jacaré", esta hoje conhecida como sendo o "Patronato". Proporcionou por várias vezes com a visita do Imperador em suas propriedades, pernoitando nelas, dando a São Gonçalo, todo relevo na política do Império. Era caridoso e libertou seus escravos, dando-lhes haveres e terras, bem antes de 13 de maio, pois havia falecido em 1873. Possuía os títulos de — Grande do Império, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Ordem da Rosa e Cavaleiro da Ordem de Cristo.

IRMÃOS GIANELLI (Carlos e Leopoldo)

Filhos do Uruguai, foram dos maiores cooperadores para o progresso de São Gonçalo. Criadores do Molino Fluminense, em 1887. Proprietários das Fazendas de Guaxindiba e Bom-Retiro. Consta das crônicas da época o fausto e bom gosto predominantes na primeira dessas propriedades, onde há vestígios indeléveis de rico parque e da coudelaria, recordação apenas de uma era em que o "Prado de Cordeiros", representava o maior atrativo para os fidalgos apreciadores do aristocrático esporte. Carlos Gianelli, criador da Empresa Tramway Rural Fluminense, obteve concessão para uma linha de bondes prestando ao Município um dos maiores ser-

viços, quando ainda eram bastante precárias as condições de transporte urbano e rural. O progresso de vasta zona de São Gonçalo, dependeu por muito tempo, desse notável melhoramento, o "bondinho a vapor" de Neves no Alcantara, com o desenvolvimento de doze quilômetros. D. Leopoldo continuou todas as tradições de seu irmão e também continuador de suas obras, iniciadas no Rio e em São Gonçalo.

JOSÉ MARIANO ALVES

Foi político de influência no 2º distrito. Proprietário da Fazenda Santa Isabel, autoridade policial, impondo muito respeito por suas atitudes e decisões. Tomou parte também em outras atividades de interesse do distrito que representava.

DR. GUSTAVO MÉIER

(Gustavo Miguel Duque Estrada Méier)

Político, médico e fazendeiro. Foi Intendente 1890 e 91. Diretor de Higiene Municipal em 1918, ainda nos primeiros dias da gripe (espanhola).

DR. JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Médico dos mais notáveis, com tradições políticas no Município de Rio Bonito. Foi deputado federal pelo 1º distrito. Foi clínico de renome na Baixada Fluminense. Abriu em Neves onde clinicou por muito tempo a tradicional "Farmácia Santos", que esteve até bem pouco tempo ainda aberta, onde também clinicou durante mais de 45 anos o saudoso médico gonçalense Dr. Mulhilo da Veiga. Ultimamente a Farmácia, estava sob a responsabilidade de sua filha Anália Pereira dos Santos. O Dr. João Batista Pereira dos Santos, teve grande atuação na epidemia espanhola.

VICENTE SODRÉ

(Major Vicente Baltazar Sodré)

Foi Tabelião do 1º Ofício, cujo Cartório ainda hoje lembra o seu respeitável nome. Artista de grande sensibilidade, era poeta, jornalista e pintor. Foi um tribuno de grandes recursos oratórios. Nos prelos para fundação do Hospital de São Gonçalo, destacou-se pelo seu entusiasmo com que desposou a causa do povo. Idealizou uma original Roda para automóvel, sem pneumático, tirando patente de seu invento, mas por ter falecido em 1938, não resolveu em definitivo, sobre o aproveitamento do engenho. Tomou parte em todas as iniciativas beneméritas propostas no Município, com eloquência e manifesta boa vontade. Foi um ótimo colaborador do progresso da terra, pela sua inteligência cultural e alto espírito comunitário.

DR. VICENTE LICINIO CARDOSO

Prefeito Licínio Cardoso, engenheiro laureado pela Escola Politécnica, literato de grandes méritos. Traçou um plano geral para o desenvolvimento do Município, principalmente, no que diz respeito à cultura e à economia. Organizou a Instrução Municipal, construiu o "Grupo Nilo Peçanha".

DR. LOBO JURUMENHA

(Dr. Antonio Pinheiro Meneses Lobo Jurumenha)

Foi personalidade combatida, elogiada e discutida em relação à política do Município, do Estado e do Brasil. Foi um realizador. Exerceu a direção da Estrada de Ferro Maricá. Presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo e deputado federal em várias legislaturas pelo 1º Distrito. Era advogado de reconhecidos recursos. Natural do Ceará, identificou-se com a política fluminense e residiu sempre em São Gonçalo, onde possuía uma Chácara.

FELÍCIO PALMIER

Foi de Luiz Palmier, Italiano de nascimento, identificou-se com São Gonçalo, onde passou a residir desde 1919, com sua família, sendo de uma dedicação exemplar na Construção do Hospital de São Gonçalo, como chefe de obras da construção, no preparo do terreno e no levantamento do prédio trabalhando vários anos sem remuneração de espécie alguma. Teve o título de benemérito e o nome gravado numa das enfermarias do nosocômio. Faleceu em 22 de março de 1931, com o carinho e respeito de seus familiares e da população agradecida.

JOSÉ ALVES DE AZEVEDO

(Zé Garoto)

Foi negociante e grande progressista da cidade, onde construiu vários prédios que até hoje ainda existem, conservados pelos seus filhos e netos. Foi Vereador e Juiz de Paz do Município. O seu apelido de (Zé Garoto) tornou-se tradicional na cidade, com o nome da Praça e em casas comerciais, que que por mais que queiram mudar, não conseguem.

DR. JOSÉ MARTINS

Médico e propagandista da República, exerceu a clínica em vários Estados principalmente, em seu Estado natal o Espírito Santo. Em São Gonçalo, foi dos mais dedicados servidores das populações pobres. Escreveu vários trabalhos científicos, publicados em revistas e jornais.

MANOEL ANTUNES

Foi autoridade policial e Juiz de Paz do 3º distrito, onde foi farmacêutico e político. Prestou grandes serviços à população da vasta Região rural dos Municípios de : São Gonçalo e Maricá. Caridoso ao extremo eram centenas de famílias que procuravam e socorridas pelo dedicado cidadão. Seu enterro foi uma conagração de carinho e reconhecimento, por toda população local e pelas autoridades do Município e vizinhos, conduzido a mão, por vários quilômetros até o Cemitério de Itaipó.

SAMUEL CARDOSO

Farmacêutico dos mais dedicados no bairro do Alcantara e cooperador do progresso de São Gonçalo. Foi Prefeito do Município de Cachoeira de Macacu, depois da revolução de 1930. Era um competente na profissão, possuidor de notável cultura e probidade.

SEGUE

Filhos ilustres do Município...

DR. ARÍSIO MONTEIRO

Poeta, jornalista, médico e farmacêutico, viveu em Alcântara, onde exerceu as nobres profissões. Publicou vários livros de versos, sendo redator de "O Jornal" e diversos outros periódicos.

DR. JOSÉ DEVOTO

Exerceu o cargo de engenheiro da Prefeitura e de fiscal da Empresa Transal Rural Fluminense. Exerceu também o jornalismo, na direção do "O Futuro" e pela "A Gazeta", discutindo vários problemas locais, como orientação da administração.

ELVIRO CALDAS FILHO

Jornalista e Inspetor do Ensino, teve atuação destacada na educação da mocidade gonçalense.

ASSIS RIBEIRO

(Professor José Joaquim de Assis Silva Ribeiro)

Foi figura de relevo em todos os movimentos cívico-culturais de São Gonçalo, na segunda metade do século XIX. Propagandista da República, era dos principais colaboradores empenhados em dar ao Brasil, um regime democrático.

ANTENOR MARTINS

O Capitão Antenor Martins proprietário da grande Fazenda do Ipilba — 2º distrito, foi um dos políticos de maior prestígio na região, sendo Vereador e autoridade policial, na época da República velha. Tinha posição firme em suas atitudes como cidadão e como político, era considerado e respeitado por quantos com ele lidavam. Era um espírito comunitário e filantrópico, participando de todos os acontecimentos desses setores. Deixou numerosas prolas, todas hoje continuando suas obras e posições de seu saudoso chefe. Seu filho Lourival Martins, é o escrivão de Paz do 2º distrito, onde presta relevantes serviços no cargo que exerce.

LUÍZ PALMIER

Escrivão, historiador, jornalista, médico, filantropo dos mais conhecidos pelas grandes obras, que idealizou e realizou em São Gonçalo. Várias instituições criadas, tiveram sua iniciativa e cooperação, pelo talento e cultura e ainda pela qualidade profissional. Foi o Autor do "São Gonçalo Cinquentenário", escrito e publicado em 1940. Colaborou em vários jornais: no "O São Gonçalo", "A Gazeta", o "O Fluminense", o "O Jornal" do Comércio, "O Estado", no "O Jornal do Brasil" e em tantos outros de outras cidades do interior. Foi médico clínico dos mais caridosos, começando em 1919, na época da espanhola. Professor Conselheiro e membro de diversas instituições culturais e filantrópicas. Político nacional, antes e depois de 1930. Vereador, Deputado Estadual e tendo disputado uma cadeira à Câmara Federal, foi esbulhado em sua votação das mais expressivas, na política do "bico de pena", como era conhecida na época. Mais tarde,

já em 1954, novamente candidato, embora com uma bonita votação aqui em São Gonçalo, não logrou a eleição, certamente, por uma campanha modesta que fez, devido em grande parte, pelo já combalido estado de saúde, que se agravava a cada instante, quando veio a falecer em 16 de outubro de 1955, com grande consternação da população gonçalense e fluminense, que perdera um admirável e notável filho. Luiz Palmier deixou outras obras escritas e outras por publicar, como: "Maurício de Abreu", "Cidades Fluminenses", "Monografia do Município de Sapucaia", "A Lepra, problema mundial", "Aula inaugural na abertura dos discursos da Faculdade de Farmácia e Odontologia", "ABCG no Hospital de São Gonçalo". Fez diversas conferências e palestras em congressos sobre: "Educação Sanitária", "Educação e Saúde", "Puericultura" e "Problemas Econômicos", em várias cidades do Estado do Rio, Minas e São Paulo. Foi membro da Academia Niterolense de Letras, Conselheiro Fluminense de Letras, membro efetivo das Associações Brasileira e Fluminense de Imprensa, Sociedade Brasileira de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Presidente do Instituto Fluminense de Cultura, Honorário da Sociedade Brasileira de Medicina, Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina, Sociedade Brasileira de Estatística, Conselheiro da Liga Fluminense contra Tuberculose, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Educadores Gratuitos. Tomou parte em vários congressos: no XXº Congresso Brasileiro de Geografia, no XXº Internacional Americanista, representando o Estado do Rio, Congresso do Ensino Secundário e Superior, na Semana Médica de Campos; no Primeiro Congresso Nacional de Tuberculose, em São Paulo. Capitão Médico da Reserva do Exército Brasileiro, possuía a medalha de prata do cinquentenário da Proclamação de República. Professor na Escola do Distrito de Anta, Secundário nos Colégios São Luiz de Sapucaia, Ateneu Fluminense de Niterói e Instituto Profissional de São Gonçalo. Ingressou depois no ensino superior, dono de uma cultura especializada. Foi Catedrático de Microbiologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio. Lecionou na Escola Superior de Agricultura do Estado. Diretor e Professor da Escola de Chefes Escoqueiros da Federação Fluminense.

DR. JAYME DOS SANTOS FIGUEIREDO

Político, Advogado, Vereador e Deputado Estadual, em 1936/37. Brilhante Advogado, orador de largos recursos, com grande tendência para o setor econômico, quando foi um dos pioneiros nos loteamentos de terras em São Gonçalo e Niterói, criando o Bairro Paraíso, juntamente com Ezequiel Monteiro e José de Oliveira, que hoje constitui um dos importantes Bairros do Município. Participaria sem dúvida de outros empreendimentos não fora sua morte prematura ainda com 46 anos de idade, que surpreendeu a toda cidade.

LOURENÇO ABRANTES

Português de nascimento, mas que estava em São Gonçalo, há mais de 40 anos negociante, grande filantropo, Presidente fundador da Associação Comercial de São Gonçalo, do Hospital de São Gonçalo, da Caixa dos Pobres de São Gonçalo — hoje Asi-

lo Amor ao Próximo. — Foi casado com brasileira e todos os filhos brasileiros. Tomava parte em todas as iniciativas de caráter social e filantrópico, não só pelo apoio moral, mas também com valiosas contribuições, pelos recursos de que dispunha. Era um amigo da primeira linha, foi realmente, uma glória de Portugal, que São Gonçalo adquiriu.

CEL. FRANCISCO LIMA

Grande proprietário nas localidades de Neves e Gradim, Político, foi Vereador e Deputado Estadual, Prefeito em 1938. Filho de Saquarema radicou-se em São Gonçalo, onde constituiu família e viveu por longos anos. Colaborou com todas as obras sociais da cidade, dando sua contribuição das mais valiosas.

CEL. JONKOPINGS DE CARVALHO

Foi eleito presidente da Câmara em 1915, assumiu a chefia do Executivo. Figura de real prestígio nos meios políticos e financeiros. Grande proprietário em Neves, onde residiu até falecer. Foi fundador do Banco Predial do Estado do Rio. Vereador e presidente da Câmara, função, que o levou ao cargo de chefe do executivo.

HERMOGENES LIMA

Político, foi Vereador em 1929, tesoureiro fundador do Hospital de São Gonçalo, tomando parte juntamente com Luiz Palmier e Belarmino de Matos, nos primeiros passos para fundação da Associação em 1920 e só instalado em 4 de março de 1934, pela grande ajuda que deu para sua conclusão o inescusável Interventor Federal do Estado, Comandante Ari Parreiras.

ISMAEL BRANCO

Grande figura de cidadão, Contador profissional de competência, Político. Foi Vereador por mais de uma vez, onde se destacou com brilho, pelos pareceres emitidos em projetos de deliberação. Pertenceu ao grupo que fundou o Hospital de São Gonçalo, exerceu vários cargos na respectiva Associação, inclusive de Presidente. Deixou uma prole respeitável de filhos: médico, advogado, contadores e professores. Era natural de Rio Bonito, radicando-se aqui em São Gonçalo, por longos anos.

AGENOR MARTINS DE OLIVEIRA

Político, proprietário e negociante, foi Vereador por mais de uma legislatura. Presidente e fundador da Associação Comercial de São Gonçalo, por cujo progresso, muito lhe ficam devendo. Participou como muitos outros da vida social de São Gonçalo, sendo um dos fundadores do Hospital e diretor várias vezes.

ALVARO ESTEVES DE SOUZA

Advogado solicitador, proprietário, político da facção do Cel. Amarante. Quando este foi Prefeito pela segunda vez, foi seu Diretor de Fazenda onde deu eloquente demonstração de sua capacidade. Só advogava no Fórum do nosso município.

ALBERTINA CAMPOS

Professora das mais talentosas do Magistério Fluminense, foi diretora do Grupo Escolar Nilo Peçanha desde sua criação, até sua morte, dando o melhor de inteligência e cultura, para o maior prestígio daquele estabelecimento. Educadora das mais elogiadas do Município. Foi Presidente da Associação do Hospital de São Gonçalo, Secretária da Inspeção do Ensino Estadual, fazia parte da Academia Fluminense de Cultura e outras instituições, tinha um boníssimo coração e alto espírito comunitário.

ODYSSEIA SILVEIRA DE SIQUEIRA

Emérita professora do nosso Magistério, poetisa das mais brilhantes, cooperadora de todas as instituições criadas na cidade, tomando parte em diversas delas como diretora e era um dos ornamentos da sociedade gonçalense.

MARIA NINA DE ANDRADE MENDONÇA

Educadora das mais brilhantes do Magistério, figurou em todos os movimentos sociais da cidade, sempre com dedicação e competência sendo uma das damas de alto conceito da sociedade gonçalense. Morreu prematuramente, deixando uma lacuna nos meios educacionais e da vida comunitária do Município.

DR. ARMANDO LEÃO PEREIRA

Médico das mais competentes de São Gonçalo, onde clínica há mais de 40 anos, Diretor Médico do Hospital de São Gonçalo, cargo que exerceu com o brilho de sua competência e talento. Político, foi Vereador por mais de uma legislatura, onde empregou o brilho de sua inteligência e cultura, com projetos de real importância para a comunidade, muitos não postos em prática pela política existente. Possuidor de atitudes firmes de sentido ideológico. Sempre trabalhando pelo progresso da cidade, apresentando sugestões e indicando soluções.

ALBERTO PAIVA (Alberto Soares Dias Paiva)

Foi alto funcionário do Estado pelo seu saber, chegando a Chefe de Gabinete de Secretário de Estado, tomou parte em diversas comissões, sendo das mais importantes, quando foi designado pelo presidente Manoel Duarte, para presidir uma Comissão de desapropriação em Rio Bonito, que o governo pretendia executar algumas obras de vulto naquela cidade, como realmente fez, considerada que foi, em certa época, como a capital da Baixada fluminense, na orgulhosa expressão do Cel. Liberato dos Santos que foi Prefeito do Município. Foi Vereador aqui em São Gonçalo e Presidente da Câmara durante todo o período do mandato. Tomou parte em todos os movimentos de caráter social e filantrópico, sendo fundador do Hospital de São Gonçalo, Abrigo Cristo Redentor, Centro de Puericultura e outras instituições. Morreu com 54 anos, trabalhou intencionalmente pelo progresso de São Gonçalo.

SEGUE

Filhos ilustres do Município...

ESTEPHANIA DE CARVALHO (Maria Estephânia Melo de Carvalho)

Emérita professora do Magistério fluminense e proprietária de dois colégios "Colégio Carvalho" em Niterói e "São Gonçalo" nesta cidade. Foi pioneira do ensino secundário em terras gonçalenses, porquanto, o primeiro colégio fundado nesta cidade o "Colégio São Gonçalo", foi por ela instalado, registrando-se na época, como um grande feito nos meios educacionais do Município, que há muito recente de um curso secundário. Cabendo-lhe tal privilégio. Dotada de um espírito altamente humano. Muitas famílias lhe ficaram gratas pela gratuidade de muitas mensalidades que deixava de receber, com espírito superior, de atender aqueles que não podiam pagar e que ela, com seu boníssimo coração, cancelava. Teve espírito comunitário, tomando parte em todos os acontecimentos sociais da cidade. Era uma dama de alta respeitabilidade na sociedade de Niterói e São Gonçalo. Muito merecidamente, tem o seu "busto" na praça principal da cidade, iniciativa feita de seus alunos e da sociedade gonçalense.

CORONEL MANOEL PEREIRA NINHO

Proprietário, agricultor dos competentes, tendo a descoberta especial do plantio do Abacaxi, demonstrado em várias safras pelo seu sabor. Autoridade policial das mais respeitáveis pelos seus jurisdicionados. Político, embora nunca tenha ocupado qualquer cargo eletivo, mas dedicava-se inteiramente nas épocas eleitorais em favor do chefe político que acompanhava. Era genitor do brilhante advogado Dr. Euclides Pereira Ninho, que tão prematuramente, nos privou de sua presença entre os gonçalenses, porquanto, era admirável inteligência e cultura, que ainda estava em formação, mas, deixando seu filho e neto do coronel, Dr. Jorge Euclides Pereira Ninho, hoje, Promotor de Justiça do Estado.

VICENTE DE LIMA CLETO

Político, proprietário, agricultor, desportista e autoridade policial. Participante de todos os movimentos sociais e desportivos da cidade, foi fundador do Clube Atlético Mutundo, ao tempo da fundação do Tamolô, Carioca e outros. Se ainda existisse, seria hoje, uma das tradições do desporto do São Gonçalo, como são os outros. Nunca exerceu qualquer cargo eletivo, mas sempre se interessou pelos problemas de ordem pública.

OSCAR MARTINS SILVARES (Filho de SG)

Político, funcionário público, desportista. Exerceu o mandato de Vereador em várias legislaturas. Foi presidente do clube e da Liga Gonçalense, quando foi Campeão Estadual com a representação de São Gonçalo. Participou de obras sociais da cidade. Faleceu depois dos 73 anos em abril do corrente ano.

JOAQUIM DE AZEVEDO COUTINHO (Major Azeredo Coutinho)

Político, agricultor e proprietário no 2º Distrito, zona de sua influência eleitoral, foi Vereador e autoridade policial, estando sempre presente em todos os acontecimentos de interesse da administração e sociais, fundador do Hospital de São Gonçalo, colaborou muito para sua construção e instalação, movimentando seus amigos do 2º Distrito. Deixou uma prole de gabarito, com médico, advogado e professores dos mais conceituados.

GUILHERME TERESINO DE FÁRIA

Professor emérito, cuja profissão exerceu mais em caráter particular, educando várias gerações, dos quais muitos chegaram ao curso superior. Orador fluente, recebendo sempre em seus improvisos gerais aplausos. Foi também agricultor, com profundo conhecimento da vida agrícola. Nunca exerceu cargo público, nem por eleição, nem por nomeação, mas sempre interessou-se pelos problemas políticos da cidade e do Estado, mantendo posições firmes na política partidária.

DR. AÉCIO NANCEI

Médico, político, foi deputado estadual, prefeito do município, embora em curto período procurou resolver os problemas de maior importância da cidade. Como deputado estadual, carrou para São Gonçalo grandes verbas do Estado, para construção de escolas, grupos escolares, centro de saúde e outros melhoramentos, como auxílios para pavimentação de vários logradouros. Proprietário da Casa de Saúde "São José", vem praticando a medicina filantrópica, de atendimento às pessoas menos favorecidas da sorte. Desportista de primeira linha, muito fez pelo engrandecimento do esporte em São Gonçalo, especialmente pelo progresso do Tamolô F. C., onde é considerado um benemérito.

AINDA, muitos nomes de filhos e colaboradores do progresso poderiam ser lembrados entre eles agricultores, negociantes, funcionários públicos até: Feliciano da Fonseca Rangel, João Gomes Xavier, Cap. João Manoel, Dr. José Manoel de Souza e Silva, Acácio Lima dos Santos Hugolino Pereira dos Santos, Euzébio da Silva Branco, José Maria Nancei, Joaquim de Oliveira Carvalho, Artur Dutra de Andrade, Américo Faria, Pascoal Mastrângelo, Alberto Ribeiro, Marinho Alves Ferreira Porto, este chefe de numerosa família, do 3º Distrito de Mungelos, com Libânio, Nelson, José e outros, Rafael José da Rosa, Manoel Silva, Tomaz Pugliese, Felipe Fatori, Joaquim Cardoso, Firmino Cardoso, Antônio Conceição, Manoel Serrão, Felipe Bento de Almeida, Juvenal de Sousa Campos, Antônio Martins Ferreira, Próspero Martins, Martin Francisco Martins, Martin de Freitas Martins, João Anastácio Ferreira Duque Estrada, Miguel Ferreira Duque Estrada, Dr. José Ferreira Duque Estrada, Alexandrino dos Santos Cunha, Josino Silveira, Joaquim Franco, Coronel Agapito de Almeida, Felipe José Carrêa, Antônio Guedes, Capitão Alfredo Sousa, Loruengo Inácio Crisóstomo, Artur José de Bastos, Augusto Sousa, Antônio Alfradique, José dos Santos Andrade, Anísio Rodrigues, José de Sousa Campos, João de Almeida, Dr. Francisco Silva, Capitão Juca Silva, José da Silva Lopes, Francisco José da Rosa, Tiago Cardoso, Afolfo Brum, Marinho dos Santos Andrade, Felício Bernardo da Cos-

ta, Domingos Damasceno Duarte, José Antunes da Fonseca, Galdino Antônio Martins, José de Sousa Porto, José Mariano Pereira da Costa, José Romualdo da Costa, Comandante Otávio Briggs, João Paulo Moreira, Vicente e Marcelo Eduardo da Silva, Jonas Cordeiro, Mansueto Guimarães, Jorge Harab, José Corrêa de Melo, Antônio Rios, Oswaldo Ornelas, José Costa, Dionísio Rosa, Eugênio Silva, Leônicio Ferreira Nunes, Ernesto Mendonça, Luiz José Vieira, Eduardo Martins, Patrício de Souza, Zefirino Feliciano da Costa, Oswaldo da Costa Xavier, Dorneval da Costa Xavier, Celso Queiroz, Sebastião Lessa, Leônicio Brunet, Ribeiro, Antônio Manoel de Carvalho Filho, Ernesto Rodrigues da Costa, Gastão de Souza, Alberto de Souza, Antônio da Silva Franklin, Zeferino Reis, Símplicio Nunes da Veiga, Artur Nunes da Veiga, Manoel Rodrigues da Fonseca, Augusto Fonseca, Turibio Rosa Tinoco, Zólimo Alves da Silva, Vieira de Macedo, Abílio José de Mattos, Ulisses de Vasconcellos, Renato de Lacerda, Flávio Velasco Vieira, Armando Gonçalves, Anibal Nora, Altivo Cesar, Pery Valentin, Luiz Pereira dos Santos, Gilberto Vieira Ferro, Waldemar Zarro, Simeão Lopes Ferreira.

LAURO PINHEIRO BATISTA

Médico dos mais humanitários, natural deste Estado, do Município de São Pedro da Aldeia, radicou-se em São Gonçalo a mais de 40 anos. Foi Prefeito de seu município, Fundador do Centro de Puericultura, onde exerce sua profissão, atendendo gratuitamente as senhoras parturientes pobres, com toda dedicação. Foi Vereador do município. Sempre participou de todos os movimentos comunitários de São Gonçalo, inclusive, membro fundador do Lions Clube de São Gonçalo e outras instituições, um padrão de homem e cidadão dos mais conceituados de nossa sociedade.

PAULINO PINHEIRO BATISTA

Político, advogado, Tabelião de Notas do Cartório do 3º Ofício, Vereador dos mais atuantes. Pouco São Gonçalo, pôde aproveitar de sua inteligência por um capricho do destino, quando morreu ainda bem jovem, deixando a família e a sociedade, pelas quais ele se dedicava de corpo e alma. Os filhos dos mais ilustres, que ainda nos honram com suas prevenções, todos seguindo aquela mesma orientação dos pais, quando merece um registro todo especial, a conduta exemplar e o trabalho especial de sua digníssima viúva dona Maria Amélia Natividade Batista, hoje também falecida, pela responsabilidade que assumiu em sua falta. E de se lamentar também o falecimento prematuro de seu filho Xará, o estimado Paulinho, como era tratado na intimidade, brutalmente assassinado por um marginal no florescer da vida, um talento em formação desgraciadamente interrompido.

GENTIL AQUILES VIVAS

Professor de Odontologia dos mais cultos e competentes, onde exerceu sua profissão na Faculdade Fluminense de Odontologia, tendo se aposentado por ela. Sempre tomou parte em todos os acontecimentos políticos e sociais de São Gonçalo, tem seu nome ligado a várias instituições do gênero. Foi Secretário do Prefeito Municipal, na gestão

Egílio Justi e Diretor do Ensino Municipal, no Governo Nelson Corrêa Monteiro. Participou de diversos Congressos e conferências, relacionados com a sua profissão tendo desempenho dos mais elogiáveis.

JOÃO PEREIRA GOMES

Tradicional colaborador do progresso de São Gonçalo, Trabalhou na CBEF por mais de 50 anos, por onde recebeu o honroso título de "Operário Padrão" do Estado e do Brasil, pela sua competência, dedicação e assiduidade no serviço, trabalhando mesmo depois de aposentado. Colaborou com diversas instituições sociais e filantrópicas da cidade. Morreu recentemente com 92 anos bem vividos e honrosos para seus familiares e toda sociedade gonçalense.

BELARMINO DE MATTOS (O Velho Capitão Belarmino de Mattos)

Jornalista dos mais brilhantes, de Itaboraí, onde nasceu, veio para São Gonçalo, aqui identificando-se com a sociedade que bem serviu por mais de 50 anos, fundando instituições nos campos sociais, recreativos e desportivos e também culturais, juntamente com outros gonçalenses de valor, nunca duvidando da terra que escolheu, constituindo família e envolvendo-se em altos acontecimentos que tanto proporcionaram e ainda refletem no progresso gonçalense. Criou dois jornais, a "Gazeta" e "O São Gonçalo", este hoje diário e sob a responsabilidade de seus filhos mantendo sua tradição. Não havia uma reunião social ou uma criação de uma entidade, que não tivesse a participação do "Velho Capitão", tão carinhosamente tratado na intimidade de seus amigos. Foi fundador do Hospital de São Gonçalo, Centro de Puericultura, Abrigo Cristo Redentor, Asilo Amor ao Próximo, Academia Fluminense de Cultura, Liga Gonçalense de Desportos, Sociedade de Música Santa Cecília, Associação Comercial e dos Proprietários de São Gonçalo e tantas outras. Orador fluente, era sempre ouvido com satisfação por todos os presentes em solenidades, pelo conceito emitido e pela beleza das palavras, expressão de sua inteligência e cultura. O Capitão Belarmino, foi completo nas comemorações de cinqüentenários, fez "Bodas de Ouro" de: idade, casamento e jornalismo. Foi realmente, um espírito vivo e realizador.

CAPITÃO CRISANTO BASTOS

Nascido em São Gonçalo, sempre viveu entre as localidades de Itaoca e Trindade, tendo sido negociante e na prática do espiritismo, mantinha um Centro, nas proximidades das mesmas localidades. Chefe de "terreiro" dos mais considerados e respeitados por seus adeptos e crentes. Cidadão prestativo de maior espírito comunitário, trabalhando intensamente em benefício da população pobre, principalmente, nas épocas das grandes epidemias, que eram comuns no município, com a varíola e a espanhola, fazendo ele se desdobrar-se em atendimento aos doentes transportando-os aos hospitais — conforme o estado — a cavalo ou em carro de boi, numa demonstração de sua boa vontade e

SEGUIE

Filhos ilustres do Município...

espírito humano. Político, autoridade policial, Veador por duas vezes antes de 1929, corajoso e leal para com seus amigos, não importando a posição que tomava, nem as represálias, porquanto, acima de tudo, estava o compromisso e sua condição moral. Hoje, está lamentavelmente relegado ao abandono, numa completa solidão, desprezado pela sociedade e pelos homens públicos, um cidadão que tão grandes favores prestou aos seus semelhantes. Quando no governo do município, no curto período de dois anos, toda assistência lhe prestamos, inclusive, não só para tratamento, mas, como a título de repouso, foi internado durante quase os dois anos, 71/72. Assim que assumiu o novo governo, lhe foi dado alto, estando presentemente, sem assistência, que tanto carece e merece pelos relevantes serviços que prestou ao município, com sua autoridade e boa vontade, por mais de (5) cinco décadas.

SINOPSE

SÃO GONÇALO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BRASIL

PADROEIRO — SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Paróquia — Alvará de 10 de fevereiro de 1647
Distrito da Vila Real da Praia Grande — 10 de maio de 1819
Vila e Município (criação) — 22 de setembro de 1890
Instalação do Município — 12 de outubro de 1890
Supressão do Município — 8 de maio de 1892
Restauração — 17 de dezembro de 1892
Cidade — 20 de novembro de 1922
Cemarca — 23 de agosto de 1921
Área — 1228 quilômetros quadrados
População do Município (estimativa para 1977) 800.000 habitantes
População da Cidade 370.000 habitantes
Número de habitações da Cidade 15.000
Densidade Demográfica 406 habitantes por km² m/m

)- São Gonçalo (1º)
)- Ipiúba (2º)
DISTritos) Monjolos (3º)
)- Neves (4º)
)- Sete Pontes (5º)

Distância da Capital (Niterói até Neves) 6 km
Renda Municipal (1977) 150.000.000,00
Renda Estadual (1977) 60.000.000,00
Renda Federal (1977) 80.000.000,00
Sede do 3º Batalhão de Infantaria e de 2 Batalhões da PM

Limites: Norte e Nordeste — Itaboraí
Sul — Niterói e Maricá
Leste — Maricá e Itaboraí
Ceste — Guanabara
Sudoeste — Niterói

Capela de São João Batista do Porto da Ponte

Repousada ao sono dos séculos, no litoral gonçalense, a Capela de São João Batista do Porto da Ponte é uma das caracterizadoras do sentimento religioso que o português colonizador impregnava à terra descoberta: a edificação de um monumento católico, significando a redenção do gentio diante do divino e a própria divulgação da religião nas terras do Novo Mundo.

As capelas situam-se preferentemente no litoral, assim como vamos encontrar, no bairro do Gradim, o templo dedicado ao padroeiro local: São João Batista do Porto da Ponte.

Erigida em 1646, a comando da Companhia de Jesus, a sua fachada guarda o clássico estilo arquitetônico. Duas torres ladeiam o frontão triangular em cujo centro destaca-se o nome do padroeiro e nos comentários, os pequenos sinos fundidos em bronze, repousam timidamente. A porta de entrada é esculpida em cedro, com entalhes piramidais, na mais ampla rusticidade, resistindo à ação do tempo e dos homens, resistência que não foi encontrada no entelhamento barroco original, cedendo lugar atualmente a um entelhamento moderno.

No interior do monumento, respira-se a um semi-abandono, embora figure o altar-mor em relativa condição de conservação, onde se nota a ausência do padroeiro. A imagem de São João Batista que figurava no altar mor, era em rico barroco entalhado em cedro compoendo a riqueza secular do Monumento do Gradim.

O armazém de cereais, situado em anexo à capela testemunho do antigo comércio praticado no município, foi demolido.

Uma outra reliquia histórica, componente do complexo de importância do monumento, acabou aos poucos. Trata-se do extenso túnel cavado na argila predominante na região, não se conhecendo a extensão do túnel nem sua real utilidade para os índios.

A frente do templo, está o famoso Porto da Madama, cujo calç agora serve de embarque e desembarque da pesca feita no local. Neste pedaço de São Gonçalo, muitas vezes apontavam os franceses do Fort Coligny, com o objetivo de hostilizar o colonizador ou mesmo fugir das torturas praticadas por Nicolau Durgand de Villegaignon.



MARIA ESTEFANIA
MELLO DE CARVALHO

Vultos Históricos de Nossa Terra



DR. LUIZ PALMIER

1890



GAL. ANTONIO LUIZ
RODRIGUES

1977



ISMAEL BRANCO



MONSENHOR
GODOFREDO BARENCO
COELHO



CAPITÃO BELARMINO
DE MATTOS

Administrações:

Prefeitura Municipal, Intendência e Câmara Municipal

A Proclamação da República foi fator decisivo para a emancipação política de São Gonçalo. Foi curto o período administrativo do comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga. As Intendências, proclamada a República, eram as detentoras dos governos municipais. Os Conselhos de Intendências foram nomeados pelo Governador Portela. Com a criação do Município em 22 de setembro de 1890, foi escolhido o primeiro Conselho, do que faziam parte os Srs. Comendador José Joaquim Ferreira de Alvarenga, Presidente, com funções executivas, Dr. Gustavo Méier, João Belizário Ribeiro de Almeida, José Francisco de Faria, Dr. Artur Tibau, Antonio José de Bessa, com este na presidência, o município, recebeu um profundo golpe em sua autonomia com a supressão do município.

Novo período foi iniciado com a volta da autonomia do município, que, com o Decreto-lei nº 1, de 17 de dezembro de 1892, que deu nova organização administrativa ao Estado e restabeleceu o Município de São Gonçalo, cabendo ainda às Câmaras Municipais, a chefia do Executivo, exercida por seu presidente. Ai, coube então ao Major Peixoto Guimarães, exercer as funções executivas, eleito que foi em 9 de fevereiro de 1893 e em seguida por José de Moraes e Silva, Américo Salvatori, Manoel Pacheco da Silva Júnior, Coronel Manoel Francisco Rodrigues, Antônio Nunes da Fonseca e Cunha, Coronel Ernesto Francisco Ribeiro, que terminou a construção do antigo "Paço da Prefeitura", iniciada por Américo Salvatori, cujo prédio foi demolido na administração de Gilberto Afonso Pires, construindo, o que existe atualmente. Veio depois Joaquim Serrado Pereira da Silva.

Um fato curioso e de maior relevo, foi a deposição da Câmara Municipal, pelo povo, no dia 18 de julho de 1896. Assim foi Presidente e Prefeito durante apenas 24 horas, o Dr. Afonso Saldanha, com a assinatura de uma Ata de reentrega da Câmara Municipal, garantida pelo Delegado José Pereira Lima Guimarães e presente o representante nomeado pelo povo Coronel Júlio Procópio Favila Nunes. Dizia o documento que depunham a referida Câmara na pessoa de seu Presidente Capitão Manoel Francisco Rodrigues, que se achava presente e bem assim o Secretário Estevão Valilhé, os quais aceitaram a deposição trazida em nome do povo. Foram em seguida aclamados Presidente Provisório Adolfo Saldanha e Vereadores: Américo Salvatori, Cirilo Antônio Jorge, José Mariano Alves, Antônio Gomes Xavier, Francisco Antônio Riscado, Manoel Pacheco da Silva Júnior, Felisberto Pais Leme, Carlos Alberto Ribeiro e Antônio Nunes da Fonseca e Cunha.

PREFEITURAS

Uma das primeiras providências do Governo Nilo Peçanha, foi a criação das Prefeituras. Pelo Decreto nº 336, de 22 de janeiro de 1904, foi criado o cargo de Prefeito de São Gonçalo, com os vencimentos de 4.800\$000 anuais. Foi o Coronel Ernesto Ribeiro o primeiro Prefeito nomeado pelo Governo Nilo Peçanha. Foi novamente nomeado Prefeito, pelo Governo Alfredo Backer, o Coronel Joa-

quim Serrado Pereira da Silva. Em 1911, foi nomeado o Coronel Manoel Gonçalves Amarante, pelo Governo do Dr. Oliveira Botelho, ainda foram nomeados pelo mesmo governo, os Drs. Manoel Penaforte e Manoel Temistocles de Almeida, até 1913 quando foi extinta outra vez a Prefeitura.

Voltou o regime de Presidentes da Câmara assumirem as Prefeituras, tendo em consequência, assumido a Prefeitura: Dr. Lobo Jurumenha, Cel. Joncklinks de Carvalho, José Paulo de Azevedo Sodré, Lindolfo de Paula Antunes e Eduardo Vieira de Souza.

NOVAMENTE PREFEITOS NOMEADOS

A Lei nº 1.490, de 17-6-1916, restabeleceu novamente o cargo de Prefeito, no segundo Governo Nilo Peçanha. Foi nomeado então o Dr. Licínio Cardoso, depois Artur Cesar de Andrade, Américo José Ribeiro, Geraldo Ribeiro Machado, Aloísio Neiva, Mário Pinoti, Lindolfo de Paula Antunes, Randolfo Mata, Olavo Lamego. Ainda Prefeitos eleitos: Alvaro Lopes Martins, Mentor de Souza Couto, Juvenal Figueiredo, Stefane Vanier, este até 1929. Veio em seguida a revolução de 30, voltando os prefeitos nomeados. Carlos Augusto Duque Estrada, Samuel Barreira, Miguelote Viana, Manoel Raposo dos Santos, Pimentel Veloso, Alvaro Molitinho. Já novamente no período constitucional, foi eleito o Coronel Manoel Gonçalves Amarante em 1936. Caiu em novembro de 1937, com o Estado Novo de 1937, sendo então nomeados: Coronel Francisco Lima, Eugênio Sodré Borges, Brígido Tinoco, Nelson Corrêa Monteiro, Darcy Pereira Nunes, Aécio Nanci, Egílio Justi, nomeado num período eleito em outro, Gilberto Afonso Pires, Joaquim Lavoura, eleito por três períodos, Jeremias de Matos Fontes, Osmar Leitão Rosa, José Barbosa e Zêz de Souza Porto, por ter substituído Joaquim Lavoura, como Vice-Prefeito, e Nicanor Ferreira Nunes, por um período de dois anos, 71/72, este antes do terceiro período de Joaquim Lavoura e atualmente Jayme Mesdonha de Campos.

CAMARAS DE VEREADORES

Não obstante serem interrompidas por diversas vezes e restabelecidas outras tantas, em suas diferentes legislaturas, as Câmaras Municipais tiveram os seguintes vereadores: Crisanto José de Bastos, Francisco Lima, Juvenal Figueiredo, Mentor de Souza Couto, Olympio Fernandes, Antenor Martins, Odilo de Almeida, Lauro Augusto Corrêa, Francisco Azevedo, Galdino Antônio Martins, Manoel Pereira Júnior, Manoel Gonçalves Amarante, Luiz Palmier, Jayme Figueiredo, Hermógenes Lima, Ataliba Alvarenga, José Baltazar Serrado, Cícero José de Sousa, Agenor Martins de Oliveira, Aldrovando Porto, Jely Canelas Porto, José Alves da Conceição, Oscar Martins Silveiras, Silvino Antônio da Silva, Laly de Melo, Flávio Monteiro de Barros, Fidelis Freire Ribeiro, Mário Paulo de Matos, Armando Ferreira, Nilo Canela, Antônio Nazare, Jayme de Almeida Porto, Lourival Martins, Ewer

ton da Costa Xavier, Antônio Martins Ferreira, Amada Pereira Dias, Cesário Diaz André, Adão Saraiva, José Lourenço de Azevedo, Ezequiel Monteiro da Silva, Ismael da Silva Branco, Rosendo Rica Marcos, Teobaldino Silva, Alberto Paiva, Joaquim Azeredo Coutinho, Lauro Pinheiro Batista, Paulino Pinheiro Batista, Fernando Alves de Azevedo, Zely de Souza Porto, Eduardo Vieira de Souza, Geraldo Ornelas, Egerton Silva, Castelo Branco, Clemente de Souza e Silva, Hilton da Silveira Couto, Jardino Manoel de Marins, Djalmá Magalhães Lessa, Oswaldo Morão, José Jesus de Oliveira, Waldir Pita, Cláudionor Pereira, Manoel Pereira Gomes, Nezelino Baptista, Osmar Leitão Rosa, Ciro Bittencourt Machado, Graciliano Antunes da Fonseca, Santinho André, Luiz Barbosa, Ivo Teixeira Folhadel, Amaury Morais de Figueiredo, Agnelo Marques Henrique, Jayme Mendonça de Campos, Manoel da Silva, Mário José Corrêa, Robson Sampaio, Lauro Cunha, Antônio José Antunes de Abreu, José Antunes de Abreu, José Antônio do Nascimento, Francisco Ferreira de Assunção, Nazareno Veiga Nochi Nicanor Ferreira Nunes, José Alves Barbosa, Levy Faria da Costa, Luiz Antônio Viana, Adão Saraiva, Norival Corrêa da Silva, José Ferreira Duque Estrada, Joaquim Lavoura, Antonio Lopes Raposo, José Alves Torres, Alberto Diaz André, Vitor Manjeon, Ivo Alves Marins, Egerton Silva, Júlio Ferreira, Artur dos Santos, Fidelis F. Ribeiro, Expedito Coutinho, Júlio Mota, Acyr Santos. Os relacionados não obedecem uma ordenação correta pelos diversos períodos legislativos havendo falta de alguns nomes porquanto, não constam do livro "São Gonçalo Cinquentenário" e não foram extraídos de outro qualquer registro. É possível, que na Câmara Municipal, conste do Arquivo, uma relação geral a respeito.

OBSERVAÇÃO

Os dados constantes da presente relação, foram extraídos do livro "São Gonçalo Cinquentenário", de autoria do Dr. Luiz Palmier, até 1940; no Executivo, até o Prefeito Nelson Monteiro e no Legislativo, até o Conselho de Intendência. Daí por diante, é da exclusiva responsabilidade do Sr. Nicanor Ferreira Nunes e de Raquel Santo Antonio.

Alguns dos Ex-Prefeitos 'Gonçalenses



Nicanor Ferreira Nunes



Zely de Souza Porto



Acício Nanci



Joaquim de Almeida Lavoura



Gilberto Afonso Pires



Geremias de Mattos Pontes

EX-VEREADORES DA CIDADE SORRISO



Santinho André



Laly de Mello



Ayrton Rachid



Ilton Couto



Manoel Pereira Gomes



*Ruy Lopes
Guimarães*



*Hairson Monteiro
dos Santos*



Djalma Lessa



Jardino Marins

A CÂMARA É A LEGÍTIMA REPRESENTAÇÃO POPULAR



Rosendo Rica Marcos



Brasão, Bandeira e Hino Oficial, resumem toda história e grandeza de S. Gonçalo em 331 anos

O brasão municipal, substituído há cerca de três anos, resume em si o que houve e o que há de mais importante na cidade, em trabalho de heráldica que bem poucos conhecem e cuja difusão será intensificada, principalmente junto aos estudantes, para que saibam a razão daquele símbolo. Além de figurar em todos os impressos oficiais do município, está ele no centro da bandeira gonçalense e vem sendo pintado em todos os veículos da Prefeitura e Câmara de Vereadores. Com cores fortes — azul, vermelho e preto, principalmente — chama a atenção de qualquer pessoa e passa a ser usado como instrumento de difusão da cidade, em substituição ao antigo brasão, que quase nada possuía em simbologia e não seguia, sequer, as normas de heráldica, conforme se provou ao ser instituído seu substituto.

REPRESENTAÇÃO

Cada cor utilizada no brasão gonçalense tem relação com algum fato econômico ou social da cidade mas sua história é retratada a partir da data existente ao alto — 10 de janeiro de 1646 — que seria a de fundação da cidade. Um mapa do Estado do Rio identifica-o com a unidade federada, enquanto os ramos de café e de cana-de-açúcar, que o ladeiam, marcam a pujança dessas duas culturas agrícolas até princípios deste século. Uma roda dentada é o símbolo do comércio crescente e as chaminés representam o poderio industrial de que São Gonçalo se orgulha. A cúpula do brasão é encimada por cinco torres, que lhe dão a categoria de cidade, e a base conta com a pedra da coruja e o cruzeiro do tricentenário, no balço de Zé Garoto, significando as bases cristãs em que a cidade se criou. Uma faixa branca significa o Rio Guaxindiba, a cujas margens se erigiu a primeira capela em louvor a São Gonçalo de Amarante.

BANDEIRA

A bandeira municipal, também instituída há cerca de oito anos, possui o brasão da cidade e tem as cores azul e branca, que são as do Estado do Rio. É projetada nas dimensões oficiais mas vem sendo reproduzida em menor escala para sua difusão, como colocação em salas de aula e sobre mesas de executivos. O pavilhão gonçalense é hasteado diariamente no pátio da Prefeitura, mas, em breve chegará também a todas as praças públicas, juntamente com o estadual e o nacional, dentro do programa cívico das autoridades locais, que querem difundir também o espírito de mais sentimento para com a cidade, do que resultará benefício para o Estado e o País.

HINO OFICIAL

O Hino Oficial do Município, devidamente aprovado por Deliberação da egrégia Câmara Municipal, tem como compositor de sua Letra o inspirado poeta GERALDO LEMOS, romancista e escritor, elemento por demais ligado às causas comunitárias gonçaloenses.

Geraldo é mineiro, tendo nascido na cidade de Conselheiro Lafaiete, sendo gonçalense por adoção e pelos laços ponderáveis do coração.

JAYLENO DOS SANTOS é o festejado compositor que compôs a música do Hino de São Gonçalo.

Filho desta cidade se transformou em um dos seus orgulhos maiores, principalmente, como Maestro da Orquestra Sinfônica Brasileira e um dos maiores músicos de toda a terra brasileira em suas diferentes épocas.

A Banda do 7º Batalhão da Polícia Militar te hino.

(Alcântara) gravou, em long-play, este importante. Sua letra, integral, é publicada no encarte especial desta edição.

Situação Demográfica

CENSO CONTINUA ATRAZADO



Visão do Conjunto Hospitalar, Hospital Luiz Palmier, Pronto Socorro e Pronto Socorro Infantil.

Tendo em vista o resultado oficial, de 1960 (Recenseamento Geral), São Gonçalo passou a ser o terceiro município mais populoso da congregação fluminense, com 247.754 habitantes.

A estimativa do IBGE, para 1966, ainda o colocou, nessa situação, com 305.000 habitantes, dando para a sede municipal, 110.000 almas. O último cálculo do Laboratório de Estatística também o coloca em terceiro lugar, dentre os municípios da comunidade com 800.000 habitantes, só sendo ultrapassado por Nova Iguaçu e por Campos.

A estimativa para os povoados, em 31 de dezembro de 1966, apresentou os seguintes números: Colubandê, 2.800 habitantes; Itaôca, 600; Conceição 600; Trindade, 5.600; Tribobó, 2.000; Ipiúba 7.300; Pontenova, 600; Raul Veiga, 2.000; Sacramento, 1.650; Guaxindiba, 500; Santa Isabel, 2.400; Rio do Ouro, 1.800; Monjolo, 7.500; Ca-

buçu, 900; Laranjal, 1.500; Neves, 10.700; Sete Pontes, 12.000; Tenente Jardim, 2.100 e Baldedouro, 750.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

O Registro Civil anotou, em 1966, 6.791 nascimentos (6.415 vivos e 376 mortos), 1.490 casamentos e 2.280 óbitos, sendo 442 de menores de um ano, 1.441 de maiores de um ano e 397 natimortos.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

É a principal produção de São Gonçalo. A indústria mantém o município em quarto lugar na comunidade. Ultrapassam-no, nesse setor, Caxias (1º lugar), Volta Redonda (2º lugar) e Campos (3º lugar), três unidades, realmente, importantes.

cântara (rua Manoel João Gonçalves, 414, sobrado), Casa de Saúde Nossa Senhora de Pátima (rua Francisco Portela, 2.762), Casa de Saúde Nossa Senhora das Neves (rua Floriano Peixoto, 673), Casa de Saúde Modelo (rua Comandante Ary Parreiras, 342), Clínica São Gonçalo (rua Coronel Moreira César, 138), Clínica Santa Teresinha (rua Dr. Nilo Peçanha, 33), Clínica Médica Ebenezer (rua Manoel João Gonçalves, 434, sobrado), Posto Socorro de São Gonçalo (praça Maria Estefânia de Carvalho), Posto Socorro Infantil Darcy S. Vargas (praça Maria Estefânia de Carvalho), Instituto Gonçalves de Assistência à Maternidade e à Infância (rua Coronel Moreira César, 64), Posto de Assistência do Instituto Nacional da Previdência Social (rua Feliciano Sodré, 154), além de vários postos do INPS.

SAÚDE PÚBLICA

Há estabelecimentos de saúde pública, no município, Centros de Saúde, o Departamento Nacional de Endemias Rurais com relevantes serviços prestados à comunidade.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência aos menos favorecidos é prestada por inúmeras entidades, onde senhoras da sociedade se movimentam com a finalidade de dar paz, conforto e tranquilidade àqueles que necessitam de proteção.

De tais instituições merecem citação especial:

INSTITUIÇÃO CRISTÃ AMOR AO PROXIMO (LAR DO ANCIÃO)

A finalidade precípua do "Lar do Ancião" é dar assistência à velhice desamparada.

Acham-se internados, um grande número de velhinhos, assistidos, diariamente, por senhoras da sociedade de Niterói e São Gonçalo, que dão um dia de serviço à instituição.

Está situada na rua Feliciano Sodré, 4 (sede municipal). É mantido por um corpo associativo.

CASA DE MENINAS (LAR DE HUMAITA)

Possui excelente prédio destinado à assistência de meninas-órfãs, desprotegidas, de idade compreendida entre 3 e 5 anos, de onde sairão prontas para os problemas do cotidiano, quando completarem 18 anos.

Mantém jardim de infância, ensino primário, curso de música, datilografia e prendas domésticas.

Está localizada em Marambaia (Rodovia Amaral Peixoto, km 18). Sua manutenção está a cargo do Centro Espírita Casa de Tiago (rua Presidente Domiciano, 163, Niterói).

EDUCANDÁRIO VISTA ALEGRE

De boas instalações, presta-se à assistência dos filhos cegos de hansenianos (do nascimento à idade de 18 anos).

Mantém vários cursos (primário, comum e prendas domésticas) e oficinas para aprendizagem industrial).

Fixado no Laranjal. Sua manutenção é devida à Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. Atualmente encontra-se entregue ao Rotary Club-Alcântara.

ABRIGO DO CRISTO REDENTOR

Instituição muito importante, destina-se ao amparo de pessoas de idade avançada e desvalidas.

Situado na rua Dr. Nilo Peçanha, 320. Mantido pela Fundação do Abrigo Cristo Redentor.

Ginásio Orlando Rangel
no Zé Garoto, o maior
Colégio da CNEG em
todo o Estado.



FACULDADE



CULTURA

O município dispõe da biblioteca municipal e outras bibliotecas particulares, inclusive pequenas coleções dispersas na malacota dos estabelecimentos educacionais.

Instalados ainda encontramos 8 papelarias, 1 livraria, 2 tipografias e 10 cinemas: Nanci em São Gonçalo; Neves, em Neves; Tamolo, em São Gonçalo; Santa Maria, em Neves; Vera Cruz, em Sete Pontas e Vitória, em Neves e São José em São Gonçalo.

Das entidades esportivas, umas são somente recreativas (Grêmio Esportivo Social do Rocha, Desporto de Dona Zíndia, Embaixadores Social Clube e Grêmio Recreativo Líder); outras desportivo-recreativas (Tamolo Futebol Clube, Clube Esportivo Maná, Casa Unidos de Portugal, Vila Lage Esporte Clube, Independente Esporte Clube, Fluminense Futebol Clube, Pacheco Futebol Clube, Clube Esportivo 29 de Junho, Laranjal Futebol Clube) e outras unicamente desportivas (Santos Futebol Clube, Cardeiro Esporte Clube, Esporte Clube Metalúrgico, Carlica Futebol Clube, Unidos Porto da Pedra, Novo Alcântara, Unidos do Paraíso, Colubandê Esporte Clube e Associação Atlética Nova Cidade), as quais praticam futebol de salão, futebol de campo, basquetebol, vôlei, tênis de mesa, atletismo, ciclismo, pugilismo, malha e xadrez.

Funcionaram também o Grêmio Dramático

Gonçalense, na rua Moreira César, 164, e a Sociedade Beneficente São Miguel, na rua Floriano Peixoto, 1.237.

PATRONATO DE MENORES

A mãe antiga instituição filantrópica de São Gonçalo. Prestou inestimáveis serviços aos menores desamparados, preparando-os, convenientemente, para a vida do cotidiano.

Possuía numerosas oficinas para o ensino profissional, de onde saíram trabalhadores especializados. Sua banda de música deixou saudades.

Localizada na antiga fazenda do Jacaré, com igreja e tudo, foi esquecido pelas autoridades e já não funciona de há muito.

Além dessas instituições, outras há, como: Lar Samaritano (rua Francisco Portel, 3.767), Asilo da Igreja Batista (rua Moreira César, 175), Confreência Vicentina de São Gonçalo (rua Moreira César, s/nº), Legião Brasileira de Assistência (rua Feliciano Sodré, 153), Associação do Hospital de São Gonçalo e APAE.

ENSINO FUNDAMENTAL



O ensino primário fundamental, é ministrado por 177 unidades escolares, sendo 78 estaduais, 31 municipais e 61 particulares, onde estão matriculados 37.390 alunos (18.198 do sexo feminino) e lecionam 1.723 professores, sendo 1.121 estaduais, 174 municipais e 426 (2 do sexo feminino) particulares.

Há ainda 8 unidades de ensino supletivo (adolescentes e adultos), com 1.275 alunos matriculados; e 36 unidades do Movimento Popular de Alfabetização, com 2.439 alunos matriculados. Dados estes já superados.

Na pena e na justiça - Um valor que se impõe

Um dos expoentes da advocacia gonçalense, homem muito humano e bom, respeitável pena dentro de nossa melhor imprensa, o Dr. TELMACO ANTUNES DE ABREU se impõe sobremaneira.

Excelente chefe de família, ótimo pai, irmão, cunhado e avô, o nosso perfilado empresta o brilho do seu bem formado coração às causas onde a bondade é a pedra de toque.

Silenciosamente, bem ao seu jeito, sem fausto alarde, o Dr. Telmaco tem auxiliado a muitos e muitos, os quais, através deste registro, o estão abençoando e desejando mil felicidades.



A Trindade reflete a imagem de uma desbravadora



D. Leonor Corrêa — um anjo bom que amou profundamente nossa terra.

No dia 19 de julho de 1877, por 14 contos de réis, foi adquirida por Francisco José Ramos, a Fazenda da Trindade. Essa fazenda havia pertencido anteriormente à família do inesquecível gongalense Cônego Goulart. Por morte de Francisco José Ramos passou a propriedade da Fazenda a sua viúva, D. Thereza Maria Moreaux Ramos e por falecimento desta, à sua filha, D. Leonor Ramos Corrêa, que a conservou até que, por morte de seu marido, Lauro Augusto Corrêa, foi a mesma partilhada entre ela e seus filhos.

O progresso do Município de São Gonçalo nos últimos anos tem sido surpreendente, devido principalmente, ao desenvolvimento cada vez maior, do seu colossal parque industrial. A população gongalense aumenta numa progressão quase sem precedentes no Brasil, sendo de se ressaltar que o último recenseamento constatou um aumento de 160%, em relação ao anterior. As grandes propriedades agrícolas entraram em decadência, desde que as grandes indústrias se constituíram em fortes concorrentes da agricultura. Começaram a surgir, então, no Município, os loteamentos das antigas Fazendas.

A Fazenda da Trindade não se constitui em exceção. Conservada durante 75 anos como propriedade de uma só família, foi, por imposição do progresso, loteada. Em 11 de dezembro de 1951, D. Leonor Ramos Corrêa e seus filhos, organizaram uma importante firma imobiliária, a IMOBILIÁRIA TRINDADE LIMITADA, a fim de lotear a fazenda e promover a venda dos lotes. Cuidadoso plano de loteamento foi elaborado e no dia 20 de janeiro de 1952, tiveram início as obras de construção do Bairro da Trindade, sob a direção do jovem Dr. Levy Corrêa, gerente da Imobiliária.

Agora, decorridos tantos anos, visitar o Bairro da Trindade, é constatar numa realidade palpitante uma nova cidade no Município de São Gonçalo.

Existem no bairro, cerca de 3.000 casas de boa construção; uma grande e moderna Praça foi construída pela loteadora no centro do bairro — a Praça Leonor Corrêa — que foi iluminada pelo Prefeito Lavoura, com luz fluorescente; uma rede de água, em canos de 8, 4, 3 e 2 polegadas, numa extensão de 4.500 metros, já serve a várias ruas do bairro, em todas as ruas já existe rede de luz elétrica; no Rio Mutundo, que passa pelo centro do bairro já foram construídas várias pontes, pela "Imobiliária Trindade Limitada"; uma moderna escola (um grupo escolar em miniatura) foi construída pela firma loteadora e entregue à Prefeitura; a Igreja da Santíssima Trindade erguida no bairro pela firma proprietária; existiu no bairro uma associação desportiva, o Exporte Clube Trindade, que tendo se filiado à Liga Gongalense de Desportos e sendo o seu benjamim, sagrou-se no ano de 1958, campeão gongalense, campeão dos campeonatos fluminenses e campeão do torneio quadrangular disputado em Belo Horizonte.

A Imobiliária Trindade Limitada, que construiu o maior bairro do Município, constituiu-se, também, pioneira nas realizações imobiliárias, construindo para sua sede, o Edifício Lauro Corrêa.

«União de todos os brasileiros em benefício da Pátria, pois ainda há muito que fazer».

PRESIDENTE GEISEL



«Vamos dar as mãos, trabalhando para que o Brasil e o município estejam sempre em primeiro lugar».

PREFEITO JAYME CAMPOS

MENSAGEM A MINHA TERRA GONÇALENSE

Deus, em Sua infinita bondade, jamais me poupou o imprescindível vigor para resistir e vencer os difíceis momentos com os quais se deparam todos os legítimos homens públicos.

E, se por um lado Ele me cumulo destas energias necessárias, de outra forma tem me propiciado momentos da maior alegria e satisfação.

Este é um deles...

Aqui estou na saudação melhor ao surgimento deste número especial de "A GAIVOTA" todo ele dedicado à TERRA GONÇALENSE.

Fruto da tenacidade de OSWALDO ELIAS DE MORAIS que se juntou ao idealismo de GERALDO LEMOS, contando com o esforço de toda uma valorosa equipe, esta revista veio para preencher sentida e lamentada lacuna em termos de divulgação de nossa terra. E todos estamos de parabéns por isso.

São Gonçalo do Amarante; a São Gonçalo de Gonçalves e de Palmier; a São Gonçalo que me viu nascer e embalou meus doces sonhos; a São Gonçalo que assistiu minha juventude e que a doirou com os naturais enlevos; a São Gonçalo menina, moça e querida mulher que me fez um dos seus apaixonados amantes e que pela bondade do seu povo me transformou em seu governante.

Deus tem me dado infinitas alegrias. Hoje eu Lhe agradeço mais esta, a de saber que a minha querida e pequenina terra está sendo conduzida aos quatro cantos do mundo, levando nossa mensagem de paz, de amor e de união, através do nosso slogan - O MUNICÍPIO EM PRIMEIRO LUGAR.

JAYME DE MENDONÇA CAMPOS
Prefeito Municipal

TAMOIO: Um passado de glórias, um presente de realizações



Presidente atual do TAMOIO Dr. Jair Marinho

No dia 19 de setembro de 1917, um grupo de apaixonados pelo futebol, fundava um clube para melhor poder praticar tão empolgante esporte.

Atrás da estação de São Gonçalo havia um terreno que despertou a cobiça desses jovens e ali nasceu então o Tamoió Futebol Clube, que tantas e tantas glórias deu ao esporte gonçalense e de onde saíram inúmeros craques.

Assim foi andando o clube do índio até 1960.

Nesta oportunidade, já se tornava necessário dar às famílias dos sócios algo que, só o futebol, não podia dar. Precisava de uma sede social, para melhor integração de todos.

Nesta ocasião também o futebol profissional tornava este esporte muito caro e os bons jogadores começavam a desertar, indo para a Guanabara, onde lhes eram oferecidas grandes oportunidades.

Foram feitas eleições e assumiu a presidência o então atleta Jair Marinho, que vem comandando o Tamoió até hoje.

Homem do esporte, mas também de sociedade, sentiu que era urgente uma renovação na entidade e pôs mãos à obra. Parou o futebol e naquele mesmo campo, construiu a sede social, que com rara felicidade foi cognominada pelo sócio e jornalista Luiz Vivas, como PALACIO DE CRISTAL.

Com esta iniciativa de Jair Marinho e sua diretoria, começava uma nova era para o Tamoió.

Brilhantes festas se foram sucedendo, mas não se contentavam só com isso os administradores. Queriam mais alguma coisa.

Desejavam eles que fossem praticados alguns esportes, mas como seria isso possível? Só havia uma forma. Seu quadro social tinha aumentado grandemente, havia terreno disponível, partiram para a construção do parque aquático, que tanto serviria para deleite, como para competições esportivas. E assim foram postas mãos à obra, que para muitos parecia uma loucura.

Novas eleições e reeleito é Jair Marinho, bem como os seus diretores. Não haveria continuidade nos planos traçados. Frontas às piscinas, vem nova etapa, a construção de seu monumental ginásio, onde grandes provas estaduais têm sido realizadas.

O Tamoió sonhado por Jair Marinho há 17 anos, é hoje uma realidade. No seu próximo aniversário mais obras serão inauguradas dando ao quadro social condição de fazer do clube um prolongamento de seus lares, pois ali encontram restaurante, boite, sala para ouvir música tanto jovem como nostálgica, tornando o clube exclusivamente para sócios e convidados especiais.

A intensa vida do Tamoió tem sido dividida entre social e esportiva, satisfazendo assim a gregos e troianos.

Seu desfile de fantasias, abrindo oficialmente o Carnaval do Estácio do Rio, os bailes carnavalescos, baile da Aleluia, o tradicional Revellion, são festas registradas no Calendário Turístico da terra fluminense.

A Diretoria atual, composta pelos mesmos homens que tem acompanhado Jair desde 1960, apenas mudando de posição, tem a colaboração de Jair Marinho, presidente, Jayme Ferreira Nunes, 1º Vice, Manoel Torres Braga, 2º Vice, José Maria Nanci Neto, 3º Vice, Hélio Ismael Branco — Tesoureiro Geral, Jorge Euclides Pereira Ninho — Secretário Geral. Estes elementos são os que têm atuação mais intensa na parte administrativa e executiva.

Muitos outros diretores, cujos nomes deixamos de citar, pois poderíamos omitir algum e com isso ferir suscetibilidades, têm sido grandes e eficientes colaboradores e batalhadores nessa intensa jornada do Tamoió, o nosso PALACIO DE CRISTAL.

Dá este Clube sua parcela em prol do progresso e da formação de gerações sadias, físicas e espiritualmente, pois o relacionamento de uma comunidade onde prevalece a moral, só pode contribuir para o bem-estar dessa mesma Comunidade.

Câmara Municipal de São Gonçalo



Pres. Gildo José Araújo
MDB

PODER LEGISLATIVO GONÇALENSE



Arismar Dias
ARENA

Setembro - 1977

COMISSÃO EXECUTIVA

GILDO JOSÉ DE ARAÚJO - Presidente

JAIR ALVES - Vice-Presidente

ANTONIO LOPES RAPOSO - 1.º Secretário

ARISMAR DIAS - 2.º Secretário

VEREADORES - MDB

**ADENI MORAES ANTUNES
CÉLIO MAGALHÃES LESSA
HILTON DA SILVEIRA COUTO
IVANIR CORTES DA SILVEIRA
JORGE JOSÉ DE CARVALHO
LUIZ CARLOS DE SOUZA
LAURO DA CUNHA LOPES
NAZARENO VEIGA NOCCHI
OSWALDO MOURÃO**

VEREADORES - ARENA

**AGENOR JOSÉ DA SILVA
ANTONIO SARAIVA NETO
ELY ABOUD
ELIEZER CORREA DE SOUZA
FRANCISCO PINNA DE OLIVEIRA
FRANCISCO O. DE FREITAS
LOURIVAL JOSÉ RANGEL
OTON SÃO PAIO DE MENEZES**

Imprensa e Cultura Gonçalves

Tem sido a nossa imprensa das mais valiosas armas para o progresso e o desenvolvimento de São Gonçalo, embora o meio para o seu desenvolvimento nem sempre se apresente muito favorável, o que diminua a atividade dos artistas da pena e do ideal.

Numa ligeira sinopse devemos dizer que muitos foram os periódicos que aqui chegaram a existir, tendo alguns uma vida meramente efêmera e circularam apenas por determinado tempo.

O primeiro jornal que se editou em São Gonçalo, com uma publicação regular, "A LAVOURA SÃO GONÇALENSE", de propriedade dos amigos J. L. Soren e Pinto Correa que, no primeiro domingo do mês de março de 1879 deram início ao mesmo.

Outro jornal, dos mais antigos em São Gonçalo, foi o "O FUTURO", dirigido pelo Dr. José Augusto Devoto.

Capítulo muito especial se reserva para "A GAZETA DE SÃO GONÇALO", fundada e dirigida pelos irmãos Belarmino e Abílio José de Mattos que, em 24 de agosto de 1913 iniciaram a circulação de tão importante semanário. Sua primeira redação localizava-se na Rua Cel. Tamarindo, 23.

Anos mais tarde este jornal passou a se denominar apenas como A GAZETA que, em 1930, exatamente no dia 24 de agosto, foi empastelada pela Revolução de 1930 então vitoriosa. Os prejuízos foram totais.

Os irmãos se separam — Abílio continuou com A GAZETA, enquanto Belarmino, lá em Neves (Rua Floriano Peixoto), funda O SÃO GONÇALO, em uma humilde gráfica. Conta-se que este novo jornal era impresso folha por folha numa pequena máquina impressora manual.

A GAZETA teve seu término em 1935, com o falecimento de Abílio José de Mattos.

Outros jornais existiram, alguns literários, outros informativos e outros até partidários. Devem ser saudosamente lembrados: O DISCÍPULO (dos alunos do Grupo Escolar Nilo Peçanha); EM BUSCA DA LUZ (dos alunos da Escola Benjamim Constant-Cabuçu); O FUTURO (do Dr. José Augusto Devoto); O SÃO GONÇALO (dirigido pelo Dr. Armando Gonçalves e José Baptista Salema); O INTRANSIGENTE (de Osmani Mastrangelo, Balthazar Sodré e Samuel Cardoso); O MUNICÍPIO e O ECO DA BAIXADA (de Norberto Marinho); A LUTA (de Artur Angrense Pires); A GAZETA MUNICIPAL (de Bernardino Cordeiro e seu filho Jonas Cordeiro); A GAZETA DO ESTADO (de Telêmaco Antunes de Abreu); A FOLHA MUNICIPAL (direção ignorada); CORREIO GONÇALENSE (Flávio Velasco Vieira); TRIBUNA GONÇALENSE (Zóximo Alves da Silva); O LIBERTADOR (Dácio Azevedo Marinho); A COMARCA (Turibio Rosa Tinoco); O GONÇALENSE (Geraldo Lemos, Luiz Simões, José Augusto Pereira dos Santos, Roberto Magalhães Bastos); A VOZ DA AGE (Paulo Costa); A VIDA PLUMINENSE (Roberto Barros); O LUMINA (Alunos do Colégio São Gonçalo); O MOMENTO (Cipriano José) e muitos outros.

Atualmente circulam outras publicações, tais como: O SÃO GONÇALO (Cezar Augusto de Mattos e Irene de Mattos Monteiro); A GAIVOTA (Oswaldo Elias de Moraes); O DOMINGÃO (José Carlos T. Almeida); CORREIO DO GRANDE RIO (Edilson Gomes).

A Imprensa Estudantil, mais vibrante do que nunca, apresenta-nos os seguintes jornais: ICAY. JORNAL (Instituto Cultural Azevedo Viana); COLÉGIO SÃO GONÇALO JORNAL; CEJOP-JORNAL (Centro Educacional José do Patrocínio) e o TOTO (Ginásio Mancel Bandeira).

O ROTINEIRO, órgão de divulgação do Rotary Club, é editado mensalmente.

ESCRITORES, POETAS E JORNALISTAS

Por mais que nos ofusquem com seu brilho deslumbrador, os escritores, poetas e jornalistas modernos de nossa cidade, os quais monopolizam a admiração e simpatia do público leitor, impossíveis nos torna, a focalização de todos os "homens de letras" que com suas penas vibrantes, muito colaboraram para a elevação de São Gonçalo aos páramos da fama.

Faltando-nos espaço para maiores especificações, mas desejando render homenagem a essa casta brilhante, passamos a fazer uma evocação de nomes que, quiséramos fosse a mais completa possível:

Belarmino de Mattos, Zóximo Alves da Silva, Turibio Rosa Tinoco, Rosendo Rica Marcos, Lauro Pinheiro Baptista, Telêmaco Antunes de Abreu, Oswaldo Elias de Moraes, Geraldo Pereira Lemos, João Carlos de Figueiredo, Ulisses de Vasconcelos, Nicolau Paluma Filho, Sílvio de Mattos, Cezar Augusto de Mattos, Irene de Mattos Monteiro, Joaquim Monteiro, Roberto de Magalhães Bastos, Roberto Barros, Homero Thomaz Guilão, Assueres Barbosa, Léda de Sá Moraes, Roberto Ney Soares, Jane Pires Paluma, Paulo Roberto Baptista de Araújo, Jorge Nunes, Darcy Pereira Nunes, Jair Cortines Laxe, Gaspar Domingues da Venda, Jayme Nunes, Nicenor Ferreira Nunes, Rujany de Oliveira Martins, Josélio Muniz de Barros, José Jerônimo Sobrinho, Otton São Paulo, Edilson Gomes, José Gonçalo Rodrigues, Aníbal Nora, Cypriano José, Jair Pontes de Almeida, Laurânio Alfradique, Borges Alfradique, Antolauro Alfradique, José Augusto Pereira dos Santos, Geraldo Athayde, Mariet Myrian, Raquel Santo Antonio, Jorge Tavares Vicente, Rogério Coelho Netto, Jair Vargas, Mauro Costa, Armando Leão Ferreira, Luiz Carlos Prestes Pinheiro Júnior, Edson de Mattos, Roberto de Azevedo Rolim, Mário Macedo do Amaral, Flávio Velasco Vieira, Adalberto Rosa, Ana Maria de Angelis Gomes, Luiz Carlos Gomes, Marlonar, Jairo José Xavier, Luiz Simões, Martin de Freitas Martins, Vieira de Macedo, Antonio Borges de Oliveira, Francisco Pires, Gilberto Vieira Ferro, Aida Faria de Souza, Floriano Branco, Edson Rosa, Eduardo Ferreira Pacheco, Renato de Lacerda, Luiz Palmier, Luiz Vivas e Elisette de Oliveira Moraes.

D. Pedro passou por aqui: é a Fazenda do Jacaré, ex-Patronato

A Europa ferrihava em revoluções e Napoleão III sentava-se no trono da França. O sangue dos russos corria na Guerra da Crimeia e a Rainha Vitória iniciava, na Inglaterra, uma nova era. No Brasil, a revolução de liberais da Rua da Praia e o início do fortalecimento das exportações do café. Criava-se o cargo de presidente do Conselho de Ministros.

Era a metade do século XIX, sob a bandeira do II Império. A presença do Imperador nas Províncias objetivava tranquilizar as regiões efervescentes, amparando, em suma, a situação dos grandes proprietários rurais. A Província fluminense representava, economicamente, uma importante engrenagem dentro do contexto, verificando-se nela um desenvolvimento entusiasmante.

IDRIA DE EMANCIPAÇÃO

Constituindo a área mais desenvolvida do Município de Praia Grande, este território não poderia, por muito tempo, depender sua soberania a pseudosupremacia da pequena faixa das antigas freguesias de São Lourenço e Icaraí. O domínio rural era, sem dúvida, de São Gonçalo. Tão grande como a força do espírito nacional, forjou-se no calor do povo gonçalense o desejo de se emancipar. As fazendas e os sítios progrediram. A semente da independência brotava.



D. Pedro I também sonhou com nossa emancipação
INFLUÊNCIA DE D. PEDRO

O Imperador Pedro II veio a São Gonçalo por diversas vezes. Esteve, segundo Luiz Palmier, nas fazendas do Engenho Novo, Jacaré e Itatindiba. Era, quem sabe ou não, um líder. Ouvia o povo e o

povo se entusiasmava. Certamente que o Barão de São Gonçalo, homem de grande influência e prestígio junto à Sua Alteza, não deixaria de lhe reivindicar ou, no mínimo, aventar a possibilidade. E se isto não ocorreu, às vezes que D. Pedro II esteve em São Gonçalo serviram, no futuro, como pedra fundamental à emancipação deste município. O Imperador visitou São Gonçalo em 30 de abril de 1847, pela segunda vez, e em 1864, no dia 25 de julho, almoçava com o Barão, em companhia da Imperatriz, no majestoso palacete da época, que foi, até há pouco, o Patronato de Menores, na Fazenda do Jacaré. Em Niterói, houve desfile, no dia anterior, em homenagem à Sua Alteza, e as tropas da Guarda Nacional foram comandadas por Belarmino Ricardo de Siqueira — o Barão de São Gonçalo.

PATRONATO ENSINOU A TER FIEIRA

O menino OSWALDO

ELIAS DE MORAES, filho de tradicional família do Alcantara que no Patronato aprendeu a fé inquebrantável que o segue em seus passos pela vida



Muitos são os homens que hoje ocupam lugares de destaque que passaram por ali, depois que foi transformado em Patronato de Menores.

Entre os muitos, podemos citar Oswaldo Elias de Moraes, hoje nosso diretor, que ali aprendeu a profissão de gráfico, com a qual venceu na vida, tornando-se o homem de indústria que hoje é.

Participou e da célebre Banda do Patronato, que tanto nome teve em sua época. Também a música ele ali aprendeu.

A par do profissionalismo, havia naquela Casa a Fé. Todos os internos eram conduzidos ao mais absoluto respeito a Deus, dentro das bases da religião católica. Assim foi fundada, com a colaboração dos meninos que ali se encontravam, a Igreja, que ali permanece até hoje, agora ampliada e já com integral apoio da comunidade gonçalense.

Ao contrário do que muita gente pensa, ali não eram recolhidos marginais, mas sim crianças cujos pais não tinham condições de os educar, ou outros que não possuíam parentes.

Daí saíram com uma profissão e encaminhadas para a vida que os aguardava lá fora.

A Fazenda do Jacaré, que tantas vezes recebeu o Imperador, teve após essa época uma parcela muito importante na formação de uma sociedade sã e trabalhadora.

Segurança Pública fator de tranquilidade e perfeição



Nos desfiles o 3º BI sempre é dos mais aplaudidos:

Em matéria de Segurança Pública está o nosso município muito bem servido, visto contar com todo um aparelhamento que necessário se faz.

Contamos com dois Batalhões da gloriosa Polícia Militar (sediados em Alcântara e Neves), além das Delegacias Distritais de Polícia (ligadas à Secretaria de Segurança), do 3º BATALHÃO DE IN-

FANTARIA (Antigo 3º Regimento de Infantaria) e do Corpo de Bombeiros (em franco desenvolvimento). A Patrulha Rodoviária (em Tribobó), presta relevantes serviços, também. Destaque merecem o Corpo de Reforço dos Fuzileiros Navais, situado na Ilha das Flores.

Para o registro da História publicamos o comentário que se segue sobre o nosso querido 3º BI.

O glorioso Exército Nacional está radicado à terra gonçalense através de um dos seus mais gloriosos Batalhões de Infantaria — o 3º BI, o antigo 3º RI de magníficas tradições, orgulho e honra das forças armadas de nossa Pátria.

Está ele excelentemente instalado no Bairro da Venda da Cruz, exatamente no local onde era a antiga Chácara do Paraíso, onde durante algum tempo, funcionaram o Aldridge College e o Colégio Anglo Americano.

Representando padrão de glória para o Exército Nacional, por isso mesmo, todas as atenções das altas autoridades civis e militares estão sempre voltadas para este batalhão aquartelado em São Gonçalo.

Suas instalações são as mais completas e modernas quanto possível, havendo ali uma constante preocupação de melhorar por todos os meios os padrões de disciplina, de aperfeiçoamento e de respeito do cidadão em serviço militar.

Antes esteve localizado na Praia Vermelha. Saiu de lá para vir se constituir num dos maiores orgulhos de nossa terra.



Polícia Militar — Grandeza na proteção à Comunidade

Estamos muito bem representados na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro



DEPUTADO FLAVIO PALMIER DA VEIGA

Filho de tradicional família gonçaleense, sempre soube se impor como dos mais pessoalmente interessados no progresso da nossa terra.

Seu genitor, o Dr. MULULO DA VEIGA, de forma idêntica, foi um exemplo de honradez, dignidade e caráter.

Seu tio, o Dr. LUIZ PALMIER, foi "um tudo" para o nosso município. Médico caridoso, homem bom, escritor de nomeada e político honesto, o Dr. Palmier, mais do que ninguém, serve-nos com verdadeiro orgulho.

FLAVIO, O DEPUTADO, seguiu os mesmos caminhos e sua trajetória é uma das mais belas histórias que podem ser contadas, fazendo o enlevo desta gente boa que sabe admirá-lo intensamente.

Diretamente ligado aos desportos, não é só neste importante setor que o FLAVINHO se impõe. Sabemos de suas estreitas vinculações com órgãos assistenciais e com campanhas filantrópicas. Como exemplo aí se encontram o Abrigo Cristo Redentor e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais que têm recebido dele o maior e mais diligente calor humano.

Quando se criou o slogan — "GONÇALENSE SÓ VOTA EM GONÇALENSES" quiseram os seus autores premiar, também, a Deputados como FLAVIO PALMIER, incluindo-o como legítimo filho de São Gonçalo, visto que filhos não são só aqueles que aqui nasceram, mas, principalmente todos os que

lutam em favor dos sagrados ideais desta terra portentosa.

FLAVIO PALMIER, como seu pai, como seu tio, sempre foi gonçaleense. Como diz o nosso povo, em sua linguagem sincera e sem rebuscamentos, "ESTE É GENTE BOA! ESTE É GENTE NOSSA!".



DEPUTADO JOSIAS ÁVILA

A humildade e a perfeita formação de caráter encontraram seu berço na figura deste cidadão por todos admirado e por muitos abençoado.

JOSIAS ÁVILA é o amigo dos seus amigos; é o cristão sempre pronto à tomada de atitudes corretas e ao amor ao próximo.

Ele é um dos orgulhos maiores desta terra. Respeitado até pelos seus ocasionais adversários que vêm em JOSIAS aquela criatura adorável, incapaz de gestos sorrateiros ou de atitudes menos sadias.

Rotariano, não por pertencer apenas ao ROTARY CLUB DE SÃO GONÇALO; mas, rotariano por formação. Ele dá de si sem jamais pensar em si.

Tendo servido com rara correção ao Governo de GEREMIAS FONTES, grangeou a simpatia de muitos e muitos municípios do interior fluminense. De todas as partes do nosso território, quando chegam as eleições, as urnas respondem — PRESENTE, num maravilhoso show que cobre toda a Velha Província.

Cumpridor dos seus deveres, apaixonado pelas legítimas causas gonçaleenses, ele se impõe como dos seus mais lídicos representantes.

JOSIAS ÁVILA, como nos disse um homem do povo, num desses dias que passaram, se não existisse, teria que ser inventado, pois ele é gente, muito gente mesmo.

Os Dois Melhores Bancos do Município

**BAMERINDUS — O BANCO DO
PROGRESSO GONÇALENSE**

Dentro de nossa extensa rede bancária pontifícia, sem a menor sembra de dúvidas aquele estabelecimento creditício que é conhecido como **BAMERINDUS — O BANCO DO PROGRESSO GONÇALENSE**.

Dono de uma invejável clientela, dia após dia, o seu crescimento entre nós mais se acentua, naturalmente em razão do eficiente trabalho que seu Gerente **MAURY AUGUSTO DAS CHAGAS** vem colocando em prática, juntamente com seu Subgerente **CARLOS ALBERTO AMARAL** e a simpatíssima Assistente **MARIA DA GRAÇA BARBOSA**.

Este trio que sabe apresentar aquele algo mais na recepção e no tratamento à clientela do **BAMERINDUS**, já se faz bastante querido em terras gonçalenses e, em razão deste excelente atendimento, mais e mais vão carregando novos clientes para aquela casa.

Nesta sanção especial que lhe faremos, consignamos: todo o afeto e o carinho de toda uma população que já os transformou em legítimas filhas desta nossa Cidade Perna.

**ITAÚ-AMÉRICA — UM BANCO QUE SABE
FAZER AMIGOS**



Muitos são os estabelecimentos bancários situados em nosso município. Poucos, todavia, conseguiram a posição de mais alto relevo já obtida pelo **BANCO ITAÚ-AMÉRICA**, tido e havido entre nós como aquele **BANCO QUE SÓ FAZ AMIGOS**.

Realmente isso vem acontecendo, talvez pelo dinamismo dos seus funcionários, talvez, e é o mais correto, pela finura de trato do seu competente gerente **ARTHUR DE ALBUQUERQUE** e do seu subgerente **ELIDIO FERNANDO FERREIRA DE QUEIROZ**, os quais se desdobram em resolver problemas, dentro daquela sagrada filosofia de que é melhor resolver, do que criar problemas.

Os frutos sazonados desta inteligente política de atrair novos clientes já estão começando a despontar, tanto assim que, orgulhosamente, nós que fazemos parte integrante do progresso desta terra, podemos anunciar que o **ITAÚ-AMÉRICA** já se inclui entre os maiores Bancos localizados nesta cidade de Luiz Palmjer.

A sua mais alta direção os nossos parabéns por ter trazido para São Gonçalo, gente assim tão gente, para sua gerência e subgerência.



DADIVOSA COLABORAÇÃO

Quando lançamos uma edição especial, profundamente histórica e com a finalidade de deixar em letras de forma tudo o que esta terra dadivosa possui e já possuiu, não podíamos deixar de fazer nosso agradecimento de público ao professor **Geraldo Lemos**.

Sua colaboração foi preciosa, pois pesquisas históricas foram por ele realizadas, dando-nos condições de poder apresentar um trabalho profundo e quasi perfeito.

Poeta, professor e jornalista em suas horas vagas, a ele estamos muito gratos pela dadivosa colaboração, deixando à comunidade gonçalense algo de sua história.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Este número especial de **A GAIVOTA**, denominado **TERRA GONÇALENSE**, é um fruto do dinamismo de gonçalenses que realmente amam sua terra e que por ela são capazes dos maiores sacrifícios.

Trabalharam diretamente em sua confecção: **OSWALDO ELIAS DE MORAES**, **GERALDO LEMOS**, **ROBERTO BARROS**, **RAQUEL SANTO ANTONIO** e **MARLET MIRIAN**, na parte redacional; enquanto que os ângulos fotográficos devemos à pericia de **HELIO PASSOS** (Fotógrafo Internacional) e **MANOEL ALVES FERREIRA**, o conhecido e popular **MAF** (o Fotógrafo dos Estudantes).

A DIREÇÃO

FIGURAS POPULARES

SÃO GONÇALO é pródigo em figuras que marcaram época em sua vida cotidiana. Quem não se lembra do saudoso Celso Calabrez (tão conhecido como Celso Cabrita), querido por todos, face a sua ingenuidade e modo sempre alegre de tratar o próximo. Percorria ele as ruas de São Gonçalo, onde visitava as residências, os Bancos de Crédito, as Coletorias e os Colégios, sem contar com a Prefeitura e os cinemas. A Igreja também era frequentada por Celso, principalmente nos dias de Procissão do Padroeiro — "São Gonçalo de Amaranthe". Vestiu ele ternos, calças, camisas e sapatos, doados por pessoas que lhe queriam bem, sendo digno de nota, as roupas doadas pelo Juiz de Direito Jair Pontes de Almeida, o falecido Clemente de Souza e Silva e tantos outros. Nesta oportunidade, nós de "A Galvota", dedicamos ao saudoso Celso, essas poucas linhas, mas que dizem muito, pois são ditadas do nosso amigo. Celso soube ser um dos nossos maiores.

Se alguém, algum dia, em qualquer lugar, tiver a preocupação de escrever a "História do Município de São Gonçalo", obrigatoriamente terá que comentar sobre esta figura tão querida de todos nós, tão amada e tão sofredora; a do boníssimo Celso, o homem do Chicote e da Espada, o conquistador de todos os "brotes" de nossa terra.

Celso foi um anônimo vivente que andou pelas ruas de nossa cidade. Não teve pouso certo, mas sempre foi bem recebido, onde quer que estivesse. Profundo admirador da Banda Santa Cecília, afirmava ser o seu maestro.



CAREQUINHA (George Gomes) — Uma das mais caras tradições gonçalenses consiste exata-

mente no ídolo da petizada, esta petizada que nos tempos circenses o acompanhava por todos os lados, apregoando o espetáculo (no qual ele era o ponto máximo) com o popular pregão: — "Hoje tem espetáculo?... Tem sim sinhô!... Hoje tem marmelada... Tem sim sinhô!... E o palhaço o que é?... É ladrão de mulher!..."

E ele, o querido Carequinha, era ladrão, sim, mas da tristeza de quantos iam vê-lo, primeiramente no Circo Olimécha, depois no "Gran Circo Peruano", no "Occidental", no "Sarrassani", na Rádio Mairink Veiga, na TV-Tupi ("Circo Bom Bril") e, também, no cinema nacional, onde participou de grandes películas como: "Com água na boca", "Com jeito vai", "Ê de chuá", "Sai de baixo" e "Sherlock de araque".

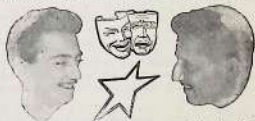
Carequinha nasceu, por obra do acaso e por traição da cegonha, não em São Gonçalo, mas em Rio Bonito, o vizinho município.

Mas (e ele mesmo confirma), é mais gonçalense do que qualquer outra coisa. Aqui reside há muitos anos, aqui constituiu família e aqui pretende cerrar derradeiramente os olhos.

Os pais de George Gomes, os famosos Savalas, também eram de circo, e foi dos mesmos que Carequinha herdou a grande vocação.

Entre todas e todas, não só em São Gonçalo, mas já agora, em todo o país, Carequinha, o bom e humano Carequinha é uma das mais populares figuras.

Tião e Arnaldo, os Mosqueteiros do Riso



O Conhecido Sebastião Pinto Rebello (o Tião Mormêra), é figura obrigatória do noticiário gonçalense, pois, suas anedotas, são sempre bem recebidas pelos amigos. É motorista do Estado e casado com a senhora Margot Goldstein Rebello, funcionário do Colégio Castelo Branco. Dessa união, possui três filhos. São eles: Carlos Alberto Goldstein Rebello (Universitário de Engenharia — Universidade Federal Fluminense e estagiário do Departamento de Estradas de Rodagem); Ricardo Goldstein Rebello (Estuda Odontologia — Universidade Federal Fluminense e é funcionário do C.S.S.G.). Finalmente, Eduardo Francisco Goldstein Rebello (Curso Ciências Contábeis — F.A.C.E.M. e é funcionário do Banco do Estado de Minas Gerais). O Tião reside à Rua Coronel Rodrigues, 251 — Rodó e é benquisto pelos vizinhos e amigos que sempre dele se acerbam para ouvir as últimas (possíveis e impossíveis) e os "causos" mais importantes da vida cittadina.

Junto com Arnaldo (outra figura popularíssima, já falecido) o nosso bravo Tião formou uma respeitável dupla da galhofa e do riso mais franco.

MAUÁ

clube da estrela solitária

Aspecto do parque aquático, uma das grandes iniciativas do grupo liderado por Sidney Monteiro.



Fundado em 8 de agosto de 1937, era ele uma forma de reunir os funcionários da Fábrica de Cimento Portland Mauá, tendo dado ao Município grandes glórias no esporte e tendo também uma parte muito importante na vida social da cidade.

Hoje, tem para mostrar aos que o visitam e seu grande parque aquático, onde podem os associados passar todas as suas horas de lazer.

Quodras para diversos esportes e uma sede social das mais confortáveis.

Já em fase adiantada de construção o seu ginásio, que proporcionará em breve grandes competições e dará por certo grande incrementação ao Carnaval de 1976.

Citamos os nomes de DANTE DA CUNHA RIBEIRO, seu primeiro presidente — AQUILINO PEREIRA — GASPARD DOMINGUES DA VENDA — JOSÉ MARQUES — ALBERTO ROCHA — LUIZ

RODRIGUES — ARMANDO CORREA e SIDNEY MONTEIRO que está atualmente à sua frente.

Em 1968, um grupo composto por Sidney Monteiro, Antonio Feliciano da Silva, Vice-Presidente Patrimonial — Alberto Nathan Goldstein, Vice-Presidente Financeiro — Ivan Cortes da Silveira, 1º Tesoureiro — João Carrano, Vice de Esportes — Paulo Othon Goldstein, Vice-Administrativo — Vicente de Castro, Vice-Presidente Social e outros abnegados, arcaram com a responsabilidade de transformar o MAUA, segundo expressão deles, no verdadeiro MAUA, partindo para a construção do parque aquático, que ficou no valor aproximado de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, ocupando uma área de 1.000 m², o ginásio com área de 3.000 m² e o mais importante é que naquela época o clube tinha uma dívida de Cr\$ 448,90 e não tinha crédito.



"C.U.P."

Símbolo de União

Luso-Brasileira



A grande obra da CUP, seu belo ginásio que dentro em pouco será atração.



Vista interna do que virá a ser o parque esportivo da Casa Unidos de Portugal, que marcará a passagem de uma Diretoria progressista.

CASA UNIDOS DE PORTUGAL, como seu nome indica, foi fundada por um grupo de portugueses liderados por José Morgado de Abreu, seu sócio nº 1.

Como é natural, ela começou a se entozar com brasileiro", pois muitos de seus associados já eram filhos de portugueses e daí para a completa fusão e entrelaçamento luso-brasileiro foi um pequeno salto.

Vários foram os elementos destacados por sua colaboração, tendo proporcionado a concretização de um ideal, obra que está patente aos olhos de todos.

Seu parque aquático, frequentado pela maioria de seus associados e convidados, é uma das grandes atrações do simpático Clube de Alcântara.

Agora, em fase de quase término, surge o grande ginásio que deixará marcada a passagem do presidente administrativo Antonio Moreira e do presidente do conselho, Silvio Gomes.

Muitos nomes têm participado desta campanha pró-ginásio, mas não os focalizamos especialmente, porque poderiam ser omitidos alguns, por mero desconhecimento e ficariam magoados.

A CASA UNIDOS DE PORTUGAL, que tantas e tão lindas promoções tem realizado, onde tantos nomes famosos da música portuguesa e brasileira têm passado, é uma das grandes participantes da vida social de nosso município e com isso colabora para o engrandecimento desta terra abençoada.

Colégio São Gonçalo

um marco imperecível de cultura na paisagem gonçalense



No alto do Cruzeiro, tendo por moldura o mais azul de todo o céu fluminense, dominando o cenário mais central de toda a cidade, o COLÉGIO SÃO GONÇALO, o mais antigo e tradicional estabelecimento de ensino local, entre a alegria, gratidão e reconhecimento de todo povo, impôs-se como o pioneiro da instrução em nossa terra.

O dia 10 de Novembro transforma-se, por isso mesmo, em data das maiores no calendário das nossas mais gratas efemérides. Foi num dia 10 de novembro, exatamente no ano de 1942 que foi fundada a nobre casa de ensino, cujas primeiras aulas foram dadas em março do ano de 1943.

Após uma concorrência pública feita pelo então Prefeito Municipal — Dr. Nelson Corrêa Monteiro e da qual participaram grandes expoentes da vida cultural da Velha Província Fluminense, D. MARIA ESTEPHANIA BELLO DE CARVALHO e seu esposo ZENO BELLO DE CARVALHO saíram vencedores e deram início à brilhante trajetória do panteon do saber, que hoje é fruto dos mais entusiasmados comentários, nas mais diferentes latitudes do solo fluminense.

D. Estephânia não estava só. Veio só, é verdade, apoiada em sua fé e na imensa esperança que sempre norteou a sua vida exemplar. Um pouquinho mais tarde encontrou em Herminia Vaz a sua emérita companheira e elas e um grupo de abnegados mestres construíram um gigante — o gigante que serve de orgulho para muitas e muitas gerações que por ali passaram.

Após o passamento da “Mãe do Estudante Pubre” (alcunha que muito sensibilizou a grande massa), perda esta até hoje profundamente lamentada, assumiu a direção o Dr. Genarino de Carvalho Pignataro (hoje brilhante na Justiça Fluminense), que continuou emprestando, como já o fazia anteriormente, todo o brilho do seu amor e entusiasmo ao seguimento da obra educacional.

Em seguida, uma nova transformação se operou. Assumem o comando os professores: DR. HELTER JERONIMO LUIZ BARCELOS, DRA. ZIMAR DA SILVEIRA COSTA, DR. ZALMIR COUTO DE CARVALHO e VICENTE CORTESE (este já falecido). Sobre os três primeiros continua repousando toda a responsabilidade na formação de novos e novos escolares.

A história do COLÉGIO SÃO GONÇALO é própria. Por seus bancos colegiais passaram grandes expressões de nossa melhor vida política, cultural, esportiva, literária e artística.

Lembrados estamos de que foram alunos seus: o ex-Governador, Dr. Geremias de Mattos Fontes; Deputados Estaduais: Jaime Mendonça Campos, (hoje Prefeito Municipal), João Alberto, Josias D'Ávila; Vereadores inúmeros; educadores: Marlene Salgado de Oliveira, Clice Mendonça, Aurenildo Brito de Azevedo e Loimar Zarro; Juizes e Membros da Justiça: Oscar Martins Silveira Filho, Afrânio Sayão de Paula Antunes e Leonel dos Santos; no esporte: Cleber, Carlinhos e muitos outros, além de centenas de grandes médicos, engenheiros, advogados e professores. Se fôssemos mencionar todos os nomes, quantas páginas não seriam necessárias?

Encontra-se o Colégio São Gonçalo devidamente aparelhado e vem conseguindo resultados altamente positivos através dos seus Cursos de Primeiro e Segundo Graus, apresentando, dentro do ramo profissionalizante uma série de Cursos que atendem, perfeitamente, aos seus quase três mil alunos.

A história do Colégio São Gonçalo é a própria história do município de São Gonçalo, uma história de lutas, de alegrias, de tristezas e de conquistas definitivas.

Desafiando aos tempos e às incompreensões, transformou-se ele num MARCO IMPERECÍVEL DE CULTURA NA PAISAGEM GONÇALENSE.

Gabarito na Orientação Cultural

Colégio Nossa Senhora da Paz



HISTÓRICO

O Colégio foi fundado no ano de 1956, exatamente no dia 9 de abril, quando demos a aula inaugural do Estabelecimento, a 22 alunos matriculados nas diferentes séries do então Curso Primário. Com a disposição de instituir e Educar para a Responsabilidade, desde os primeiros momentos da vida do Colégio, os seus fundadores Dr. Mário Pires Duarte e Gilce Mendonça têm oferecido a este ideal, o maior e o melhor de sua energia física, intelectual e moral. No decorrer de todo esse tempo o Colégio tem passado por inúmeras mutações, pois seu diretor geral o Dr. Mário Pires Duarte, é educador incansável e zeloso, desconhecendo dificuldades que o impeçam de aprimorar ininterruptamente o funcionamento deste modelar Educandário.

Hoje o Colégio Nossa Senhora da Paz, com frequência de cerca de 1.500 alunos, já impõe a confiança e a preferência à infância e à mocidade estudiosas de Alcântara.

Contando com um quadro docente da maior competência e gabarito, usando técnicas indicadas pela Pedagogia Moderna, alcança o objetivo traçado pela Escola, o Colégio mantém Curso de Ballet, Curso de Ginástica Feminina Moderna, Curso de Ciências ao vivo para os alunos de 1ª à 4ª séries,

Coral Técnico para o Curso Fundamental, além dos Cursos de 2º Grau: Pedagógico, Técnico de Contabilidade, Técnico de Secretariado, Auxiliar de Laboratório em Análises Químicas, todos com alto padrão de ensino e comprovadamente eficientes.

Nas classes de Alfabetização é empregado o método do "Barquinho Amarelo" com feliz constatação de grande aprendizagem.

O Jardim de Infância é dos mais bem montados do Município, contando com Play-Ground, Mini-Garagem, área livre com vegetação luxuriante, casa de boneca e técnicas dinâmicas de atividades que entusiasma e tornam imensamente feliz o material humano que recebem para orientar.

Assim o Colégio Nossa Senhora da Paz, sob a direção geral do ilustre Prof. Mário Pires Duarte é o vanguardeiro da Educação, na Comunidade de Alcântara e vem cumprindo galhardamente a sua missão, oferecendo grande parcela de contribuição à Cultura, à Independência, à Liberdade da Terra Fluminense.

Não pode porém deixar de se focalizar a dedicação de seu quadro de professoras, compenetradas do que representa educar e instruir, tendo à frente a Professora Ilce Duarte, que pela sua modestia sempre procura ficar no anonimato.

No entanto, é de justiça colocar seu nome entre as grandes educadoras de nosso Município.



Uma família a serviço do progresso

Até pelos anos de 1954, 55, chegava ao Rio de Janeiro um jovem paduano e que começava seus primeiros passos na dura pena da sobrevivência trabalhando numa farmácia.

Seu pai, já estabilizado em São Gonçalo, em 1957 adquiriu uma farmácia no Paraisópolis, em nosso município, a UNIVERSAL, marco inicial da organização. BENICIO GEVU CARNEIRO, esse jovem paduano, veio de sua terra natal, trazido por seu tio Sebastião Gevu, que o iniciou na profissão que abraça até hoje.

A vontade de vencer, aliada a sua juventude, fizeram com que a Farmácia UNIVERSAL crescesse e, superando sua própria expectativa, viesse a dar condições de partir para outras casas.

Vendo os negócios crescendo, BENICIO GEVU CARNEIRO, trouxe seus irmãos do interior e com eles passou a fazer uma rede supervisionada por ele e com a participação de todos, inclusive sua irmã.

Assim foi crescendo, se ramificando em vários pontos da cidade, mas sempre sentindo o desejo de ir mais além.

Quatro casas são mantidas sob sua administração, estando a DROGARIA PREFERIDA sob a responsabilidade de seu irmão SADY.

A UNIVERSAL, que foi a que deu início a sua carreira progressista, tem sua irmã CLARICE na supervisão.

A PREFERIDA é também uma de suas casas preferidas e que está localizada bem no coração de nossa cidade.

Mas, vem por fim a caçula, recentemente inaugurada, esta já no coração de Icarai, na Rua Moreira Cesar, que recebeu o nome de ITAMARATY, tornando-se um veículo de relacionamento entre os dois municípios, Niterói e São Gonçalo.

Nesta última casa, está FRANCISCO, outro de seus irmãos e que por vezes tem a colaboração de BENILDO, este jovem advogado que também se entrosou no ramo farmacêutico.

Esta família paduana, que hoje constitui uma família gonçalense, não só porque Benício recebeu o Título de Cidadão de São Gonçalo, mas também porque suas raízes se alastraram e passaram a ter Pádua no coração e São Gonçalo no ideal de progresso, num absoluto entrosamento com a comunidade local.



Dinamismo de um Homem a Serviço da Comunidade



De algum tempo para cá, tem-se organizado inúmeras empresas de Administração de Imóveis, mas nem todas tem correspondido, por várias motivos.

Em outubro de 1968, um jovem advogado, formado pela UFF nesse ano, ex-gerente do Banco Mercantil de Niterói, na cidade do Rio de Janeiro, fundava em São Gonçalo uma organização onde poderiam ser cuidados interesses de proprietários, tendo lhe dado o nome de ADMINISTRADORA SÃO GONÇALO LTDA.

Dr. ALFREDO LUIZ FERREIRA iniciava assim uma orientadora para aqueles que possuem imóveis e que desta forma passaram a ter quem

cuidasse de seus interesses, mediante uma taxa, que compensava a tranquilidade que lhes era dada.

E assim foi crescendo essa firma que tem à sua frente o dinamismo de Dr. ALFREDO LUIZ FERREIRA, figura ligada a obras assistenciais, ex-presidente do LIONS de São Gonçalo e ex-Vice Governador do LIONS INTERNACIONAL.

É também Coordenador do Movimento de Curótilhos da Cristandade no Estádio do Rio e Espírito Santo e atual Diretor Social do LIONS de nosso Município.

Assessor Jurídico do CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS e Diretor Tesoureiro do ABRIGO CRISTO REDENTOR, dividindo assim seu tempo entre os afazeres comerciais e obras de beneficência.

Quando criou a Administradora, o fez numa pequena sala, onde estava instalado o seu escritório, passando depois a um conjunto de salas e ultimamente uma ampla loja no centro comercial da cidade.

Vem agora de ampliar suas instalações para melhor atender seus clientes.

Está programado para iniciar em janeiro de 78, um serviço de processamento de dados, por intermédio de equipamento constituído de mini-computador e seus periféricos, que está sendo adquirido pela firma por intermédio de empresa especializada com importação do México.

Fica mais uma vez demonstrado o alto espírito de progresso do jovem advogado e que só representa benefício para a comunidade gonçalense. Desta forma, alia-se a tantos outros que procuram colocar o Município na vanguarda das realizações.

Confecções Ferrari: Seu Símbolo Indica Trabalho

Feliz foi a idéia de escolher como símbolo de suas confecções, a MAO. Expressa perfeitamente o espírito de trabalho, pois só as mãos aliadas ao cérebro podem ser sustentáculos do progresso.

GERALDO ANTONIO FERRARI, começou com a ajuda de sua noiva, hoje sua esposa, num pequeno quarto e uma máquina, fazendo roupa íntima para o sexo masculino.

Foi se entusiasmando e passou a outras confecções, vindo a especializar-se em roupas de fino e esmerado acabamento.

Iniciou sua firma CONFECÇÕES FERRARI, em 1972, a 15 de agosto, dia de Nossa Senhora da Glória, que o tem protegido até hoje.

Sua esposa, Sônia, tem sido a grande incentivadora e ele mesmo diz "peço a Deus que a conserve por muitos anos a meu lado, me dando o incentivo que deu até agora".

Cresce a produção desta promissora organização, e sua sede na Rua Maria Rita já está se tornando pequena, pois de vários Estados recebe pedidos, principalmente das calças "unissex".

CONFECÇÕES FERRARI possui atualmente elevado número de funcionários, entre passadeiras, costureiras, modeladores e pessoal de administração, produção gráfica elevada.

Grande variedade de modelos, estilos e que são distribuídos com exclusividade para várias boutiques de Copacabana, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Fortaleza.

GERALDO FERRARI tem agora a seu lado, o ex-gerente de Banco, ODACY FAGUNDES, que com sua larga experiência de finanças, muito contribuirá para o desenvolvimento da empresa.

Acresce ainda que, GERALDO FERRARI, tem em seus auxiliares grandes amigos, pois acha que não pode haver desenvolvimento, nem progresso se não houver completo entrosamento entre patrões e empregados.

Vasciano docente, organizou um "team" de sua indústria e os leva a competições com outras entidades.

Tudo isto colabora para o desenvolvimento da indústria, tornando-a um marco de progresso no Município de São Gonçalo.

ESPIGÃO preferido pelo público



Atendendo a todas as necessidades do automobilista, o Posto "ESPIGAO", já é inteiramente da preferência dos automobilistas e também da sociedade gonçalense.

Sidney Monteiro e Marcelo Monteiro, proprietários daquele Posto, tudo tem feito para dar a seus clientes o atendimento que os torna frequentadores, não só pela eficiência de seus serviços, mas também porque enquanto aguardam ser atendidos, podem fazer alguns momentos de lazer.

Naquele local, isto é, na Rua Alfredo Backer, 39, caminho de Alcântara, encontra o automobilista uma lanchonete, onde pode tomar seu chopp geladinho, batidinha, bebidas de vários tipos, um

franguinho assado, o já tradicional arroz com lulas, churrasquinhos, etc.

Isto acompanhado de uma boa música, fazendo passar os momentos em que seu carro está sofrendo lavagem rápida e geral, trocando óleo, verificando bateria, enfim, tudo o que se relacione com a conservação do mesmo.

Vale a pena embarcar na "onda" do "ESPIGAO", porque lá encontra SOM-POP e MUITA ALEGRIA.

Sidney Monteiro com seu filho Marcelo, mostra mais uma vez que sabe ir ao encontro da preferência do público, dando-lhe boa atenção e bem-estar.



o melhor
Posto do
município

"DURMA MELHOR" hoje conhecido em todo o Brasil



Em 1958, se organizava uma firma com capital de Cr\$ 30,00, em que figuravam como sócios ALDENIER GUSTAVO DE CARVALHO e WALDIR GUSTAVO DE CARVALHO, para se dedicar à confecção de móveis estofados e colchões de molas e ortopédicos.

Essa firma que vinha com a chancela social IRMAOS CARVALHO LTDA, tinha a denominação comercial e marca registrada, "DURMA MELHOR".

Até 1969 trabalhavam apenas com cinco empregados, vendendo apenas para o consumidor.

Em 1970, mudavam-se para um prédio maior, expandindo-se, agora já com vinte e cinco pessoas, aumentaram a produção e começaram a vender para o atacado.

Em 1972, para melhor atender sua clientela, passava esta firma a trabalhar também com eletrodomésticos em geral.

Crescia sempre e com isso suas instalações tornaram-se pequenas iniciando a construção de um prédio que satisfizesse as necessidades do negócio, numa área de 4.500 metros quadrados, isto em outubro de 75.

Num crescendo real, mostrando a capacidade progressista e de administração destes dois jovens, DURMA MELHOR também crescia no conceito co-

mercial de todo o Brasil expandindo suas vendas por todo o território nacional.

Atualmente, funcionando com 35 empregados, tem sua Matriz na Estrada da Conceição, 37/38/39 — no Mutuaguassu e a filial na Rua Francisco Portela, 3713, no Zé Garoto, aqui bem no coração de São Gonçalo.

Pelo crescimento de seus negócios, já está previsto para 78, o aumento de empregados, que deverão chegar a 70.

Tem sido esta indústria uma das grandes propagandistas do Município gongcalense, mostrando por aí fora do que se faz aqui dentro, de como esta terra tem progredido, pelo denodado esforço de homens de fibra e que tem um ideal.

Os Irmãos Carvalho, ALDENIER e WALDIR, são uma bela demonstração da fibra de homens que honram as tradições da terra e que pesam na balança do futuro, que dia-a-dia se apresenta mais promissor.

Hoje a firma comercial IRMAOS CARVALHO LTDA, funciona com todo o vapor e tendo iniciado em 58 com o capital de Cr\$ 30,00, está agora com um capital de Cr\$ 1.620.000,00, devidamente registrado.

São eles uma das alavancas do progresso gongcalense.

Séculos Ainda São Vistos Nas Ruínas

As construções religiosas marcaram uma época de apogeu nas terras de Gonçalves Gonçalves, como em toda a fase de colonização das terras pelos portugueses, incorporando-se às capelas e igrejas aos fatores que decidiram na formação da consciência do povo brasileiro. A consciência nacional generalizou-se, sem privilégios de regiões ou Capitania.

As reminiscências dessas edificações não são raras em São Gonçalo, e foram exatamente em torno das capelas que se constituiu, na maioria dos casos, "centro de gravitação de verdadeiras constelações", com os desbravadores e colonos portugueses, os próprios índios e os negros escravos, o sentimento multiforme de suas religiosidades desdobrando a uniformidade da crença sob a égide do cristianismo.

UM PEQUENO ENGENHO

É certo que havia um engenho maior na propriedade do capitão Miguel Frias Vasconcellos, cujo nome os autores pouco registram. Porém a sua propriedade atravessou léguas de tempo fixando uma denominação que, ao primeiro instante, não traduz a grandeza que foram aquelas terras dentro do estudo econômico da região. O Engenho Pequeno era muito maior do que se imagina. Basta percorrer a extensão de terra, hoje dilacerada pelos curtos caminhos transformados em ruas, verificando-se a quantidade de lotes ainda a descoberto para se ter uma idéia do tamanho que era a Fazenda do Engenho — que não podia ter engenho tão pequeno assim. Os vestígios realmente são mínimos. A capelinha, no alto, todavia, lá está.

REDUTO DE IGREJA

A aparência secular da antiga Capela de N. Senhora do Rosário, erguida a tanto tempo pelos primeiros colonos, é o símbolo de um passado irremovível que a fé construiu para fertilizar a vontade do homem que acreditava nas suas terras. Beneficiada pela existência de grande número de fontes naturais e dezenas de recursos minerais, é o Engenho Pequeno, uma região privilegiada pela Natureza. A propriedade é entrecortada por muros e o seu aspecto rural até hoje é imaginação por quem o visita. Engenho Pequeno é parte da história colonial gongalense, reduto de escravos e do trabalho penoso de homens brancos.

ROSÁRIO OU CONCEIÇÃO?

A Igreja Nossa Senhora do Rosário é, atualmente, segundo o professor Homero Guilão. Nossa Senhora da Conceição, não vai agüentar muito tempo erguida. É um dos monumentos históricos que precisa ser restaurado, guardando as suas linhas seculares. É o testemunho vivo do amor à terra dos primeiros proprietários, que se dedicavam de corpo e alma ao cultivo cada dia mais dispendioso. Recanto aprazível, vai perdendo a sua forma rural para dar lugar aos desmembramentos exigidos pelo progresso. A panorâmica rural muda a cada minuto e a Natureza vai deixando de premiar nossas vistas, apesar de ter lutado por tantos anos para que isso não ocorresse. De tudo, resta a capela. Não importa a denominação, importa que, lá, o passado existiu.

D. PEDRO E O VICE

Diz um relato do Marquês do Lavradio ao Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, seu sucessor, que "muito mal florescente que outras era a vizinha freguesia de São Gonçalo, com vinte e três engenhos produzindo 352 pipas de aguardente e 500 caixas de açúcar. Certamente a colaboração da Fazenda do Engenho Pequeno foi imprescindível a esse resultado. Diante disso, não há que se estranhar a presença do Imperador D. Pedro em São Gonçalo, trazido, na maioria das vezes, pelo Barão de São Gonçalo, o importante proprietário das Fazendas do Engenho Novo e Jacaré. E se a Sua Alteza Real também esteve no Engenho Pequeno, participando "dos grandes acontecimentos", conforme acentuou o professor Homero Guilão, nada mais justo para uma propriedade que se destacava na produção econômica do Brasil.

CASA SEM VESTÍGIO

A "Casa Grande" da propriedade do Capitão Miguel Frias Vasconcellos, próxima da Capela, não existe mais. Casarão de altos e baixos, conforme fotografias antigas, representou uma época faustosa para toda a Freguesia. Não lhe faltou a proximidade da igreja e, no seu interior, um majestoso salão onde a elite rural se reunia, aos domingos, para as palestras e bailes. Não haveria de lhe faltar a senzala, o tronco do sacrifício e cruz no alto do morro. Até hoje a Natureza, de lá, nos mostra um certo orgulho, um ar diferente da atmosfera poluída da cidade. Um cheiro de mato, um barulho de água correndo. O aspecto é colonial, por excelência. A Capela completa a imaginação.

Fazenda Colubandê

O 19 conjunto arquitetônico brasileiro, datando do século XVII, constitui-se num dos monumentos de maior interesse histórico e artístico para a terra goiense, para o Estado do Rio, e para o Brasil. Erguido na localidade de Colubandê, onde Jesuítas, cuja missão era catequizar e civilizar aos indígenas, ali instalaram-se, dando origem a um aldeamento.

No estilo de construção autenticamente colonial, erguendo-se em terreno teso, a Fazenda do cundandona, a típica varanda portuguesa, sustentada por colunas da ordem toscana. O entalhamento barroco é evidente, assim como, as portas e janelas azuis, incrustadas por gozões originais, enfileiram-se a evidenciar os grandes cômodos da histórica Casa. Nesta contemplação inicial, impossível não render-se ao convidativo chamado que faz a natureza: a relva verdejante desmala ao redor, alterando-se, principalmente na lateral esquerda, frondosas árvores, que testemunham naturalmente a companhia que há tanto faz à Fazenda além de exibir a autóctone vegetação do município de São Gonçalo. Idosas palmeiras também ilustram ao Grande Conjunto, ladeando a entrada principal de acesso ao monumento.

A rusticidade da Fazenda, e mantida em grande parte, posto que, a sua conservação é assegurada pelo tombamento do I.P.H.A.N.. Assim, as restaurações constantes, evidenciam-se, principalmente pelo aspecto de conservação que demonstra em sua maioria. Peneirando-se, então, aos cômodos, é como se fizéssemos uma viagem através dos séculos, se bem que a ausência é total no mobiliário original onde, sem a presença desta as grossas paredes de adobe em uma parte ou em pedra argamassada noutra, o piso de mosaicos rústicos e o forro retangular, centro com calamento inclinado, demonstram categoricamente a originalidade na qual a vista repousa.

Nas dependências inferiores, distribuem-se galerias subterrâneas, semelhantes a um labirinto, pequenos cômodos a destacar-se a sombria e triste Masmorra, o castigo encontrado pelo senhor de terras. Observado à frente das dependências inferiores, encontra-se um cômodo, especialmente reservado à guarda de charretes.

Adormecida ao passar dos longos anos que a distanciam da época de construção, a Capela que completa a importância da Fazenda, localizando-se ao lado da mesma, registra, ainda, o espírito catolicista do povo português. Dentro dos padrões do estilo colonial, a Capela é encimada por um frontão triangular, dominado por colunas ao lado, alista-se uma torre, com teto abobadado, possuindo 8 aberturas e contendo o sino, que ainda hoje replica nos devidos momentos. A entrada da capela, é protegida por uma pequena abertura em telha canal, sustentada também por colunas da ordem toscana, o piso, em rústicos mosaicos domina.

No interior da Capela o barroco refugiou-se, embora saibamos das múltiplas singularidades que envolveram o estilo colonial, caracterizador do complexo arquitetônico do "Colubandê". Assim, separado da nave central, através de ricas e originais balaustradas, o altar-mor com seu teto abobadado, salienta-se pelo seu brunimento a ouro. No nicho central, a imagem da Padroeira N. Sra. de Santana, eleva-se sobre um pedestal em degraus, protegida por um dossel. Ao lado do nicho central, distribuem-se à esquerda e à direita outros nichos encimados por frisos e cornija, artisticamente trabalhados, ressaltando-se, colunas geminadas, torças em grinalda, cujo capitel da ordem compostas, aliado a outros detalhes; testemunham a favor das linhas de arte da época. Entre uma e outra coluna, o nicho hoje vazio, possui uma graciosa consola, encimada por um dossel.

Nas paredes laterais do altar-mor, preciosos azulejos vindos de Portugal, retratam de cada lado, cena bíblica, significativa. (A respeito destes painéis em azulejos, assim como o sistema de abastecimento d'água na Fazenda, encontramos descrições com riqueza de informação no livro "Capela, Fazenda e Engenho", do Prof. Homero Guião, brevemente a ser lançado).

Possuindo ricos entalhes em madeira, o altar e principalmente trabalhado no arco, que comunica com todo o trabalho artístico do monumento, para isto, a provisão de ornatos, volumosa, onde, dois antefixos tornam-se a chave de fechamento.

O conjunto arquitetônico do Colubandê, constitui-se num dos monumentos de maior importância para São Gonçalo, tendo mesmo, um valor que capta a todos os outros. A Fazenda, a Capela, a própria localidade, viajam através dos séculos, imponentes, firmes, exibindo às gerações o estilo de uma época. Cabe-nos, amá-los, admirá-los e senti-los, isto, além de tudo, preservando-os, para que possam testemunhar um langinquo passado, junto a muitas e muitas gerações que hão de vir.

Instala-se na Fazenda, a sede do Corpo de Policiamento Rodoviário (Km 9 da RJ) que também oferece como atração ao visitante, um pequeno Zoo, composto de animais apreendidos na Estrada, uma piscina, um refatório rústico, e um serviço de sauna, funcionando este último, naturalmente, para os funcionários do C. P. Rv.

A nossa Colubandê, assim mostrou a sua monumental importância, e, mais uma vez, cientificando aos goienses, da incomparável riqueza de que é possuidora e na constância com que repousa há 3 séculos, ela parece solicitar a todos uma visita, para que lhe façam uma efêmera companhia, mas que esta, torne-se valiosa e imprescindível para o conhecimento histórico e artístico da uma época.

Fazenda do Engenho Novo



Registrando o período colonial brasileiro, destaca-se em nosso município este importante monumento histórico, testemunho contundente dos primórdios da vida brasileira, quando da dominância de Portugal.

Situada na localidade de Engenho Novo, no 2º Distrito goçalense, a Fazenda teve como primeiro proprietário Belarmino Ricardo Siqueira, o Barão de São Gonçalo, título com o qual fora agraciado pelo Imperador Pedro II, em virtude da extensão de suas terras e consequente poderio econômico, acrescido de grande projeção social. Tendo como atual proprietário o Sr. José Baltazar Serrado, o precioso monumento guarda em suas formas arquitetônicas, mobiliário e outras peças de valor histórico, a representação do cenário rural brasileiro entre Colônia e Império.

Um profundo sentimento bucólico é a primeira manifestação do visitante, principalmente ao transpor as águas límpidas e mansas do Rio Barão, que separa a 2ª do 3º distrito tornando-se a impressão primeira da paisagem natural, preparando o espírito do visitante para as emoções que deverá sentir ao penetrar numa área cuja importância natural e histórica é evidente para o município. Assim, caminhando-se cerca de alguns minutos, desortinando-se palmeiras doadas por D. João VI, chega-se à sede da Fazenda.

Dispondo-se no sentido latitudinal, ocupando centro de terreno, o antigo solar é pintado de branco realçando o azul nos ornatos (gregos e florêdes) que sobressaem-se na fachada lateral do prédio, fazendo-se observar portas e janelas rústicas, enfileiradas ao longo do casarão. O entelhamento é no estilo barroco, bem pobre.

Vistos os aspectos externos sobressaentes, penetra-se na grande casa, rompendo-se antes um grande portão de ferro, em cujos lados dispõem-se grades, também de ferro sobre base de pedra com estátuas no estilo rococó, chegando-se, através de uma escadaria de mármore, até a varanda que,

imponentemente, ressalta a nobreza rural através do Brasil, contendo as insígnias do Barão de São Gonçalo. Atstando esta primeira impressão, começa-se a sentir a penetração no século XIX.

Dividida em dois andares a fazenda possui interiores e espaços cômodos, como competia à residência do grande senhor de terras, cômodos estes repousados sobre assoalho, original, do chamado "plano de Riga" (lenho de qualidade inferior, vindo da Rússia), além de encontrar-se em algumas partes, principalmente a inferior, mosaicos originais, rústico, certamente produto do trabalho escravo na fazenda. Em uma ou outra parte, a ação do tempo deixa entrever as paredes de taipa assentadas sobre base de pedra.

Observada a estrutura, a atenção é despertada para o mobiliário que se dispõe sóbrio sobre toda a residência, arrojadamente refletindo as linhas dos séculos XVII e XIX, seja pela madeira, pela cor, pelo ornato em forma de leque, que se encontra na parte superior de alguns móveis pela largura e altura dos mesmos. Na grande sala principal, encontram-se duas poltronas que impressionam pela maciez, e que serviram preferentemente ao assento do Imperador, nas visitas habituais que fazia ao nobre ao ar. Destaca-se, ainda, uma mesa longa e sólida, possuidora de uma campainha na parte dianteira, que servia para chamar os criados, além de ser ladeada por cadeiras de alto espaldar. Encontrando-se quase em perfeito estado: cômodas, camas, escrivaninhas, armários, mesinhas de cabeceiras, cadeiras etc., todas estas peças impressionam por guardar em toda sua extensão linhas tão admiradas. Ressalta-se, ainda, o mobiliário dos aposentos do Imperador, quando de sua visita a São Gonçalo, segundo alguns, possuía fechadura de ouro, e uma saída especial pelos fundos da casa.

Demonstrando o sistema de iluminação na época, testemunha na fazenda o lampião de candeeiro. Lustres com bocas a gás, feltros de metal e cristal, demonstram a suntuosidade na iluminação.

Nos imponentes armários e tradicionais cristaleiras, encontram-se as louças: taças de cristal, jarras, travessas, bacias etc., da mais fina porcelana, importadas geralmente da Alemanha e da França.

Quadros da época se distribuem pela casa, assim como imagens, algumas em mármore de Carrara, outras entalhadas em madeira, refletindo o estilo artístico vigente no século: o Barroco e o Rococó fazem-se presentes.

Encontram-se também distribuídos pelos grandes cômodos diversos animais empalhados, que constituem-se de grande atração para o visitante, evidenciando um "hobby" dos antigos e atuais proprietários.

O trabalho escravo na grande extensão de terra, e dentro da própria fazenda, deixou o seu marco, na evidência do fogão a lenha, no torno de rabicho, na forja, que é um conjunto de fornalha, formado por fole e bigorna. O fole é um grande saco de couro que pressionado por uma armação especial, produz o vento que alimentava o fogo, encontrando-se, hoje, em ótimo estado de conser-

Fazenda do Engenho...

vação, assim como a bigorna, outros objetos registram aqueles tempos históricos, como: uma máquina para cortar cabelo dos escravos, máquina de perfurar, armas que se encontram num quarto especial, na cozinha um filtro de pedra, ainda em funcionamento. Suscitam grande interesse, também, o motor e a capota de um "Berliet" que veio a primeira corrida de automóveis no Brasil, em 19 de setembro de 1909, pilotado por Gastão D'Almeida cujo percurso era da Vila de Neves a Sacramento, empreendida pelo Coronel Serrado, antigo proprietário da fazenda.

Revelando os sentimentos religiosos e o poderio econômico do seu proprietário, a Fazenda do Engenho Novo, coerente com os costumes da época, possui a sua capela, simples, hoje sem imagens, em cujo altar sobressaem-se colunas da ordem compósitas, de fuste e torça geminados, encontrando-se entre ambas um entalhe barroco, bem pobre.

Na parte central, o oratório sem imagens. Objetos religiosos, como um "Misale Romanum", datando de 1848, uma Pedra Romana e Paramentos referentes aos ofícios celebrados na capela, encontram-se na fazenda. Frente à mesma, está o tron-

co original, onde os senhores faziam valer sua autoridade diante do negro escravo.

Ao lado da casa grande, localiza-se o engenho, cujas paredes de adobe, sem revestimento de cal, demonstram a ação do tempo, a telha canal salienta-se sendo escorada, em um outro ponto por toros finos de madeira. Aí, os negros movimentavam-se fazendo a riqueza do grande senhor.

O abastecimento de água, na fazenda, era feito através de um poço, todo construído pelo braço escravo. A abertura do poço fica na fralda de uma pequena escosta, distante alguns metros da casa, recebendo a água através de uma canalização que vem desde a nascente. Atualmente, encontra-se o poço em estado de abandono, exigindo que se façam reparos, principalmente em seu frontão, semidestruído.

Constituindo-se num monumento histórico de alto valor para o município, e contendo acervo suficiente para compor um museu, vem sendo constantemente solicitado pelo Professor Homero Guião, a transformação da fazenda em Museu Rural, que seria um dos primeiros no Brasil.

Fazenda de Quintanilha

"Natureza e paz, no cenário histórico gonçalense".

O caminho que leva à região histórica da Quintanilha é, a princípio, comovente pela agressão. A entrada se faz pelo local onde o lixo do município é despejado, e a luta dos seres em disputa no estérco graveolente, atesta ao visitante uma primeira má impressão paisagística.

Quase que imediatamente, alguns metros após o desolador local, a vista alcança o mais sublime espetáculo da natureza. O caminho de terra batida ladeado pela vegetação multicolor, desenvolve-se à proporção que se pode descortinar também a formação geológica cuidadosamente disposta em toda extensão. Após alguns minutos, está-se a penetrar nos domínios da Casa Grande.

Situada em terreno teso, a Casa Grande ergue-se enobrecidamente ao longo da esplanada. Reco-lhida no histórico local desbravado por Gonçalo Gonçalves, está imediatamente frente à Baía de Guanabara, e o rio Guaxindiba, fio azul a contorcêr-se na mata, belja a pouco menos de 100 metros os arredores da Fazenda. A fauna deixa-se admirar pela avidez dos que estão famintos de natureza: aves em todas as suas variações, cercam aquele oásis de paz. A flora espalha-se colorida ao redor, onde as espécies tropicais são as primeiras a fazer-se presente.

Relíquia valiosa para a história de São Gonçalo, a Fazenda de Quintanilha, a oeste do município, é parte integrante da região de Itaipua e Praia da Luz. Eram terras pertencentes a um dos irmãos Carrão, donos ainda de duas outras fazendas extintas: Monte Raso e Codeço. Quintanilha hoje pertence ao Sr. Domingos Ferreira que, juntamente

com sua esposa, permanece há 50 anos no cultivo da terra e a preserva do precioso monumento.

Construída em 1763, a sua arquitetura não foge aos padrões da época, evidenciando o poderio econômico pela suntuosidade de cada cômodo. O piso, originalmente exibe o pinho de Riga nos imensos quartos e salões, todos enfileirados de originais janelas e portas. Os tradicionais lampiões a gás compactuam a sua antiguidade com os idosus baús e arcaes, que continuam resistindo e encantando a era do BAU-HAUS.

Percorrida a Casa Grande na parte superior, a curiosidade é aguçada para a visita ao famoso porão, resquício da sociedade escravista no Brasil. Ali, estiveram presos vários negros em castigo do senhor de terras, e o vazio e umidade lá presenciados, podem retratar um infimo aspecto do sofrimento africano. Vários instrumentos de tortura ainda hoje encontram-se naquela cave, ruínicamente resguardado da destruição total. O clima, amenizado pela relativa altitude do arto e a presença do mar e todos os componentes já ressaltados, tornam o ambiente, para os mais fantasiosos, uma réplica magnífica do Eden.

Através da agricultura desenvolvida em Quintanilha e nas fazendas vizinhas de Monte Raso e Codeço, o histórico rio Guaxindiba transporta os variados produtos agrícolas em grandes barcos que chegavam até a Baía de Guanabara. Ainda hoje, a maior parte daquelas terras são cultivadas, exceto uma pequena área situada entre Quintanilha e Monte Raso, próximo ao rio, onde, segundo conta o fato narrado pelo proprietário local, foram enterrados índios e negros escravos, sendo estereis

SEGUE

Fazenda de Quintanilha...

todas as sementes ali plantadas. No entanto, a agricultura comercial e de subsistência é em Quintanilha bem representada: frutas, legumes, verduras e raízes alimentícias impressionam pela boa apresentação. O gado, principalmente o suíno, é criado em larga escala, dado as boas condições de pastagem que encontram na extensa propriedade rural.

O sistema de abastecimento d'água potável diante dos poucos recursos que no início dispunham os povoadores destas terras, foi solucionado em Quintanilha através da abertura de um poço ordinário nas proximidades da Casa Grande.

Fazenda, Capela e Praia da Luz

Situando-se às margens da Baía de Guanabara, o bairro Itaoca oferece a São Gonçalo três importantes elementos destacáveis: histórica, artística e turisticamente, os monumentos: Capela de Nossa Senhora da Luz, Fazenda da Luz, e realçando a importância do legado do homem, estende-se o monumento natural: a Praia da Luz.

Numa visão panorâmica das mais invejáveis, a Praia da Luz, estende-se numa faixa de 1.100 metros de extensão, dividida em duas partes: Praia de São Pedro, inserida na Baía de Guanabara, não apresenta o alto índice de poluição observado em outras extensões ao contrário, a água ondea-se clara, deixando entrever o fundo, este, algumas vezes pedregoso, entrecortado por pequenas algas e grãos microscópicos de areia. As linhas enfileiram-se ao longo, distribuindo-se a de Itaquinha, Pontal, Sol e outras, numa distância mínima, a soberba Paqueta, com suaves ondulações e explicações em verde, parece-nos naturalmente pertencente a São Gonçalo. Num terceiro plano a vista alcança o Morro de Magé, ao fundo, os pontos granito-grásicos da Serra dos Órgãos.

Admirando o panorama ao longe, a atenção é dirigida aos monumentos, que o homem, apossado pela natureza, ergueu. Encontrando-se a pequena distância do mar e imediatamente frente a Paqueta, sobressai a capela de Nossa Senhora da Luz, que, evidenciando os costumes da época, pertence à Casa Grande, pouco distante.

Num complexo arquitetônico simples, a Capela apresenta-se com um frontão triangular, centralizado por um óculo, estendendo-se horizontalmente e aruandada sobre o friso, a cornija evidencia-se. A Capela possui à frente uma pequena varanda, com calçamento inclinado de telha, sustentada por colunas da ordem toscana, a simplicidade é ainda refletida no chão, onde mosaicos rústicos e gastos, pelo tempo, documentam o passado. Sobressaindo-se à rusticidade do complexo, a porta de entrada e as laterais, apresentam-se em cedro, no mais primoroso entalhamento de feitura antiga, originária da Bahia no século XVIII.

Fazenda do Quintanilha, verdadeiro oásis de paz na região histórica de São Gonçalo, é excelente área para os que fazem o turismo da história e natureza. Os monumentos arquitetônicos, a flora, a fauna, o rio Guaxindiba e a Baía de Guanabara, são um convite ao gonçalense que, sabe às vezes, menosprezar tão bem o seu município.

Lá estão os ares respirados pelos primitivos habitantes, catequizados pela Companhia de Jesus. Lá se respira também a história de São Gonçalo. Natureza e paz, beleza e encantamento, lá seria a réplica do topo glorioso imaginado pelos Arcadistas.

No interior da Capela, balaustrada separam a nave central do altar-mor, e a impressão de religiosidade dos antigos senhores, é evidente. No altar-mor neo-clássico trabalhado em madeira, alteia-se um frontão entrecortado, provido de ornatos singulares. No nicho central, a imagem de Nossa Senhora da Luz, com 70 cm de altura. Lateralmente, no altar-mor, observa-se também, consolas geminadas que sustentam a cornija, abaixo das consolas, anjos de entalhe neo-clássico sugerem um apurado gosto artístico.

Totalizando-se em número de 6, as imagens esculpidas em madeira, distribuem-se pela Capela. A de São Gonçalo do Amarante é uma delas, entalhada, com 58 cm de altura, ao im como, a de Nossa Senhora de Santana, com 52cm de altura, e 90cm de largura, no mesmo entalhe. Um crucifixo de madeira, com 1 m de altura, é outro interesse despertado.

Embora não sendo costume da época usá-lo nas capelas, explicando-se a sua presença pelo fato da luxuosidade a ser demonstrada, um púlpito, em imbúia, ricamente trabalhado, faz-se destacar.

Na sacristia, como destaque, figuram uma cómoda com puxadores de metal, de preciosas dimensões, possuindo a altura de 1,70 m e 1,30 m de largura, além de uma mesa de pau santo, com 1,50 m de comprimento, 73 cm de altura e 75 cm de largura.

Para o sacramento do Batismo, a Pia Batismal em mármore português repousa em um canto da capela.

Telas com motivos religiosos, são peças grandemente apreciáveis, e destacam-se nas paredes laterais da Capela, estando algumas, lamentavelmente em mau estado de conservação, como exemplo, uma pintura a óleo no estilo neo-clássico de Nossa Senhora da Luz, com a seguinte inscrição latina "La Madre Santíssima del Lumen". Outros 2 quadros em madeira de baixo relevo, policromado, adornam o interior da Capelinha. O alto grau de umidade devido a proximidade do mar, e o pater-

Fazenda, Capela e Praia...

te abandono, vem progressivamente contribuindo para a destruição desta e demais peças, visto que, não possuem o tratamento específico, expressamente necessário, em virtude de se constituírem verdadeiramente, numa reliquia e num documento histórico dos mais valiosos para a municipalidade.

Construída, no mais apurado estilo português, evitando leiria, ergue-se a Fazenda da Luz, rodeada por uma varanda colonial, sustentada por pilares. De qualquer ângulo do monumento, a visão é amplamente expressiva, destacando com superior soberbia a paisagem anteriormente descrita.

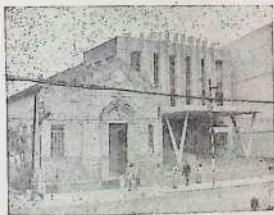
No interior da casa, respira-se, imaginariamente, ao São Gonçalo de antes. A vista eleva-se, e alcança o forro do solar, estendido de madeira retangular com caimento levemente inclinado. Instantaneamente, volta-se aos objetos, e os móveis graciosos nas formas aparecem também pelas pinturas e alfaias, a suavidade é repetida.

A iluminação é feita com lustres de bocas a gás, sunluosas, resistindo ao tempo, e espalhando a luz por todo o ambiente, é também elemento incontestante da época.

Um túnel de grande extensão, que desperta os mais interessantes comentários, encontra-se nos fundos da Fazenda, onde, as ruínas exteriores já se fazem anunciar.

O conjunto arquitetônico de Nossa Senhora da Luz, é de tal forma grandioso em seu complexo, reunindo elevada importância, que num quadro da pintora Maria Graham, datando de 1823, encontra-se em original no British Museum de Londres. O desenho, é realmente algo de magnífico, e ao gonçalense que é dado oportunidade de vê-lo, a emoção apodera-se completamente, principalmente ao notar-se, sobrepondo-se ao desenho a sutileza da natureza naquele recanto, e que a pintora soube tão bem retratar.

Igreja Batista Amplia a Obra de Redenção



Com seu majestoso templo erguido no nº 175 da Rua Coronel Moreira César, a dois passos da Prefeitura, a 1ª Igreja Batista preserva como uma espécie de reliquia a *igrejinha velha*, cuja história registra o batismo e a doutrinação de destacadas figuras que militam nas diversas atividades profissionais: Dr. Luiz Carlos Prestes Pinheiro (gerente administrativo da Associated Press), Dr. Wilmar Reis Zarro (Sec. em Caxias), Dr. Milton Lobo (médico urologista), Dr. Exo de Almeida (dentista), Dr. Joaquim Magalhães (médico em Mato Grosso), Dr. Carleone Zarro (defensor público), Pastor Arides Martins da Rocha (presidente da Ordem dos Ministros Batistas do Estado do Rio de Janeiro), Dra. Noêmia Veiga (médica), Ruy de Sá (jornalista), Cêllo Magalhães Lessa (Ve- reader), Dr. Izaías Barbosa de Castro (advogado), Dr. Josias Avila Junior (Deputado Estadual) e os Pastores Vanderlei Barreto e Aridio Barreto.

A Igreja foi fundada em 29 de junho de 1919, e o templo antigo inaugurado em abril de 1940 e o novo santuário em junho de 1969. O trabalho foi implantado pela 1ª Igreja Batista de Niterói, dirigida na época pelo Pastor Manoel Avelino de Souza, e os templos foram construídos sob a orientação do Pastor Waldemar Zarro, já falecido.

Esta Igreja, ao lado de mais 27 co-irmãs da mesma denominação, compõem a Associação Batista Gonçalense. A seita Batista se orgulha de contar com a cooperação de 8 mil membros arrolados, liderados por 29 pastores, a maior formada pelo Seminário Teológico Sul do Brasil.

Em pesquisa realizada junto à liderança da 1ª Igreja Batista de São Gonçalo, levantamos a percentagem de membros nas faixas etárias: crianças de 10 a 12 anos, 8%; Adolescentes de 13 a 14 anos, 12%; jovens de 15 a 35 anos, 45%; e adultos, 35%.

O movimento de membros tem sido dos mais animadores. Vale infermar nesta oportunidade que o ritual do batismo ainda continua obedecendo a norma bíblica que orienta assim esta que, ao lado da Ceia do Senhor, se constitui numa das duas únicas ordenanças de Jesus às Igrejas: "Portanto, fomos sepultados com Ele por intermédio de nosso batismo na sua morte, a fim de que assim como Cristo foi levantado dentre os mortos por intermédio da glória do Pai, também nós andássemos igualmente em novidade de vida". (Romanos 6: v. 4).

Os crentes da 1ª Igreja Batista mantêm congregações na Praia das Pedrinhas, em Agua Mineral e diversos pontos de pregação espalhados por todos os rincões do município.

Ordenado ao Ministério da Palavra de Deus em 22 de outubro do ano passado, sucessor do cuidadoso Pastor Waldemar Zarro na orientação do rebanho do Senhor nesta cidade, o atual líder da Igreja é o Pastor Mauro Israel Moreira, gaúcho de Porto Alegre, 24 anos de idade, bacharel em Teologia e amigo da juventude evangélica.

Igreja de São Gonçalo

Monumento histórico de superior importância para o município, a Igreja de São Gonçalo de Amarante, concentra os sentimentos religiosos de grande parte da população, além de concentrar verdadeiras relíquias como documentos para a história de São Gonçalo.

Sendo inicialmente, apenas uma capela erigida às margens do Rio Imboassê, posteriormente, em 22 de janeiro de 1643, passou a Paróquia, tendo como primeiro vigário o Pe. João Bastos. Centralizada então, às margens do rio, a ela ficaram filiadas por exemplo, a Capela de Nossa Senhora da Luz, São João, Nossa Senhora do Rosário, etc. Ressalte-se ainda que da Igreja Matriz de São Gonçalo, nasceram as Paróquias de Alcântara, Barro Vermelho, Galo Branco, Porto Novo e Boçu.

Monumento todo construído pelo braço escavado, guarda em sua arquitetura neo-clássica, todas as formas consagradas deste estilo, e o branco de sua pintura, desmaiado, é afetado em uma ou outra parte da sua fachada por manchas escuras, devido a ação do tempo.

Portas e janelas rústicas, inteiramente fechadas, no autêntico estilo barroco, evidenciam o aspecto rudimentar do monumento, pela ausência de recursos nos primórdios do Brasil colônia.

No interior da Igreja, recentemente restaurada, começa-se a fruir de todos os elementos que podem oferecer-se à contemplação religiosa, histórica e artística. A nave central é repousada sobre pedra de mármore, produto da atual restauração, assim como, o teto em Laje Volterama, abobadado no mais suave tom de lilás, possuindo gaterias, com ornatos em estilo rococó, trabalhadas em estuque. Do teto, pende centralmente um lustre, simples, moderno, no estilo século XVIII. A nave do coro sobressai-se pela balaustrada primitiva que conserva. Nas paredes enfileiram-se óculos, envidraçados, em número de 6.

Ao lado da porta da entrada, fazendo uma prévia à crença dos fiéis, observa-se uma pequena pia de água benta em pedra de cantaria, assim no cômodo reservado à realização do Batismo, um quadro de São João Batista, neoclássico, alteia-se sobre uma pia em forma de consolo, própria, para as cerimônias do sacramento. A Pia Batismal aí faz-se ausente, posto que, devido aos trabalhos de restauração, recolheram-na aos fundos da Igreja. A Pia, feita de pedra póme, entalhada em motivos barrocos, é sustentada por uma consolo, artisticamente trabalhada.

Na nave central, distribuem-se os nichos, vazios, onde a ausência de imagens, colunas fusteadas da ordem compositas, são os detalhes artísticos primeiramente notados, assim como consolos trabalhados em acantos na base, permanecem também sem imagens. Ausente se encontra ainda, o púlpito, elemento marcante do século de construção da Igreja, sendo retirado em virtude da neces-

sidade de proporcionar maior espaço para locomoção dos fiéis. As ricas balaustradas, que serviam para reparar a nave central do altar-mor, foram retiradas devido ao seu desuso atualmente.

Dirigindo ao altar-mor a principal concentração de suas preces, os fiéis repousam o olhar na mais autêntica expressão do estilo barroco. A começar pelos entalhes brunidos a ouro, anjos e ornatos. No nicho central encontra-se São Gonçalo de Amarante, tendo a seus pés um retábulo, onde anjos barrocos distribuem-se no azul do quadro, ao fundo um mural, retratando a muralha da cidade de Jerusalém, sobressaindo-se Cristo crucificado.

Revestido em sua maior parte por moderno papel de parede decorado, o altar-mor apresenta nas laterais curvas de sua abóbada, entre arabescos que dominam, pinturas que retratam, de um lado, o Arcebispo D. Antônio de Almeida Moraes Júnior e de outro o Padre Eugênio Moreira. No teto do altar, mais belo azul, uma pintura neoclássica simboliza a comunhão, ao mesmo tempo que infunde profundo respeito.

Balcões, onde a nobreza assistia ao culto separada do povo, alteiam-se dois de cada lado, acima, a rósea pintura das cornijas e frisos destacam-se, assim como, imediatamente abaixo de suas bases, arandelas mimosas e modernas, salientam-se na parede decorada.

As capelas laterais simples, onde bancos mais ainda simples, repousam sobre um piso de mosaicos, a atenção é despertada por mínimos elementos. Na Capela à direita, três nichos enfileiram-se, e as imagens de Santa Rita, Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores encontram-se no interior dos mesmos. Ao centro o túmulo de Monsenhor Barenco.

No histórico monumento, percorrido em quase toda sua totalidade, encontram-se ainda valiosos objetos de grande interesse, sobretudo religioso. Um isopé de prata e uma imagem esculpida em madeira, que uns asseguram ser de São Gonçalo de Amarante, outros de São Tomás de Aquino, outros de São Boaventura, repousam sobre uma cômoda em imbuia, de grandes dimensões, na sacristia. Hastes do púlpito sucedem-se em número de seis num descanso, sendo somente usados na procissão do Santíssimo na Quinta-feira Santa e em Sábado da Aleluia, também, na procissão de Corpus Christi.

Numa de suas remodelações, precisamente em 1959, quando escavações eram feitas, foram encontrados ossos humanos, isto porque, o campo em que ergue-se a Igreja, foi anteriormente um cemitério.

No adro, um monumento ao Sagrado Coração de Jesus, eleva-se, contornando por grades de ferro, contendo aos fiéis, que acerçam-se constantemente, numa manifestação pública da religiosidade gonçalense.

Bairro da Trindade, orgulho de São Gonçalo



CAPELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A estatística já está revelando que o município de São Gonçalo tem no momento cerca de 800 mil habitantes constituindo-o, assim, num dos mais populosos municípios brasileiros.

Os loteamentos das antigas e conhecidas fazendas realizados na década de 50, foram os fatores marcantes do acelerado desenvolvimento do município e se destacam, hoje, em populosos centros conhecidos pelos nomes das históricas fazendas.

O BAIRRO DA TRINDADE, surgiu nesta fase, exatamente, em fins do ano de 1951, resultando de loteamento da FAZENDA DA TRINDADE, situada no Alcântara, em local privilegiado, de topografia plana.

A proprietária da Fazenda, D. LEONOR RAMOS CORREIA, organizou com seus filhos e genros a firma IMOBILIÁRIA TRINDADE LIMITADA, à qual foram incorporadas as terras.

A família de D. LEONOR CORRÊA, através a IMOBILIÁRIA TRINDADE LIMITADA, procedeu o loteamento de toda a área, num projeto de urbanização racional, com as avenidas e ruas largas e amplas, tendo no centro uma Praça, que recebe o nome de "PRAÇA LEONOR CORRÊA", a maior do município. As vendas foram efetuadas por glebas e, assim, somente agora, decorridos 25 anos de fundação do Bairro, está sendo posta à venda a última gleba.

A IMOBILIÁRIA TRINDADE LIMITADA vem procurando realizar o máximo em favor do desenvolvimento do Bairro, realizando inúmeras obras: em 1956, procedeu ao abastecimento d'água das duas Avenidas principais; em 1958, construiu a Praça LEONOR CORRÊA, totalmente urbanizada

e arborizada; em 1960, construiu o GRUPO ESCOLAR LEONOR CORRÊA, entregue a Prefeitura; ainda em 1958, construiu sua sede no centro da cidade, em edifício, pioneiro à época, dando uma demonstração de ser uma firma genuinamente gonçalense; em 1965, doou vários lotes de terreno a Prefeitura, para a construção do GRUPO ESCOLAR LAURO CORRÊA; em 1967, construiu a IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, no mesmo local onde existia a capela da antiga Fazenda, doando-a à MÍTRA DIOCESANA DE NITERÓI.

As obras programadas e construídas pela firma proprietária e as realizadas pelas várias administrações municipais e ainda o esforço da iniciativa privada, transformaram o BAIRRO DA TRINDADE, no mais importante centro comunitário de São Gonçalo, sendo de se destacar que no setor cultural é ali que se encontra os mais importantes estabelecimentos de ensino do município. Dois Grupos Escolares, um municipal e um estadual; um ginásio da comunidade, o Ginásio Comercial Manoel Bandeira; dois colégios, o Trindade e o D. Helder Câmara; a única instituição de ensino superior do município, a FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E LETRAS DE SÃO GONÇALO, mantida pela Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura, sob a direção da Professora Marlene Salgado.

Além da IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, existem no Bairro, vários Templos Evangélicos, destacando-se a IGREJA BATISTA DE TRINDADE, a IGREJA BATISTA CENTRAL DA TRINDADE e a CONGREGAÇÃO BATISTA DO BRASIL.

Três CLUBES sociais ali funcionam e o CENTRO PRÓ-MELHORAMENTOS DO BAIRRO DA TRINDADE, é o único em funcionamento no município presentemente.

O Comércio local atende a todas as necessidades da comunidade e a pequena indústria, principalmente, a de roupas e a de móveis, já conta com vários estabelecimentos.

A promissora administração do Prefeito Jayme Campos já se faz sentir no BAIRRO TRINDADE através de várias obras programadas e com início da pavimentação asfáltica das ruas, sendo que do programa de comemoração de aniversário do município, consta a pavimentação de um trecho da Avenida Kennedy e toda a rua Piracicaba. Do plano prioritário de obras da administração municipal, consta a construção da ponte sobre o Rio Alcântara, ligando os Bairros JARDIM CATARINA e SANTA LUZIA à TRINDADE. Essa obra, cujo projeto de construção já está elaborado será importantíssima no sistema viário do município e mais um marco do progresso do Bairro.

IMPRENSA, GRANDE BALUARTE DO PROGRESSO

Quando se fala em progresso de um Município, de um Estado ou de uma Nação, jamais se pode esquecer o valor incontestável da Imprensa falada ou escrita.

Muito especialmente aquela que deixa em letras de forma a sua opinião, suas críticas e ainda suas sugestões, que poderão ser arquivadas para mais tarde ser feita pesquisa.

São Gonçalo, como não podia deixar de ser, muito deve a grandes idealistas da difícil "arte" da comunicação.

Quando lembramos dos homens e meios de comunicação que tiveram seu berço neste magnífico e grandioso município, não podemos deixar de lembrar seus nomes, reverenciando os que já foram e focalizando com profundo respeito e admiração os baluartes que continuam essa obra magnífica de informar, dando ao povo a perfeita ideia do que se passa ao seu redor.

Nomes como Abílio José de Mattos, que com seu irmão Belarmino de Mattos, o velho Capitão foram grandes iniciadores da Imprensa em nosso Município. Depois de muitas lutas, aí está até hoje o pequeno no tamanho, mas grande no ideal, que é O SÃO GONÇALO, hoje diário e continuando pelas figuras de seus filhos, Irene Mattos Monteiro e César Augusto de Mattos.

Temos que recordar também Turibio Tinoco, com sua "COMARCA", outro grande batalhador até ao término de sua vida, tendo ele chegado a ser presidente do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa do ex-Estado do Rio.

Vem ainda a nossa lembrança a figura de outro vulto que merece nossa admiração e que foi o velho Zózimo Alves, criando e mantendo a Tribuna Gonçalvesense.

Na Imprensa escrita foram no passado estes os nomes que ajudaram esta progressista MANCHESTER FLUMINENSE.

Teríamos "heróis anônimos", que lançaram alguns pequenos veículos de comunicação, mas submergiram ao esquecimento, talvez porque seu ideal não era tão intenso.

Hoje, outros nomes surgiram e com eles vem sendo mantidos três órgãos de verdadeira integração dentro de São Gonçalo.

CEZAR AUGUSTO DE MATTOS, mantendo a tradição de seu tio e seu pai, aí está com O SÃO GONÇALO DIÁRIO, não deixando que ele desapareça. A luta é grande, mas não esmorece, tal como o "VELHO CAPITÃO".

Mais novo, mas outro grande idealista, que começou com uma pequena revista, mais com um álbum de artistas, e que aí está nos seus dezessete anos de existência, "A GAIVOTA", com o seu realizador, OSWALDO ELIAS DE MORAES.

Tão entusiasmado com o crescimento de sua "menina dos olhos", lançou um jornal quinzenal, o "GAIVOTA JORNAL", que já vai caminhando para o sétimo ano de vibração, esperando em breve passar a semanário. Estes são os nomes que falam da nossa Imprensa escrita, como diretores e proprietários dos órgãos citados.

Na Imprensa falada, também São Gonçalo tem seu nome gravado, e o fez com letras de ouro.

Quem não se lembra, ou não ouviu falar, da velha mas possante Emissora que era a RADIO MAPINGUARI, fruto do ideal de Murilo e João Pereira dos Santos? Hoje, seu nome é Rádio Copacabana, tendo passado para o Rio de Janeiro com seus estúdios, mas mantendo seus transmissores em nosso Município.

Quantos cartazes aqui estiveram, quantas irradiações foram feitas do Maracanã, a visita de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal, quantas irradiações externas em Clubes, no 3º RI, em suas festas juninas?

Ligados a essa Emissora estiveram os Irmãos Henrique e Luiz Vivas, Mariet Myriam, Helio Santos, Vitorino de Souza, Jayme Nunes, Ary Guanhara, Barreto Filho, Teixeira Heizer e outros que nos fogem seus nomes no momento.

Quão brilhante foi a trajetória dessa Emissora! Quão brilhante tem sido a vida da Imprensa de nosso Município!

Hoje podemos gravar no jornalismo profissional atuante, como diretores proprietários, devidamente registrados, CEZAR AUGUSTO DE MATTOS e OSWALDO ELIAS DE MORAES.

Como redatores, profissionais com seus registros no Ministério do Trabalho, JAIR VARGAS, MARLET MYRIAM, LUIZ VIVAS e EDILSON GOMES.

Como Colunistas Sociais, atuam Leda Moraes, Assures Barbosa e Luiz Vivas, o veterano que já mais abandonou a Imprensa de seu Município.

Existem sem dúvidas inúmeros colaboradores, mas estamos focalizando os profissionais da Imprensa, que há longos anos vêm dando tudo de si em prol da Comunicação e do progresso de São Gonçalo...



OSWALDO ELIAS DE MORAES, fundador e diretor da "Gaivota Jornal" e revista "A Gaivota", tem sido há 15 anos um dos grandes comunicadores do Município

★



BELARMINO DE MATTOS, o "Velho Capitão" foi um dos pioneiros da imprensa gonçalense deixando sua obra em poder de seus filhos, que mantêm a tradição com o "São Gonçalo" hoje diário

INTEGRANTES DA



LUIZ VIVAS, jornalista profissional, com larga folha de serviços prestados a São Gonçalo, tanto na imprensa escrita como falada. Cronista dos mais categorizados, sempre tem dado o brilhantismo de sua pena em prol do Município que é seu berço

IMPrensa GONÇALENSE



CEZAR AUGUSTO DE MATTOS, atual Diretor Responsável do jornal "O São Gonçalo", vem continuando a obra do "Velho Capitão"

★



MARLET MYRIAN, jornalista profissional que há pouco recebeu o título de cidadania gonçalense, por serviços prestados ao Município, na imprensa escrita e falada. Atualmente é redatora da revista "A Gaivota" e Secretária de "Gaivota Jornal"

Terra de Lindas Mulheres Que Beijam a Luz do Teu Sol...



Grandes vigas do comércio de tecidos



Fachada de Tecidos Hermano e Flexinha Modas — na Av. 18 do Forte

Sem dúvida alguma o comércio de tecidos em São Gonçalo tem evoluído, acompanhando o progresso da cidade.

Entre as inúmeras casas existentes no Município, podemos destacar a Organização de Manoel Hermano e a conceituada firma de Divaldo Cisneiros dos Santos.

A primeira, tem como titular Manoel Hermano, que vindo de outro Estado, aqui se radicou, começou com pequeno comércio, e é hoje a potência que todo o mundo conhece, no ramo de tecidos.

Entre as várias casas da Organização, merecem real destaque as TECIDOS HERMANO, com o slogan de "só vende o que é bom".

CASA DO PANO, tecidos finos, A FLEXINHA MODAS, onde o elemento feminino encontra o mais variado sortimento, atendendo a todos os gostos, MAGAZIN DO RODO, também com o slogan de "o ponto alto dos preços baixos".

Em Alcântara também está a presença desta Organização além de casa especializada em roupas infantis, na Av. 18 do Forte.

É Manoel Hermano, com seus irmãos e grandes colaboradores, uma das vigas possantes do comércio gonçalense.

Outro grande sustentáculo do comércio gonçalense é a CASA SANTOS, cujo proprietário é atualmente presidente do Clube de Diretores Lojistas.

DIVALDO CISNEIROS DOS SANTOS, mantém na sua conceituada firma um variado estoque de tecidos e a complementação para qualquer modista, que é o grande sortimento de armário.

Sua posição atual, procurando dar amparo aos filiados a seu Clube de Serviço, CDL de São Gonçalo, tem merecido referências elogiosas, por quantos conhecem seu trabalho.

Também DIVALDO CISNEIROS DOS SANTOS é um dos grandes artífices do comércio varejista gonçalense e portanto um dos propulsores do progresso do Município.

Tanto DIVALDO como MANOEL HERMANO, são integrantes do Clube de Serviço prestando relevantes serviços à comunidade, procurando suavizar os cruciantes problemas que esta mesma comunidade atravessa.



Aspecto do grande movimento da Casa Santos



CLÍNICA SANTA CLÉLIA

A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Foi num dia 19 de abril que um grupo de abnegados gonçalenses resolveu iniciar um trabalho dos mais altruísticos em prol da comunidade.

Muitos, os derrotistas, imaginaram que não passasse mesmo de um 19 de abril, dia em que se inventam mentiras para enganar o próximo.

Mas não foi, e aí está para comprová-lo a sua existência real, já com quatro anos e cinco meses.

FRANCISCO NANJI, JOSÉ MARIA NANJI NETO, THOMAZ NANJI FILHO e Dr. HENRIQUE GONZAGA DE OLIVEIRA lançaram-se em 19 de abril de 1974, Aquilo que parecia uma arriscada aventura. Fundaram a CLÍNICA HEMOTERÁPIA SANTA CLÉLIA, ali na Rua Coronel Serrado, 886, que como o nome indica, é um BANCO DE SANGUE.

Com a chefia técnica do ilustre médico Dr. Henrique Gonzaga de Oliveira, começaram a tatear e lentamente chegando ao seu objetivo, que é o de salvar vidas com a doação de sangue, dado espontaneamente por elementos que compreendem o quanto representa um ser humano.

Nessa caminhada de quase quatro anos, muitas foram as vidas salvas pela utilização de sangue fornecido por esta clínica.

Foi-nos dado observar de perto, pela gentileza de dois de seus diretores, Thomaz Nanci Júnior e Dr. Henrique Gonzaga de Oliveira, a eficiência, meticulosidade e organização ali existentes.

Ao contrário de que muita gente supõe, os doadores ali recebem alimentação condigna, fazem seu repouso e são devidamente fichados, havendo inclusive controle do Centro de Dados.

Não há forma de doador ludibriar, omitindo a data em que fez sua última doação, pois existe um prazo para voltar a doar, prazo esse que só não será respeitado no caso de haver um problema de calamidade pública ou um acidente de grandes proporções.

Os doadores comparecem à Clínica na parte da manhã, isto para que não haja complicações alimentares e ali recebem sua primeira refeição.

Passando o sangue pelas mãos do bioquímico Ladislau Cavalcanti Bacelar, que minuciosamente o examina, fica sua classificação feita e constata-se se pode ser utilizado ou não. Ali é feito exame para constatar se há hepatite, doença de chagas e sífilis. Em caso positivo, são os mesmos submetidos a tratamento e conforme a doença, encaminhados ao Centro de Saúde.

Clínica Santa Clélia a Serviço da Comunidade

Tudo isto é feito sob controle, sendo o 1º Serviço Médico com Controle de Computador.

É também a Santa Clélia a única Clínica que trata de seus doadores e que acompanha o paciente a quem foi doado o sangue, até sua recuperação. Seus médicos não se afastam, procurando estar atentos às reações provocadas pela transfusão.

Todo o trabalho é feito com o maior escrupulo, dando assim uma condição de segurança para o doente e para o doador.

Até dia 13-9-77, tinha a Clínica Santa Clélia registrados 5.021 doadores, com os vários tipos de sangue, inclusive os negativos.

Daquela 19 de abril de 74, recebelo, não existe mais nada". Ficou sem a fixação de um ideal humanitário, onde é dado mais do que recebido. Todo o material de colheita, agulhas, frascos, etc., é usado apenas uma vez, e os exames feitos, a movimentação que dá o sangue até poder ser utilizado, é de custo elevado. Basta dizer que determinadas agulhas que ali são usadas, custam Cr\$ 1.200,00, e são jogadas fora.

Trinta mil doações já foram feitas desde 74 fornecendo inclusive sangue para o Hospital Antônio Pedro, sendo sempre seu material fresco.

Tem Convênio com o IPASE, INPS e SAMOC, além das Casas de Saúde de Niterói e Rio Bonito.

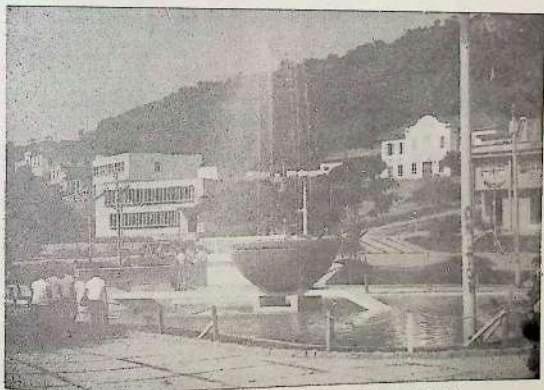
Há três anos que fornece também ao Pronto Socorro de São Gonçalo.

Necessário se tornava, para um Município da capacidade populacional como o de São Gonçalo, ter uma Clínica desta natureza, tendo a Santa Clélia vindo preencher a lacuna existente, dando uma segurança absoluta à comunidade, não só pelo que representa em seu favor, salvando vidas, mas também pela sua honestidade de propósito.

A Clínica Santa Clélia é fundadora da Associação Brasileira de Bancos de Sangue, o que confirma o seu inestimável valor.

Necessário se torna que os derrotistas, aqueles que ficam alarmando a população contra os Bancos de Sangue, façam uma visita a esta casa e verifiquem de perto o trabalho que lá é feito e o que representa para a sociedade.

Esses idealistas têm um lugar de destaque no progresso de nosso município e jamais pode ser esquecido o seu relevante serviço em prol do ser humano.



Vista parcial de uma das praças de nosso município — Zé Garoto



São Gonçalo

A SEXTA DA PARÓQUIA

A religiosidade caracteriza São Gonçalo desde os seus primórdios. A fundação de uma capela era exigência do sistema, vez que religião e governo se completam. A Matriz que Gonçalo Gonçalves edificou permanece erguida por quase três séculos. Inabalável, esbelta e intocável pelas mudanças ela vê o crescimento da sesmaria. Será sempre assim, sem mudar nunca. O sistema não importa.

A paróquia de São Gonçalo é, na ordem cronológica, dentre as paróquias do Rio de Janeiro, aquela que ocupa o 6º lugar em data de criação. E no Estado do Rio de Janeiro somente Cabo Frio e Angra dos Reis se lhe anteciparam. Foi criada a 22 de janeiro de 1645 e confirmada por alvará de 10 de fevereiro de 1646 ou 1647, segundo o Monseñhor Pizarro. Foi edificada por Gonçalo Gonçalves, dono de uma sesmaria na margem esquerda do Rio Guaxindiba, dedicando-a a seu santo padroeiro: São Gonçalo do Amarante. Esta localidade, primitivamente, fez parte da Capitania de São Vicente e, mais tarde, da Capitania do Rio de Janeiro.

O devassamento da região deve ter sido verificado em fins do século XVI, e o desmembramento na primeira metade do século XVII, quando os jesuítas chegaram no Colubandé, situando-se nas margens dos rios Cabuçu e Imboçu. O fundador da capela — Gonçalo Gonçalves — depois de tê-la edificado, doou terras para que ali existisse também o cemitério. Seu genro, Antonio Lopes de Silveira, aumentou essa contribuição, inclusive doando terras não só para o cemitério já existente, como para a construção de uma vila de casas diante da capela, hoje na rua Feliciano Sodré.

LIMITES

A Igreja de São Gonçalo do Amarante, até a criação da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no Mutuá, fixava os seus limites "em parte de uma linha reta direta ao mar, na direção da rua Iberyco, seguindo pela rua Erelia Figueiredo; desta, em linha reta, vai ao espigão do morro Marques Mantea. Daí pela vertente, até a Traveessa da Graça, por onde desce ao leito da Estrada de Ferro Mariá; Prossegue até a rua João Pessoa e, daí, vai à rua Borge; partindo desse ponto, segue até a Rua Mentor Couto, por onde continua até a Estrada do Engenho Pequeno. Atinge a Estrada do Colubandé e, por esta, vai até a Estrada de Tribobó, rumo ao entroncamento das ruas Nilo Peçanha e Alfredo Backer, finalizando, deste ponto, em linha reta, até o mar". Esta era a situação física da Paróquia de São Gonçalo, considerada pela Diocese há 16 anos.

PRIMEIRO PADRE

O primeiro vigário foi o padre João de Bastos, em 1648. Antes, os religiosos só aportavam nesta freguesia em datas determinadas, vindos do Rio de Janeiro. Depois do padre João de Bastos, até 1833, registra-se seis nomes, porém, sem especificação de datas. São dos padres Antonio Rocha Vicente Rodrigues Pereira Amorim e Carlos dos Freire, Gregório Caldeira de Mello, Francisco Correa Vidigal, Bento José Caetano Barroso, Antonio Mártires Neves de Araújo. Em 1833, até 34, esteve à frente da Paróquia o padre Manoel Luiz dos Reis Carril. Daí para frente foram os seguintes: Manoel Dias de Carvalho (1834-36), Manoel de Freitas Magalhães (36-39), Eduardo de Andrade Lima (1840-71), Cônego João Ferreira Goulart (1871-1903), Paulo d'Estibayre (1903-15), Monseñhor José Silveira da Rocha (1915-41), Ceslau Marciniak - vigário ecônomo (1941), Monsenhor Godofredo Barenco Coelho (1941) e padre Manoel Eugênio Ferreira (1966-atual).

ESTILO BARROCO

No Brasil, o barroco, ao contrário da evolução estilística verificada na Europa, reafirmava o espírito nacional que era evidente a partir do século XVII. Protegidos pelas contrarias religiosas, os artistas, nascidos ou radicados no Brasil, influenciavam a arte nesse diapasão. A Matriz de São Gonçalo representa hoje, o barroco, absorvido do mundo ocidental e pintado em linhas nacionais de um Pans que caminhava quase sozinho. A Matriz de São Gonçalo é uma das recordações históricas em nossos dias. Reavivadas as suas linhas pelo artista da época, cuidou-se para que nada fosse mudado. Orgulho da comunidade que se formava ao seu redor, a Matriz é hoje a reliquia de uma população de quase 800 mil habitantes.

CAFÉ, VEM DA FE

As primeiras sementes de rubiácea, espalhadas para todo o Estado do Rio, Espírito Santo e Bahia foram trazidas e plantadas, aqui, pelo padre João Lopes, garantindo a esta Freguesia a liderança no cultivo da maior riqueza do Brasil Império. O café incorporou-se à economia gonçalense e, daqui espalhou-se para todo o interior.

GONÇALO GONÇALVES. O GALANTE PORTUGUÊS, FUNDOU AQUI NA SESMARIA DO SUASSUNHÃO AQUELA QUE MAIS TARDE HAVERIA DE SER A GLORIOSA TERRA GONÇALENSE



Gonçalo Gonçalves
fez esta mesma rota
para vir fundar, o que
mais além, seria um
fabuloso império in-
dustrial a "Manches-
ter Fluminense"

Possivelmente esta nau trouxe para
as terras recém-descobertas aquele
que, por volta de 1579, aqui chegou
para lançar as sementes de uma das
mais belas, queridas e admiradas
cidades brasileiras, a Cidade Sorriso
ou a
pioneira do progresso fluminense



São Gonçalo é Um Poema...

É linda a minha cidade. Você precisa conhecê-la.

Seu nome — SÃO GONÇALO...

É um pedaço do Estado do Rio de Janeiro, dia após dia, cresce vertiginosamente.

Oficina onde bate riço o milho, apresenta-se magnífica em seu complexo industrial, tendo sido cognominada, inclusive, como MANCHESTER FLUMINENSE.

Terra de gente sonhadora e idealista ela quer compartilhar com todos as delícias aqui encontradas.

Venha nos visitar. Venha mesmo...

GERALDO LEMOS

Cidade — teu nome é poema,
Poema feito de glórias
E a tua história é a história
Que agora eu quero contar...

Tu sempre foste risonha
Cheia de luz e calor;
Teus índios contemplativos
Armaram cá suas tabas,
Cantaram canções de amor,
No amanho da terra boa,
Nas pescarias do mar
Do teu mar sempre ondulado,
No vai e vem de mil ondas,
Ora verdes, ora azuladas,
Mar que é vida e é mistério,
Mar que se faz a riqueza
Do pescador tão humilde.

As chaminés das tuas fábricas
São um colar de ternura;
E o teu honrado operário,
E este teu povo sofrido
Que com a alegria mais pura
Trabalha pro teu progresso,
Merece as galas, sucesso,
Muitas palmas por que não?
Toda a nossa gratidão
É a homenagem deste verso!

Terra de lindas mulheres
Que beijam a luz do teu Sol;
Morenas, loiras, cafusas,
Brancas, negras e mestiças,
Poemas feitos por Deus,
Este Deus que te deu tudo
É que te fez — linda terra,
A rainha entre as rainhas,
A Manchester Fluminense
O Colosso Gonçalense,
Um pedacinho do céu,
O pedacinho mais belo,
Mais gostoso e colorido.

Terra de muitos poetas,
De artistas de valor,
Que recebe com calor
Todo o povo forasteiro
Que aqui vem pra viver,
Pra sonhar, ganhar a vida,
Qual a terra prometida
Que nos fala a cena bíblica,
Que a todos nunca faltou.

Terra de muitas colônias,
Dos mineiros, portugueses,
De todas partes enfim;
Terra humilde que recebe
E agasalha e estimula,
Gente do Norte, Nordeste,
Lá do Leste ou lá do Oeste,
De pátrias que são irmãs;
Gente que aqui comparece
Que aqui responde — Presente!
E que vem pra alimentar
O teu progresso crescente.

Terra de imensa doçura
E das palmeiras reais
Contam as lendas, dizeres,
Que aqui um dia existiram,
Dos primeiros ancestrais...
Ao lado da Guanabara,
Tu nasceste, ó terra santa
Para a grandeza e a ventura
Do nosso imenso Brasil!

Divisão e Limites

DISTRITO DE SÃO GONÇALO: A freguesia de São Gonçalo foi criada por alvará datado de 10 de fevereiro de 1646 ou 1647.

Por força do Decreto estadual nº 124, de 22 de setembro de 1890, a freguesia de São Gonçalo recebeu foros de vila e sede do município do mesmo nome, perdendo, porém, essas prerrogativas em virtude do Decreto estadual nº 1, de 8 de maio de 1892, que extinguiu o município.

A Lei estadual nº 34, de 17 de dezembro de 1892, restaurou o município de São Gonçalo, com sede na freguesia ou distrito de igual nome.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o distrito de São Gonçalo figura como sede do município de São Gonçalo.

A sede do distrito e município de São Gonçalo foi elevada à categoria de cidade por Lei estadual nº 1.797, de 20 de novembro de 1922, a qual foi revogada por intervenção de 1923. Novamente, por força da Lei nº 2.335, de 27 de dezembro de 1929, a vila de São Gonçalo recebeu foros de cidade.

De acordo com as divisões administrativas de 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 392-A, de 31 de março de 1938, o distrito de São Gonçalo permanece na categoria de sede do município de idêntico topônimo, o mesmo se observando nos quadros da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, vigentes nos quinquênios 1939-1943, fixados, respectivamente, pelos decretos estaduais nºs 641, de 15 de dezembro de 1938, e 1.056, de 31 de dezembro de 1943.

Pelo Decreto-lei estadual nº 1.063, de 23 de janeiro de 1944, o distrito de São Gonçalo foi ordenado como o 1º do município de igual nome.

DISTRITO DE IPIBA (ex-José Mariano): A freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros foi criada por Lei provincial nº 311, de 4 de abril de 1844.

Nas divisões administrativas de 1911 e 1933, figura no município de São Gonçalo o distrito de Cordeiros.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito grafado Cordeiro, pertence ao município de São Gonçalo onde permanece no quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 392-A, de 31 de março de 1938, observando-se, apenas, que o distrito está grafado novamente Cordeiros.

Em virtude do Decreto estadual nº 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial do Estado, o distrito de Cordeiros, componente o município de São Gonçalo, passou a denominar-se José Mariano.

A toponímia do distrito de José Mariano foi modificada para Ipiiba, pelo Decreto-lei estadual nº 1.056, de 31 de dezembro de 1943. No quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, em vigor no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei nº 1.056, já citado, consta no município de São Gonçalo o distrito de Ipiiba (ex-José Mariano).

Pelo Decreto lei estadual nº 1.063, de 23 de janeiro de 1944, o distrito de Ipiiba foi ordenado como o 2º do município de São Gonçalo.

DISTRITO DE MONJOLO: O distrito de Monjolo foi criado com território desmembrado do distrito de São Gonçalo, pelo Decreto estadual nº 641, de 15 de dezembro de 1938. De acordo com o quadro fixado pelo referido Decreto nº 641, para vigorar no quinquênio 1939-1943, o distrito de Monjolo pertence ao Município de São Gonçalo, assim permanecendo no quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, vigente no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual nº 1.056, de 31 de dezembro de 1943.

O distrito de Monjolo foi ordenado como o 3º do município de São Gonçalo pelo Decreto-lei estadual nº 1.063, de 23 de janeiro de 1944.

DISTRITO DE NEVES: O distrito, com a denominação de Quarto Distrito, foi criado por Lei estadual nº 1.679, de 20 de dezembro de 1920.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, figura no município de São Gonçalo o distrito denominado Quarto Distrito.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 a 31-XII-1937, assim como o quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 329-A, de 31 de março de 1938, o distrito de Neves (antigo Quarto Distrito) pertence ao município de São Gonçalo, assim permanecendo nos quadros territoriais vigentes nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelos decretos estaduais nº 641, de 15 de dezembro de 1938 e 14056, de 31 de dezembro de 1943.

O Decreto estadual nº 1.063, de 23 de janeiro de 1944, ordenou o distrito de Neves como o 4º do município de São Gonçalo.

DISTRITO DE SETE PONTES: O distrito de Sete Pontes, com território desmembrado do distrito de São Gonçalo, foi criado no município de São Gonçalo, pelo Decreto estadual nº 641, de 15 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial do Estado, em vigor no quinquênio 1939-1943.

No quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, vigente no quinquênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual nº 1.056, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Sete Pontes figura no município de São Gonçalo.

O distrito de Sete Pontes foi ordenado como o 5º do município de São Gonçalo pelo Decreto-lei estadual nº 1.063, de 23 de janeiro de 1944.

Limites Municipais

1. Com a baía de Guanabara:

Começa no litoral, no ponto em prolongamento do eixo da rua Padre Marcelino, no bairro do Barreto e segue, em uma linha que envolve as ilhas do Carvalho, do Muxingueiro, das Flores, do Engenho e do Tavares, até alcançar a foz do rio Guaxindiba.

2. Com o Município de Itaboraí:

Começa na baía de Guanabara, na foz do rio Guaxindiba, sobe por este até a sua confluência com o rio Guaiará, por este acima até a sua nascente mais próxima do marco existente à margem do alagado denominado Espraiado e de onde, em uma linha reta, vai atingir o dito marco; daí, em outra linha reta, segue até encontrar a confluência do rio da Aldela com o rio Cabuçu e sobe por este até o ponto fronteiro e mais próximo do marco existente em sua margem esquerda; deste ponto, em outra linha reta, vai até alcançar o marco existente à margem da Estrada de Cabuçu e a leste do povoado do Largo da Idéia e daí prossegue em outra linha reta que corta a E. F. Industrial Portland, e vai até alcançar o marco existente no alto do Guaiá, na serra de Itatindiba.

3. Com o Município de Maricá:

Começa no alto do Guaiá, na serra de Itatindiba, segue pela linha de cumieira desta serra, continua pela linha idêntica da serra do Cala a Boca, divisor das águas que desceem para o rio Macacu das que vertem para o Oceano Atlântico, até alcançar o marco existente na dita linha desta última serra; daí, desce pela linha de vertentes do espigão mais fronteiro ao ponto de intersecção do eixo da estrada de rodagem Niterói-Maricá com a linha de cumieira da serra da Tiririca, na garganta do Cala a Boca, ao qual vai ter.

4. Com o Município de Niterói:

Começa na garganta do Cala a Boca, no ponto de intersecção da linha da cumieira da serra da Tiririca com o eixo da estrada de rodagem Niterói-Maricá, pelo qual segue até atingir o centro da ponte desta estrada sobre o rio das Pedras, no local denominado Arrota-Contos; daí, sobe por este rio até alcançar o centro da ponte da última travessia da estrada do rio das Pedras sobre o mesmo, sobe pelo eixo desta estrada até o ponto de intersecção com a linha de vertentes que separa as águas deste rio das do rio Bomba, onde termina a dita estrada e começa a rua Dr. March; daí, desce pelo eixo desta até alcançar o centro da ponte de sua última travessia sobre o rio Bomba, de onde desce, por este rio, até o seu ponto de intersecção com o eixo da rua General Castrioto, pelo qual continua, até o seu ponto de intersecção com a linha idêntica da rua Padre Marcelino, no bairro do Barreto e, por esta, prossegue, até atingir o ponto, em seu prolongamento, no litoral da baía de Guanabara.

Limites Distritais

1. Entre os distritos de São Gonçalo e Ipiúba:

Começa no ponto de intersecção do eixo da estrada do Sacramento com o da rodovia Amaral Peixoto, segue por este até o seu cruzamento com a linha idêntica da estrada do Coelho, pelo qual segue até o centro da Ponte sobre o rio do Alcântara; daí, sobe por este rio até o seu ponto de origem, na lagoa do Capote, onde desaguam os rios Murique e das Pedras, prossegue por este até al-

cançar o centro da ponte da estrada do Tribobô e continua, pelo eixo desta, até o ponto de intersecção com a linha idêntica da estrada da Fazendinha.

2. Entre os distritos de São Gonçalo e Monjolo:

Começa no ponto de intersecção do eixo da estrada de Sacramento com o da rodovia Amaral Peixoto, segue por esta até o ponto fronteiro ao marco situado a sua margem, de onde, em uma linha reta, vai atingir, no rio do Alcântara, um ponto fronteiro ao marco plantado em sua margem direita, desce por este rio até a sua confluência com o rio Guaiará.

3. Entre os distritos de São Gonçalo e Neves:

Começa na baía de Guanabara, na foz do rio Imboacu, sobe por esta, até alcançar o centro da ponte da rua Moreira César, segue pelo eixo desta e pelo da rua Coronel Serrado até atingir o seu ponto de intersecção com a linha idêntica da E. F. Maricá.

4. Entre os distritos de São Gonçalo e Sete Pontes:

Começa no ponto de intersecção do eixo da rodovia Amaral Peixoto com o da E. F. Maricá, segue por esta até o centro da ponte sobre o rio Imboacu e continua por este acima até atingir o centro da ponte da estrada do Engenho Pequeno; daí, segue pelo eixo desta estrada e pelas linhas idênticas das estradas do Lacombe e da Fazendinha até o seu ponto de intersecção com a mesma linha da estrada de Tribobô.

5. Entre os distritos de Ipiúba e Monjolo:

Começa no ponto de intersecção do eixo da rodovia Amaral Peixoto com a estrada do Sacramento, segue por esta última até o seu ponto de intersecção com a linha idêntica da estrada do Engenho Novo de onde continua, pela linha idêntica desta estrada e das estradas da Aldela e do Cabuçu, até atingir, nessa última, o ponto fronteiro ao marco situado à sua margem e a leste do povoado do Largo da Idéia, no limite com o município de Itaboraí.

6. Entre os distritos de Ipiúba e Sete Pontes:

Começa no ponto de intersecção do eixo da estrada da Fazendinha com o da estrada do Tribobô e segue por este até o seu ponto de intersecção com a linha idêntica da estrada de rodagem Niterói-Maricá.

7. Entre os distritos de Neves e Sete Pontes:

Começa no ponto de intersecção do eixo da rua Coronel Serrado com o da E. F. Maricá e segue pela linha idêntica das ruas Dr. Getúlio Vargas, Dr. Pio Borges, Marechal Floriano Peixoto e Maurício de Abreu até atingir o centro da ponte sobre o rio Bomba, onde termina a rua General Castrioto e no limite com o município de Niterói.

São Gonçalo de outros tempos

REMINISCÊNCIAS GEOGRÁFICAS

É privilegiada, no Estado do Rio de Janeiro, a situação do Município de São Gonçalo. Ocupando estreita faixa na orla do Atlântico, entre a Barra de Piratininga e o maciço granítico Itaocatiara, natural divisa com Itaipuassu, espalha-se na região central, por vales e montanhas, até as serras de Calaboca, Serrinha e Itaitindiba, linhas divisórias com Maricá e Itaboraí, até alcançar a Baía de Guanabara, desde o rio Guaxindiba até o rio Bomba.

Topografia — A situação topográfica apresenta grandes mutações desde as praias até as máximas altitudes, nas serras limítrofes.

Montanhas, Vales, Baía, enseadas, praias atlânticas ou Guanabara, rios, lagoas e ilhas, em articulação das mais perfeitas, constituem a admiração dos apreciadores da natureza dádiva e cheia de encantos. O cascatear dos riachos, que, escondidos entre o arvoredo compacto, descem das serras, em busca das plácidas águas da Guanabara ou das lagoas em constante calma, onde refletem o sol dos trópicos, contrasta com o sussurrar contínuo das ondas nervosas e sempre agitadas do Atlântico-Sul.

Preguiçosos rios deslizam mansamente pelas baixadas, através dos vales fecundos, em demanda da baía, das lagoas ou do Oceano. As linhas verdejantes que surgem aqui, ali e acolá, em pleno Atlântico ou na Guanabara, só encontram paralelo nas massas grandiosas, que recebem na base as carícias das ondas e amparam no cume fôlhas e flores dos ninhos de verdura, criados na pedra lisa. A natureza pródiga, sempre atraente, conjuga-se com as riquezas para os mais soberbos panoramas.

É bem o retrato do Brasil, grandioso, rico e ubérrimo, na miniatura do pequeno município de São Gonçalo não menos formoso, rico e fértil, nos limites intransponíveis de uma das menores circunserções brasileiras, parte integrante da grande Pátria.

SITUAÇÃO

Coordenadas da sede:

Latitude — S. 22º, 43' 57"

Longitude — E. 00º, 06' 15"

Coordenadas dos pontos extremos:

Latitude — S. 22º, 43' 58" e 22º, 59' 07"

Para as longitudes foi considerado o meridiano 00, do Pão de Açúcar, adotado na Carta do Estado do Rio.

Limites — Está limitado ao N. e N. E. pelo município de Itaboraí; ao S. pelo Oceano Atlântico e município de Maricá; a L. por Maricá e Itaboraí; a O. por Niterói e baía de Guanabara; e a S. O. por Niterói.

Alterados os limites pela última lei, que fixou as linhas divisórias dos municípios e distritos, essas linhas ficaram definitivamente fixadas em relação aos municípios de: Itaboraí, Maricá e Niterói.

Superfície — A superfície do município, desde a criação, em 1890, correspondendo ao conjunto

dos antigos distritos e, em parte, das primitivas freguesias, foi sempre motivo de dúvida entre os publicistas e estudiosos, interessados nos problemas relativos à corografia do Estado do Rio de Janeiro. Os autores ficaram sempre entre os extremos de 208 a 359 quilômetros quadrados.

Sendo um dos menores municípios do Estado foi geralmente aceita a primeira dessas áreas. A última divisão administrativa do Estado, em vigor, desde 19 de Janeiro de 1939, alterando as antigas divisões, estabelece a superfície de 263 quilômetros quadrados, colocando São Gonçalo em quadragésimo sexto lugar entre os cinquenta municípios fluminenses.

Somente são menores, em território, os de: Niterói, Mangaratiba, Sumidouro e Duas Barras.

No total da área do Estado, de 42.404 km² a área do município de São Gonçalo corresponde a 0,59% da superfície do Estado, quando o município de Campos corresponde a 11,43%.

Distâncias — Das mais vantajosas para o intercâmbio comercial, social e cultural, da mesma forma que para o desenvolvimento do turismo, é a proximidade das cidades de Niterói e Rio de Janeiro. O centro urbano de Niterói, praça Martin Afonso, dista da zona comercial de São Gonçalo, o bairro de Neves, apenas seis quilômetros e do principal centro urbano da cidade de São Gonçalo, a praça 5 de Julho, somente 12 quilômetros.

A Guanabara é valioso elemento de ligação entre os municípios de Itaboraí, Magé, Nova Iguaçu, o Distrito Federal e São Gonçalo, quer pelos inúmeros portos de toda a costa ou ainda, através da cidade de Niterói, pelas barcas da Companhia Cantareira. Dos pontos mais distantes do município, viajando de automóvel, de ônibus, de trem ou de bonde, os persursos são vencidos: até Niterói, em média entre uma e duas horas, e até o Rio de Janeiro, mais 20 minutos de travessia da Guanabara.

Os pontos extremos são: Itaocatiara, Calaboca, Itaitindiba, Cabuçú, Guaxindiba e Itaoca.

Maior extensão: 23 quilômetros.

Maior largura: 24 quilômetros.

Orografia — Nas zonas da Baixada as grandes altitudes não são conhecidas. Não apresenta o município grandes planícies, salvo nas margens dos rios e nas mangues, embora as regiões planas, interrompidas pelas pequenas elevações, ainda representem a maior extensão territorial. As montanhas de maior altura são poucas e muito raramente atingem 400 metros de altitude. As principais serras são: Calaboca — ou Tiririca e Serrinha na divisa de Maricá; a serra de Itaitindiba com o ponto culminante na Capoaíba, divisa com Itaboraí; a Serra Grande, com o ponto mais elevado na Cantagalo, linha divisória com Niterói.

Merecem ainda referência os morros de Itaúna, Boa Vista, Engenho Pequeno, que são os pontos mais elevados, nas proximidades da baía de Guanabara. Na zona urbana os morros ou montes mais modernos são: Viana, Martins, Paiva, Madama, Capela, Castro, lembrando todos, os nomes de antigos povoadores dos bairros em que estão situados.

A tradição e as lendas registram os nomes de Morro da Mina e Morro da Peça, de que há um em Itaipú e outro nas proximidades de Colubandê.

Hidrografia — A baía de Guanabara, com os 20 quilômetros compreendidos no litoral de São Gonçalo, abundante em peixes, vazadouro natural das principais rios, com as encostas pitorescas, praias encantadoras, ilhas de proporções várias, portos em grande número, é inesgotável manancial de riqueza e a contribuição de maior valia, em águas, com que a natureza poderia dotar o município.

Além dessa jóia, engastada no diadema das preciosidades da natureza pródigo, são ótimas as condições em relação ao regime das águas.

Rios e lagoas fertilizam as terras de todos os distritos.

Rios — As principais bacias hidrográficas que banham as terras do município, são — Guaxindiba, Alcântara e Imboassu.

O rio Alcântara, afluente do Macacu, nasce na serra do Calaboca ou Tiririca, nas divisas com Maricá, acompanha o leito da R. F. Maricá até Santa Isabel e continua percorrendo terras de São Gonçalo e Itaboraí até lançar-se no vale do Macacu, próximo de Porto das Caixas.

Recebe esse rio à margem esquerda — o Serriinha (em Cordeiros), o Campanha, conhecido pela denominação de Rio Frio, e o Cabuçu, que serve de divisa dos municípios de Itaboraí e São Gonçalo.

O Guaxindiba tem as nascentes em Anaila, no 2º distrito, atravessa esse distrito e o 6º, passando pelas paradas de Sacramento e Barracão e pela Marambaia para avolumar-se com as águas do Alcântara e Camarão pela margem esquerda e do Guaiará, margem direita, até o estuário na baía de Guanabara.

O Alcântara, afluente do Guaxindiba recebe o nome de Alcântara a partir da lagoa do Capote, em Tribobó. Recebe pela margem esquerda o das Pedras, Colubandê e Mutondo.

O Muriqui nasce na Serra Grande nas divisas com Niterói e desemboca na lagoa do Capote, depois de receber o Maria Paula pela margem esquerda.

O Imboassu, nasce no Engenho Pequeno, atravessa a zona urbana e tem a foz na fazenda do Boassu, próximo ao canal.

O Bomba, nas divisas com Niterói, tem a foz na baía de Guanabara, terrenos da fábrica de vidros Mauá e as nascentes no Morro do Castro, e o antigo Barreto.

O rio das Pedras, também nas divisas com Niterói, zona do Baldeador, Quintanilha e Mariobondo, desaguam na Guanabara.

O Jacaré, o Arrozal e o João Mendes, na vertente Atlântica, são riachos tributários das lagoas de Piratininga e Itaipú, sendo o mais caudaloso o João Mendes.

Ainda outros riachos de menor importância, são todos tributários dessas principais bacias hidrográficas.

Canais — Alguns pequenos canais completam o regime de águas comunicando, entre si lagoas, rios e mares. O canal do Imboassu, liga terrenos alagadiços ao rio dâse nome pela margem direita, separando em parte o continente, de Itacá.

O Camboatá liga a lagoa de Piratininga à de Itaipú, estando quase sempre obstruído pela vegetação, constituída pelas algas marinhas.

O canal Guaxindiba é o mais importante. Foi aberto pela Companhia de Cimento Portland, na distância de dois quilômetros, desde a fábrica de Guaxindiba até o rio, pela margem direita.

Tem por principal objetivo facilitar o transporte de cimento através do rio Guaxindiba e baía de Guanabara até o porto do Rio de Janeiro na distância, aproximada, de 30 quilômetros. Pequenos canais — a vaia Norberto e o Codeso.

Portos — Não há propriamente portos para atracação de embarcações de grande calado. São entretanto inúmeros os portos para pequenas embarcações, alguns de grande movimento, frequentados por múltiplas embarcações que fazem o comércio, em alta escala, dos produtos agrícolas e fabris, do pescado e da indústria extrativa, de todo o município, com os mercados do Rio de Janeiro e Niterói, fazendo também desses portos o retorno dos gêneros, do comércio importador e atacadista.

É ainda grande o movimento de embarcações com os municípios da Baixada, quer pelos portos do litoral da Guanabara, quer pelos rios navegáveis. As principais indústrias possuem portos de embarque. Algumas delas realizam por esse meio toda a exportação.

As companhias, localizadas na zona litorânea, que possuem portos próprios são: Pint-Lux, Indústrias Reunidas Mauá, Brasileira de Usinas Metalúrgicas, Produtos de Pesca e Cimento Portland.

Não são esses os mais importantes. Os portos mais movimentados são os que possuem organização comercial. É notável a intensidade do tráfego de mercadorias pelos portos de Neves, Luz, Lira, Ponte e Bandeira. Ainda outros de menor importância, representam elementos de valor para o intercâmbio comercial e são os portos: do Paiva, da Vaia, Porto Velho, Porto Novo e Porto da Pedra, servindo ao transporte da indústria extrativa e produtos da pequena lavoura. São ao todo, salvo os de valor secundário, desde a divisa com Niterói até o rio Guaxindiba, alguns 16 portos, respeitável riqueza natural, favorecendo as possibilidades econômicas de uma região já considerada das mais privilegiadas para o estabelecimento de muitas indústrias.

Ilhas — A ilha de maiores proporções é a de Itacá, que é separada do continente pelo canal de Itacá, denominada Cordão de Itacá, em algumas publicações oficiais. Está ligada ao continente pela ponte do Rodízio.

Tem regular população e a lavoura, principalmente de abacaxis, está muito desenvolvida. As terras são férteis. A maior parte dessas integram as fazendas da Luz e Itacá.

Há várias situações prósperas. A pesca é a ocupação de grande parte da população. Possui

São Gonçalo de outros tempos

riquezas minerais — calcáreos e argilas. Faz comércio intenso com a ilha de Paquetá, que fica bem em frente, alguns minutos, apenas, de canoa.

Nas vastas pastagens está sendo explorada a pecuária. O cajú, a pitanga e a goiaba são nativos nas terras arenosas da ilha.

Itaoca — "térmo de origem tupi que designa caverna, fuma, lapa, literalmente — casa de pedra". (do "Dicionário da Terra e da Gente do Brasil" de Bernardino José de Souza).

As demais ilhas ficam situadas ainda: na baía de Guanabara, nas lagoas e no Atlântico. Nas águas territoriais de São Gonçalo, no Oceano, estão as ilhas: Pai, Mãe, Filha e Rasa. Na ilha Rasa há um farol. As três outras ilhas são também denominadas pela população local de Paio, Meio e Pimentas.

Na lagoa de Piratininga há pequenas ilhas, de pouca importância, Fundão e Modesto são as maiores.

Destá a divisa de Niterói até o estuário do Guaxindiba ficam, na zona de São Gonçalo, as ilhas: Carvalho, onde está situado o Preventório Protógenes Guimarães, com instalações para mais de cem menores, boa vegetação, alguma lavoura e as ruínas de um templo; Flores, a sede da Hospedaria de Imigrantes, perfeito jardim, com porto próprio, alojamentos amplos e confortáveis, belas habitações, enfermarias, farmácia, estufas, campos de esportes e todo o conforto indispensável aos funcionários e aos habitantes temporários; Ananás, pequena ilha ao lado da ilha das Flores; Engenho, onde há plantações de mangueiras e um campo de aviação; Itaquinha — pedregulho ao lado de Itaoca, com uma só casa; Tavares — residência de pescadores da colônia e Coroa Grande.

Pontas — No litoral do Atlântico ficam as pontas de Itaipú ou Andorinhas, de Itacoatiara e da Galheita, ficando na orla da Guanabara as pontas: Itaoca, São Gabriel, Luz e Ostras.

Forma — Miniatura do Brasil, tem o município a forma da terra brasileira, uma estreita faixa de terra ao Sul para alargar-se em direção do Centro e do Norte.

Perímetro — perímetro do município é de 97 quilômetros, desde a foz do Guaxindiba, através desse rio e do Gualaná, continuando as divisas de Itaboraí, pelos rios Aldeia, Cabaçu e a serra de Itatindiba; divisa de Maricá, pela serra de Calaboca ou Tiririca até Itaipú-Assu; pelo litoral, desde a praia de Itacoatiara até a barra de Piratininga; divisas de Niterói pela Serra Grande, rios Muriqui, das Pedras e Bomba, estrada Niterói—Campos, ruas Dr. March e Padre Marcelino; e o litoral da Guanabara, desde a fábrica Flat-Lux até a foz do Guaxindiba.

São, em média, 31 quilômetros das divisas com Itaboraí, 22 das de Maricá e 17 com Niterói.

Litoral — O litoral, nas margens da baía de Guanabara tem 20 quilômetros e mais 7 quilômetros das margens do Oceano Atlântico, entre Itaipú-Assu e a barra de Piratininga.

Especificação das zonas — Divididas as zonas, em serra, baixadas, praias e restingas, podem ser assim delimitadas:

Serras	25%
Baixas	60%
Praias e Restingas	15%

Quasi todo o território é aproveitado para as explorações agrícolas e industriais, havendo apenas pequenas porções alagadiças ou cobertas de rochas graníticas. As primeiras, saneáveis, são cobertas, em parte, por florestas de mangue, exploradas para lenha; as segundas constituem objeto de comércio bastante lucrativo para construções e fabricação de paralelepípedos, meios fios e outras aplicações industriais.

CLIMA E SALUBRIDADE

O clima é dos melhores. É ameno e seco. Fator de máxima importância muito tem contribuído para o desenvolvimento da região. Geralmente saudável, poucas são as zonas em que reinam endemias, mesmo as próprias das nossas terras baixas e mal saneadas.

As epidemias são quasi desconhecidas. Já não há lembranças das últimas, que foram as de varíola, gripe espanhola e peste bubônica.

Todas essas importadas de outros centros populosos e debeladas, com rapidez, graças às medidas sanitárias tomadas com precisão e energia. A gripe espanhola, em 1918, foi de maiores proporções; o número de mortos foi, relativamente, muito pequeno, conforme é fácil verificar pelo aumento do obituario em 1918 e 1919.

Toda a zona urbana é saluberrima. As zonas rurais servidas pela E. F. Maricá, principalmente Fachecos, José Mariano e Rio do Ouro são consideradas de clima ótimo. Nas zonas mais baixas, ainda não saneadas, limitadas embora às mais alagadiças, bem às margens da Guanabara e das lagoas, as populações ainda sofrem os horrores do impudismo, que está sendo reduzido a proporções mínimas graças à intensificação das obras de saneamento da Baixada Fluminense, de que são parte integrante.

Alguns bairros da cidade são de reconhecida salubridade. Sete Pontes, Rocha, Engenho Pequeno, Baldeador, Coranca, Brasília, São Miguel, são dos mais saudáveis.

800 mil habitantes numa área de 228 km quadrados — eis São Gonçalo do presente

Com uma área de 228 quilômetros quadrados, oito dos quais foram conquistados recentemente a Itaboraí, esta cidade está se situando entre as cidades brasileiras de maior densidade demográfica, graças à existência de 800.000 habitantes segundo estimativas demográficas.

Embora os censos agrícola e econômico ainda estejam sendo efetuados, a tendência é o registro de que há alguns anos, se tem constatando — a agricultura sendo paulatinamente extinta, pelo aparecimento de loteamentos, e a indústria se modifica.

Fisiografia

A fisiografia gonçalense indica que a sede municipal tem 13 metros de altitude e está, em linha reta, a 10 quilômetros de Niterói, limitando-se a cidade com a capital do Estado. Itaboraí, Maricá e a baía da Guanabara. O clima é quente e saudável, descendo a até 15° durante o inverno e subindo a 40° no verão, marcas estas que variam de acordo com a localização dos distritos. O primeiro deles é o mais quente. O território gonçalense, embora na maior parte plano, apresenta elevações em sua região sul, onde estão as serras Grande, Calaboca, Tiririca e Itatindiba, nesta última se encontrando o ponto mais elevado, denominado Alto do Gaiá.

Os rios

Vários rios cortam São Gonçalo, destacando-se entre eles os seguintes: Guaxindiba (ainda navegável, por ser em grande parte um canal marítimo), Imboagu, Bomba (que faz a divisa com Niterói), Ajdeia, Alcântara, das Pedras, Muriqui e Paraguai. Em sua maioria, esses rios, hoje, representam infimos cursos d'água, por causa da devastação da mata em suas cabeceiras, e só apresentam problemas durante período de fortes chuvas.

As ilhas

Na baía da Guanabara estão várias ilhas que ficam sob jurisdição gonçalense, sendo mais importantes as de Itioca (onde se encontram as praias da Luz e de São João), de Itaquinha (onde se localiza um mini-palacete que serve para refinados encontros da alta sociedade carioca), do Carvalho (ex-sede do SAM), das Flores (sede atual do Batalhão Pa'ssandu, do Corpo de Fuzileiros Navais), a Tavares e muitas outras.

Recursos

Os recursos naturais da cidade, através da mata, são escassos por causa dos loteamentos, mas a riqueza do subsolo é muito grande, havendo in-

tensa exploração de granitos verde e rosa, além de barita, quartzo, feldspato e caulim. Há três fontes de água mineral no bairro de Alcântara, sendo duas delas exploradas comercialmente com produção de águas alcalinas bicarbonatadas e ferrosas, indicadas nas perturbações digestivas, diabetes em início, artrismo e litíase renal.

Indústrias

O poder industrial de São Gonçalo, apesar do declínio na década de 60, ainda pode ser sentido nos 334 estabelecimentos do ramo que aqui existem, dando trabalho a 9.633 operários e atingindo uma produção anual de Cr\$ 175 milhões, cujo maior percentual é de minerais não metálicos (27,2%), seguido de produtos alimentares (22%) e de metalurgia (20%). A indústria da pesca tem lugar de destaque com 3 grandes unidades que produziram 15,6 milhões de toneladas em 1975. A pesca não colonizada, naquele mesmo ano, era ocupação de 284 brasileiros e 16 portugueses que utilizavam 148 canoas, 14 calques, 10 botes e 12 canoas a motor, possuindo 44 redes de arrasto e 68 de espera, 8 currais, 5 viveiros, 300 espinhéis, 2.600 puçals e 200 tarrafas.

Produção

A indústria gonçalense produz cimento, remédios, produtos químicos, vidros, papel, papelão, calçados, fósforos, tintas, objetos de madeira, bebidas, móveis, laminados e aço, eletrodomésticos etc. Grande parte desses produtos, em especial bebidas e peixe em conserva é exportada para o exterior ou para outros Estados brasileiros.

Pujança

A pujança da economia gonçalense está confirmada através do movimento bancário, cuja rede se compõe de 18 agências.

Agropecuária

A agricultura, embora em crescente declínio, ainda é responsável por parte da economia municipal, em especial nos 2º e 3º distritos, onde se cultiva as frutas cítricas, banana, abacaxi e manga. Da área de 2.210 hectares utilizada para a agricultura, a maior parte era ocupada pelo cultivo da laranja, rendendo 62 milhões e 400 mil frutos, que correspondem a 83,4% da produção agrícola total do município. São 307 os imóveis rurais aqui existentes, segundo cadastro neles existindo também 12.386 cabeças de gado de diversas espécies. A produção de leite é de 273 mil litros anuais, havendo ainda 155.460 cabeças de aves, com uma produção de ovos da ordem de 456.000 dúzias. Des-

800 mil habitantes numa área de 228 km quadrados — eis São Gonçalo do presente

Com uma área de 228 quilômetros quadrados, oito dos quais foram conquistados recentemente a Itaboraí, esta cidade está se situando entre as cidades brasileiras de maior densidade demográfica, graças à existência de 800.000 habitantes segundo estimativas demográficas.

Embora os censos agrícola e econômico ainda estejam sendo efetuados, a tendência é o registro de que há alguns anos, se tem constatando — a agricultura sendo paulatinamente extinta, pelo aparecimento de loteamentos, e a indústria se modifica.

Fisiografia

A fisiografia gonçalense indica que a sede municipal tem 13 metros de altitude e está, em linha reta, a 10 quilômetros de Niterói, limitando-se a cidade com a capital do Estado. Itaboraí, Maricá e a baía da Guanabara. O clima é quente e saudável, descendo a até 15° durante o inverno e subindo a 40° no verão, marcas estas que variam de acordo com a localização dos distritos. O primeiro deles é o mais quente. O território gonçalense, embora na maior parte plano, apresenta elevações em sua região sul, onde estão as serras Grande, Calaboca, Tiririca e Itaitindiba, nesta última se encontrando o ponto mais elevado, denominado Alto do Gaiá.

Os rios

Vários rios cortam São Gonçalo, destacando-se entre eles os seguintes: Guaxindiba (ainda navegável, por ser em grande parte um canal marítimo), Imboagu, Bomba (que faz a divisa com Niterói), Ajdeia, Alcântara, das Pedras, Muriqui e Paraguai. Em sua maioria, esses rios, hoje, representam infimos cursos d'água, por causa da devastação da mata em suas cabeceiras, e só apresentam problemas durante período de fortes chuvas.

As ilhas

Na baía da Guanabara estão várias ilhas que ficam sob jurisdição gonçalense, sendo mais importantes as de Itioca (onde se encontram as praias da Luz e de São João), de Itaquinha (onde se localiza um mini-palacete que serve para refinados encontros da alta sociedade carioca), do Carvalho (ex-sede do SAM), das Flores (sede atual do Batalhão Pa'ssandu, do Corpo de Fuzileiros Navais), a Tavares e muitas outras.

Recursos

Os recursos naturais da cidade, através da mata, são escassos por causa dos loteamentos, mas a riqueza do subsolo é muito grande, havendo in-

tensa exploração de granitos verde e rosa, além de barita, quartzo, feldspato e caulim. Há três fontes de água mineral no bairro de Alcântara, sendo duas delas exploradas comercialmente com produção de águas alcalinas bicarbonatadas e ferrosas, indicadas nas perturbações digestivas, diabetes em início, artrismo e litíase renal.

Indústrias

O poder industrial de São Gonçalo, apesar do declínio na década de 60, ainda pode ser sentido nos 334 estabelecimentos do ramo que aqui existem, dando trabalho a 9.633 operários e atingindo uma produção anual de Cr\$ 175 milhões, cujo maior percentual é de minerais não metálicos (27,2%), seguido de produtos alimentares (22%) e de metalurgia (20%). A indústria da pesca tem lugar de destaque com 3 grandes unidades que produziram 15,6 milhões de toneladas em 1975. A pesca não colonizada, naquele mesmo ano, era ocupação de 284 brasileiros e 16 portugueses que utilizavam 148 canoas, 14 calques, 10 botes e 12 canoas a motor, possuindo 44 redes de arrasto e 68 de espera, 8 currais, 5 viveiros, 300 espinhéis, 2.600 puçals e 200 tarrafas.

Produção

A indústria gonçalense produz cimento, remédios, produtos químicos, vidros, papel, papelão, calçados, fósforos, tintas, objetos de madeira, bebidas, móveis, laminados e aço, eletrodomésticos etc. Grande parte desses produtos, em especial bebidas e peixe em conserva é exportada para o exterior ou para outros Estados brasileiros.

Pujança

A pujança da economia gonçalense está confirmada através do movimento bancário, cuja rede se compõe de 18 agências.

Agropecuária

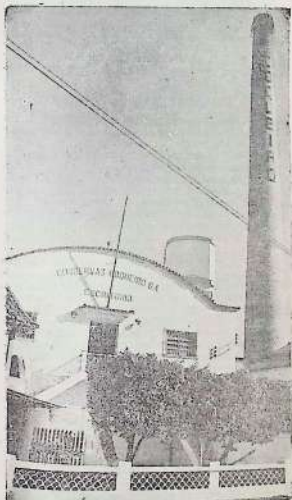
A agricultura, embora em crescente declínio, ainda é responsável por parte da economia municipal, em especial nos 2º e 3º distritos, onde se cultiva as frutas cítricas, banana, abacaxi e manga. Da área de 2.210 hectares utilizada para a agricultura, a maior parte era ocupada pelo cultivo da laranja, rendendo 62 milhões e 400 mil frutos, que correspondem a 83,4% da produção agrícola total do município. São 307 os imóveis rurais aqui existentes, segundo cadastro neles existindo também 12.386 cabeças de gado de diversas espécies. A produção de leite é de 273 mil litros anuais, havendo ainda 155.460 cabeças de aves, com uma produção de ovos da ordem de 456.000 dúzias. Des-

veterinários, entre os particulares e os mantidos pelo Serviço de Extensão Rural — da ACAR — e pelo posto agropecuário da Secretaria de Agricultura, prestam assistência aos pecuaristas da região.

Reforço

O sistema agroindustrial da cidade foi reforçado, podendo vir a se acentuar consideravelmente, graças a diversas iniciativas das autoridades estaduais e municipais. De sua parte, o Governo do Estado colocou em funcionamento a Usina de Beneficiamento de Leite e a Central de Abastecimento, captando e redistribuindo a produção agropecuária do município e das imediações, enquanto a administração municipal tem em projeto a criação de um distrito industrial, com a concessão de incentivos fiscais aos investidores que aqui queiram se estabelecer.

A CIDADE DAS INDÚSTRIAS



O MAR É PRÓD'GO PARA A MANCHESTER FLUMINENSE EM SÃO GONÇALO LOCALIZAM-SE AS MAIORES INDÚSTRIAS DO PESCADO DE TODO O PAÍS, TALVEZ DO MUNDO INTEIRO.

AS FAMOSAS CONSERVAS COQUEIRO, AMPLAMENTE EXPORTADAS, FAZEM O ORGULHO DE NOSSA TERRA

Geografia perde beleza

A geografia gonçalense já perdeu muito de sua beleza, com os rios transformando-se em esgoudro de esgotos e várias elevações deixadas a nível plano, com a retirada de salbro, mas mesmo assim ainda apresenta muito para ver, em suas serras, no seu litoral e nas ilhotas da baía de Guanabara. Já não há mata virgem, os pássaros subsistem em poucas regiões e os animais de grande porte desapareceram.

Os 2.500 logradouros públicos aqui existentes são, em 98% dos casos, ruas, avenidas e travessas, restando apenas 2% para as pequenas praças e algumas áreas ainda reservadas pela Municipalidade para, possivelmente, criar as chamadas áreas verdes. 110.500 prédios, nos quais há 110.000 ligações elétricas e 90.000 ligações de água, tomaram conta da região onde os índios tambores se preparavam para guerrear os portugueses.

GEOGRAFIA

Nos 228 km quadrados atuais de São Gonçalo o clima mais ameno da variação de 29° a 35° registrados nas médias mínima e máxima durante as quatro estações do ano, está nos pontos elevados, como a Serrinha e a Serra de Itaipindiba, no 2º Distrito, ou na Serra de Itaoca, no 1º Distrito. Mas em regra, o território gonçalense é plano e baixo, apresentando a altitudes de 13 metros na sede, que dista 10 km, em linha reta, da Capital do Estado. Dentro dos limites que faz com Itaboraí, Maricá, Niterói e a baía de Guanabara, a cidade não possui rios caudalosos, como o Alcantara, Bomba, Imboapu, Frão e Mutondo, que hoje não representam mais que o curso natural das águas servidas. As suas margens, na maior parte, foram feitas construções que não respeitaram os limites de proteção aos cursos d'água, numa depredação que atinge nossa flora e nossa fauna pois as matas são reduzidas e sobrevivem apenas animais de pequeno porte ou pássaros. O canal marítimo, formando a Ilha de Itaoca, ainda hoje serve ao tráfego de pequenas embarcações e à pesca de anzol ou de rede, e na orla marítima várias ilhas enfeitam a paisagem, como as de Engenho, de Itaquinha, das Flores e do Pontal. Sem estarem em Território gonçalense, mas facilmente vistas por se encontrarem bem próximas, as ilhas de Paqueta e do Sol chamam a atenção de qualquer pessoa que vá ao litoral.

São Gonçalo e Sua Intensa Vida Social

ASSINALANDO o 87º aniversário da emancipação político-administrativa de São Gonçalo, fazemos nesta oportunidade um balanço social da "Manchester Fluminense", através de "A GAIYOTA". Assim é que faremos uma rápida análise nos clubes gonçalenses e que monumentam a sociedade em todos os setores. Vamos, pois ao destaque dos clubes.

Tamoio - Um gigante social



Jair Marinho, o grande incentivador do Palácio de Cristal, agora empolgado com as próximas inaugurações, com Thomaz Nanci Júnior e Renato também dois entusiastas do Clube Tamoio.

O TAMOIO fundado a 17 de novembro de 1917, por um grupo de jovens desportistas, dos quais podemos citar Ismael Branco, Acácio dos Santos Lima, José Jurumenha, Euzébio Branco e outros, tendo a feliz ideia de fundar o Tamoio Futebol Clube, agremiação que hoje é orgulho autêntico de nossa cidade. Sempre gozando das simpatias gerais, o Tamoio teve fase áurea no futebol do Estado do Rio, onde conquistou memoráveis vitórias, especialmente a sua Praça de Esportes, no benquistado "Campo da Estação". Passando por crises, o Tamoio teve seu nome mudado para TAMI, vivendo assim até o ano de 1930, sob a presidência do caudoso Waldemiro Rosa (Miro). Nesta época vários elementos ligados à sociedade gonçalense,

deram rápido e decidido apoio ao clube, entre eles: Acácio Nanci, Alberto Jardim da Motta, Fernando Alves de Azevedo, Joaquim Dias de Oliveira, Agostinho Nanci, Amílcar Branco, Marcondes do Couto Pereira, Justiniano Pereira de Faria e resolveram restabelecer o nome inicial: TAMOIO.

Diretoria com ex-atleta

A NOVA Diretoria do clube ali-negro comandada pelo ex-atleta Acácio Nanci, teve grande iniciativa de comprar o terreno onde estava localizado o campo de futebol, cujo dono, senhor Euzébio Branco, cedeu aos muitos apelos que lhe foram feitos. O Tamoio conseguiu um empréstimo de 75 (setenta e cinco) contos com o capitalista Theófilo Badin, o qual aceitou o aval da diretoria, facilitando a aquisição do terreno que hoje constitui um grande patrimônio. Ainda no comando de Acácio Nanci, o Tamoio conseguiu construir seu Estádio, com arquibancadas e até iluminação para jogos noturnos. Em 1946, com o Dr. Hamilton Xavier na presidência, o Tamoio foi campeão gonçalense e campeão fluminense de futebol num feito ruidosamente comemorado.

Jair Marinho e Jency Branco

DEPOIS de seu período na presidência do Tamoio, Jency Branco deu a Jair Marinho o comando do "Palácio de Cristal", (nome dado por nós), sendo que logo de início transformou o clube numa das maiores entidades do Estado do Rio, o que foi conseguido com muitas lutas, isto em 1966. Além da bela sede social, construiu três piscinas, churrascaria, saunas, duchas e em novembro de 1977, inaugurará Salão de Seresta, Boite e Sala de Conferências.

Ginásio e sede social

GRANDE empreendimento de Jair Marinho foi a construção de seu magnífico ginásio e a sede social de dois pavimentos, sendo orgulho dos gonçalenses. Nela tem passado os famosos conjuntos "THE FEVER'S", "PAINEL DE CONTROLE", "JONI MAZA", e ED BERNARD". Seus nomes mais destacados são: Jorge Euclides Pereira Ninho, Thomaz Nanci Júnior, Wilson Rodrigues, José Geraldo Cunha, Romilton Branco, Dr. Rubens Marinho, Hélio Branco, Juarez Cunha, Joaquim Dias de Oliveira, Alébio Machado e Renato Araújo Silva.

Clube Esportivo Mauá

Fenômeno Social

O MAUÁ é, inegavelmente, um dos mais simpáticos clubes de São Gonçalo, tendo marcado sua longa vida em nossa cidade por feitos memoráveis, tanto sido no setor social como no esportivo. Fundado em 1937 (8 de agosto), foram seus presidentes Dante da Cunha Ribeiro, Alberto de Campos Rocha, Sylvio Pereira de Almeida, Antônio Francisco de Souza, Flávio Laranja, Luiz Antônio Rodrigues, Armando Correa e atualmente Sidney Monteiro.



Sydney Monteiro, presidente do Mauá, com o diretor de patrimônio, Antonio Silva, um dos grandes propulsores daquela entidade.

O Presidente Sidney Monteiro

ATUALMENTE ocupa a presidência do Clube Esportivo Mauá, o senhor Sidney Monteiro, o qual com seu dinamismo e tirocinio administrativo, deu ao Mauá, um lugar destacado em nossa sociedade. Seus auxiliares são de primeira linha: Carlos Alberto Goldstein (Pôpe), Ubiratan Pereira Branco (BIRA), Ivan Silveira (Tesoureiro), Vicente Paula de Castro, Aylton Guimarães, José Irineu, Paulo Goldstein (Campary) e muitos outros. São nomes de gabarito, também os amigos Russo, Odina e João de Souza Mello.

Do Incor ao "Palácio Social"

FOI na gestão de Luiz Rodrigues, quando da inauguração da nova sede, o cronista numa feliz idêia batizou o Mauá, como "Palácio Social", outrora chamado INCOR. Possui belo Parque Aquático, excelente Bar, sendo que o ginásio está em fase de construção por abalizada firma.

Vila Lage - Clube tradição

O VILA LAGE é sem sombra de dúvida um clube dos mais tradicionais do município. Vários nomes de gabarito social passaram pela presidência da entidade, sendo que lembramos de Jessy Guimarães (de saudosa memória), Tancredo Costa, Edgard Medeiros, Cdenir de Souza, Edeir de Abreu, Flávio Pontes e outros. Suas reuniões sociais são sempre prestigiadas pelos associados e autoridades.

Surgimento

SURGIDA com a paralisação do Grupo Folclórico Regional de Barcellos, a embrionária C. U. P. 101 mais uma idêia de José Morgado de Abreu, coadjuvado por outros portugueses. A área que ocupa — 11.000 metros quadrados — vai dando para a construção de seu ginásio, sendo que suas piscinas são o ponto obrigatório das "belaíras" goençenses. Foi fundado em 1960 (17 de janeiro), sendo que Henrique Ribeiro foi o responsável pela incrementação da vida social e cultural em nossa cidade. Na Casa Unidos de Portugal, respira-se o aroma do Minho, Porto, Guimarães, Beira-Alta e Trás os Montes em terras de São Gonçalo.

Casa Unidos de Portugal



Antonio Moreira, presidente da Casa Unidos de Portugal, Albino Pina Rodrigues, Vice presidente social e primeiro Sócio Benemérito daquela casa, com suas esposas.

OS DADOS aí estão para atestar que a Casa Unidos de Portugal é mais brasileira que portuguesa. A C. U. P. nasceu para unir cada vez mais, brasileiros e portugueses, conforme nos afirmou recentemente José Morgado de Abreu (sócio nº 1, da entidade) e reconhecida de Utilidade Pública Estadual. Devemos ressaltar aqui os grandes baluartes da Casa Unidos de Portugal: Henrique de Lemos, Júlio Marques da Costa, Ivan Lindenberg, Albino Pina Rodrigues, Abílio Navega, Angelo Joaquim Pinto, Manoel Esteves Gonçalves, Afonso Terrozo, Sylrio Gomes, Clênio Pontes, José Pereira Alves e Antônio Baptista Correia Moreira (atual presidente).

SEQUE

São Gonçalo e sua intensa vida social

Nomes em relevo

NOMES dos mais gabaritados fizeram do Vila Lage, um grande clube. São eles: Nilton Razões, Raymundo da Silva Mello, Walter Amaral, Wilson Oliveira, Adilson José da Silva, Luiz Carlos Costa (Lulú), Fernando Alves, Jardino Marins, Mário Sodré Filho, Agildo Oliveira e outros.

Miami Social Clube

UM TIME de futebol formado por moradores de Venda da Cruz, que costumava realizar jogos com times vizinhos, foi um passo gigantesco para a fundação do MIAMI SOCIAL CLUBE. Sabe-se que depois de muito esforço, os jovens reuniram-se, após o jogo com o São Jorge Futebol Clube comentando fatos do esporte. Daí, então, surgiu a idéia dum lugar mais apropriado para comentar jogos e falar sobre a vida social. Resolveram alugar um salão ao lado do cinema com o apoio dos companheiros. Procuraram o senhor Ailton da Fonseca e aí entraram em entendimentos com o proprietário do salão, senhor Ozéas de Souza e Silva, o qual aprovou. Formou-se um bloco uno e indissolúvel para que o clube surgisse, sendo que os nomes que merecem destaque são: Jorge Teixeira, Luiz Américo, Dób Ferreira, Joaquim Oliveira, Ilton Vieira, Luiz Albano, Cleber Nagibe, Sérgio Roque, Cesar Roque e Marcos Aurélio.

Metalúrgico - Uma força

O GLORIOSO Esporte Clube Metalúrgico é o clube que reúne as grandes glórias do esporte gonçalense. Basta para tanto, citarmos que conquistou vários campeonatos, inclusive, "Campeão dos Campeões" do Estado do Rio. Como é bom lembrarmos dos "cracks" Burrinha, Moacir (Peito de Aço), Manoelzinho, Porquinho, Jayme e Cinco, que deram muitas alegrias ao Metal. Podemos aqui citar nomes como Abel Ferreira Justo, Aristeu Silveira, Antônio Almeida, o atual presidente Raymundo Macedo, Sobral, Fernando Coutinho dos Santos (recentemente falecido), Cizinho e Nozinho.

Embaixadores - Sua nova fase

O EMBAIXADORES teve vários aspectos em sua vida social e vem progredindo muito, sendo considerado o "O PALÁCIO DA AMIZADE", porque ali só se faz amigos. Seus ex-presidentes foram: Joel Muniz, Dr. Ayr Lima dos Santos, João Batista e atualmente Edson da Cunha Guimarães (Edinho). Devemos destacar nomes que fazem o Embaixadores: Ary Rocha, Nelson Pena, Devanir Ivo dos Santos (grande Diretor Social), Osvaldo Leal, Otávio Teixeira da Conceição, José Francisco da Silva (um senhor Tesoureiro), Ary Lago, Manoel Azevedo Silva (Orador Oficial do clube). O Ginásio já é uma realidade e o luxuoso Bar prova os esforços da Diretoria atual. No dia 29 de agosto

foi reconduzido ao cargo de presidente o amigo Edson da Cunha Guimarães, durante solenidade presidida pelo Almirante Cleofas Dias Costa.

Carioca - Um símbolo

INEGAVELMENTE, um dos clubes mais tradicionais de São Gonçalo, é sem dúvida, o Carioca Futebol Clube, fundado a 10 de abril de 1920 e com sua sede à rua Alberto Torres, 1317, em Neves. Foram seus fundadores: José Ribeiro Martins, João Pedro de Alcântara, Nicomedes Ferreira e Thomas Soares da Silva (pai do ex-"crack" Z'zinho), o qual ao morrer, disse: "Não deixem o Carioca desaparecer".

Esporte e vida social

O CARIOCA pratica futebol, malha e futebol de salão, sendo que se acha filiado à Liga Gonçalense de Desportos. Sua vida social é intensa, tendo já levantado vários títulos: "Miss" São Gonçalo, em 1970. Seus nomes de proa são Paulo Lopes Ferraz, José Rafael Lemos, Evandro Araújo, Mário Corrêa (político influente).

Rotary Clube de São Gonçalo

OS CLUBES de serviço de nossa cidade, movimentam o nosso "society". Podemos citar o "Lions", Lojista e o Rotary. Este foi fundado em 1961, sendo seus presidentes: Alcebiades Dutra, Flávio de Mattos, Arthur de Souza Leão Netto, Jair Pontes de Almeida, Divaldo Ciseiros dos Santos, José Caill Abuzaid, Carlenoel Zarro Armond, Milton Lécio Cardoso, Rosendo Rica Marcos, Horácio Da Cal, João Pereira Sobrinho e atualmente Ayr Santos.

"Lions Clube"

O "LIONS" é outro clube de serviço na "Manchester Fluminense", sendo que seus presidentes vão aqui mencionados: Nicanor Ferreira Nunes (o primeiro), Mário Nijar, José Jorge Fadel, Thomas Nanci Júnior, Alfredo Luiz Ferreira, Nelson Duarte Pereira, Leonel dos Santos, Odacy Fagundes (atual presidente) Laurio Baptista e Daniel Pedro dos Santos. Suas reuniões são sempre movimentadas, no Clube Tamolo, onde despontam como Mestre-de-Cerimônias: Ivan Lindenberg, Gilberto Pires Júnior, Aldyr Dantas e José Tebet.

Lojistas gonçalenses

O CLUBE dos Diretores Lojistas movimenta suas reuniões no Restaurante "Oásis" (ex-Galeto de Ouro). Nomes que compõem o clube: Divaldo Ciseiros dos Santos (atual presidente), Horácio Da Cal, Osvaldo Soares, Manoel Hermano da Silva, Antônio Vieira, Hélio Oliveira, Sylvio de Mattos, José Queiroz, Jesus Albuquerque, Noé Hermano, José Caill Abuzaid e Osval Vianna. Devemos num dever de justiça, destacar os trabalhos da secretária LÍCIA e de CLÉA (do Serviço de Proteção ao Crédito).

Sociedade Gonçalense Em Destaque

A SOCIEDADE gonçalense vem ultimamente, constituindo-se numa das vigas-mestre do "society"

fluminense. Assim é que, passamos a demonstrar algumas das promoções sociais de São Gonçalo.



O Carnaval de 1977, foi um dos maiores da Velha Província, no Tamoio (o "Palácio de Cristal", como bem batizou o cronista Luiz Vivas). Na foto aparecem o Dr. Jair Marinho (presidente do Tamoio), o consagrado homem de TV, Moacyr Derlquem, senhoras Renata Fronzi (da TV-Globo) e Odilacy Carvalho Nancy e o prefeito de São Gonçalo.



O ROTARY Clube é outro defensor dos necessitados em nosso município. Seu presidente Acyr dos Santos vem dando tudo de si, para maior engrandecimento do clube do Distrito 457. A "Casa da Amizade" é a força máxima do Rotary Clube, vendo-se na foto, as senhoras Dinorah Vargas Pereira, Airty de Almeida, Ermlinda Rica Marcos, Edenice Pires, Nildicéa Lourenço, Ruth Bruno Netto em plena atividade.



O CONCURSO "Miss" São Gonçalo de 1975, realizado no Tamoio, apresentando o nosso diretor Oswaldo Elias de Moraes, Antônio Carlos Gonçalves, o amigo Tontal, de Cantagalo, a "Miss Mundo", o radialista da Tupi, Paulo Lopes, o cantor Márcio Greick e Mauro Rosas. Foi sucesso absoluto onde a senhorita Maria Rúbia Quaresma, conquistou o título com grande brilhantismo. O Tamoio apanhou uma de suas maiores platéias naquela oportunidade.

O TAMOIO, continua a liderar a vida social de São Gonçalo, sendo ponto de destaque o "Baile das Debutantes", onde desfilam as jovens de nosso município. O Desfile para a escolha da "Rainha dos Esportes", levado à efeito à beira da Piscina, é algo deslumbrante. Possui o nosso "Palácio de Cristal", sauna, duchas, Salão de Be'eza, Churrascaria, Sala de Jogos, e como se não bastasse, será inaugurado em novembro, dia 19, aniversário do clube, o Salão de Seresta. O presidente Jair Marinho e seus auxiliares não medem esforços para que o TAMOIO cresça, cada vez mais no conceito dos fluminenses.

SOCIEDADE GONÇALENSE EM DESTAQUE



As reuniões de Clubes de Serviço, vem tendo grande destaque em São Gonçalo, destacando-se o "Lions" Clube e Rotary Clube. Aqui, por exemplo, aparece o Dr. Alfredo Luiz Ferreira, juntamente com Custódio de Paiva Perretrinha, durante uma Reunião Festiva do "Lions". O atual presidente é o amigo Odacy Fagundes, cuja gestão vem tendo grande sucesso.



SÃO GONÇALO TAMBÉM DA RAINHAS ...

O MAUÁ vem tendo com o presidente Sidney Monteiro, sua época aurea em nossa sociedade. Já apresentou vários cartazes do Rádio e Televisão, destacando-se Moacyr Franco (da TV-Globo), Beth Carvalho e o cancionista Sylvio Caldas, marcando record de público. O seu Parque Aquático é lora de série, sendo dos mais bonitos da cidade, onde pela foto podemos constatar, que "serenas" como a que aparece aqui, é algo de "enlouquecer". Parabéns ao "Palácio Social", como também é conhecido o Clube Esportivo Mauá.



A CANDIDATA de São Gonçalo, Cristina Piccini, abiscoltou com brilhantismo o título de "Senhorita Estado do Rio", para gáudio dos gonçalenses. O concurso foi realizado na agraível e acolhedora cidade de Cantagalo, onde o cronista Luiz Vivas, gonçalense dos mais entusiastas, atuou como Mestre-de-Cerimônias, atendendo o pedido do cronista Luiz Carlos Falcão (Calufa). Cristina foi convidada e filmou o sucesso de bilheteria, "Loucuras de um Sedutor", a convite de Edson Rosa, o noz e consagrado cinegrafista.



°GAI VOTA

EDITORA

DADOS

LIMITADA



SERVIÇOS GRÁFICOS EM GERAL - LIVROS - JORNAIS - REVISTAS - CARTAZES - ETC.

AVENIDA 18 DO FORTE - 1921/25 - TEL. 712-1811 - SÃO GONÇALO - RJ.

A Gaiivota

SUBSIDIÁRIA DA EDITORA
DADOS LTDA.

C.G.C./M.F. 28.642.445/001

INSCRIÇÃO ESTADUAL:
48/107.682

PREÇO — CR\$ 40,00

DIRETOR RESPONSÁVEL
Oswaldo Elias de Moraes

Secretária:
Marlet Myriam

Chefe de Reportagem
GERALDO LEMOS

Redação e Administração:
Av. 18 do Forte, 1176 - S.G.

OFICINA . . . RÓPRIA
Av. 18 do Forte, 1921/25
São Gonçalo

Registro 12.048 no Cartório
do 19 Ofício da Justiça de
São Gonçalo

*Reconhecida de Utilidade
Pública pela Deliberação
Municipal 421/63*

Registrada no Departamento
Nacional de Propriedade
Industrial sob o nº 693.378

Departamento Fotográfico
*Manoel Alves Ferreira
Hélio Passos*

**COLABORARAM NESTA
EDIÇÃO ESPECIAL:**

Rachel Santo Antonio

Nicanor Ferreira Nunes

Roberto Barros

Reinaldo Silva

*Homero Thomas Guião
Luiz Vivas*

Geraldo Pereira Lemos

José Gonçalo Rodrigues

e, muito especialmente,

DR. LUIZ PALMIER

FONTES DE CONSULTAS:

O Fluminense

O São Gonçalo

Panorama

Vida Fluminense

Dep. Estadual Estatística

EDITORIAL

TERRA

GONÇALENSE

Cobrimdo uma lacuna que, de há muito, estava sendo reclamada, eis que surge este número especial de sua revista, todo ele dedicado inteiramente à terra Gonçalense.

Foi um esforço inaudito e desejamos que seja reconhecida a boa vontade dos nossos redatores que tudo fizeram para transpor barreiras, algumas aparentemente intransponíveis.

É um trabalho sério, fruto do idealismo mais puro, que legamos a nossa terra e a nossa gente.

Falhas serão notadas, anotadas, comentadas e possivelmente entendidas, principalmente por todos aqueles que não desejam apenas a crítica vazia e sem nexos, mas que, bem ao contrário, preferem a construção de um todo mais perfeito.

E, podemos assim dizer, um início em termos de divulgação efetiva de São Gonçalo e um meio para a sedimentação dos nossos valores mais positivos. Indo do Passado ao Futuro, com ligeira incursão no Presente, moveram-nos apenas os desejos de sermos úteis à História do nosso município.

Queremos agradecer, finalmente, a tantos quantos que, direta ou indiretamente nos auxiliaram para que este número especial fosse lançado ao público leitor.

Ao Diretor Responsável de "A GAIIVOTA", este compreendido e incompreendido OSWALDO ELIAS DE MORAES, pelo apoio integral que ofereceu — coração aberto e de forma desprendida — para que este sonho fosse realidade, um agradecimento carinhoso de tantos quantos ainda colocam o município em primeiro lugar.

O SEU EDITOR CHEFE

Pretendem enviar anualmente um de seus diretores à EUROPA, com o objetivo de estar sempre atualizados com os maiores lançamentos da Moda, tal como ocorreu o ano passado, oportunidade em que o Diretor Presidente foi à Feira Internacional de Máquinas Industriais, que se realizou em BONN, na Alemanha.

É esta uma das indústrias que dignifica nosso Município e que faz parte desta grande colmeia em que todos trabalham pelo progresso.

Na MAVICLE, cada um dos sócios tem funções completamente definidas, não havendo intromissão de qualquer um deles nos setores dos demais.

Com isto tem sido grandemente favorecido o crescimento da indústria, havendo perfeito conjugamento de interesses, sendo os problemas apreciados em conjunto.

São Gonçalo, que tem tido um crescente progresso, vê seu parque industrial se desenvolver com grande pujança, indo além das fronteiras estaduais e quicá do Brasil.

Os sócios da MAVICLE, procuram também a par do desenvolvimento industrial, dar a seus funcionários uma condição de trabalho, com relativo bem estar, de forma a que sua produção seja eficiente.

Adotam inclusive, férias coletivas, o que torna a equipe muito mais produtiva, pois todos tem seu descanso em relativa igualdade.

A par disso, também pessoalmente possuem residências confortáveis, como por exemplo a de Marley, gostosamente tranquila, entre Árvoredo, junto da indústria. A tranquilidade daquela residência, colabora em muito para que o seu proprietário possa sempre ter idéias novas que vão proporcionar novos modelos, novas coleções, que levam a entileta do "pesinho".

Este símbolo da firma é bem expressivo, pois com passos firmes e seguros caminha para um futuro cada vez mais promissor.

A pujança desta indústria é um grande incentivo para a instalação de outras unidades no Município de São Gonçalo.

A semente é jogada, e, como se observa, germina muito bem, dependendo apenas de boa administração.

Não sabemos se os dirigentes de MAVICLE fizeram algum curso industrial ou de administração de empresa, mas o que podemos assegurar é que a capacidade de improvisação industrial é algo de ser registrado em termos de progresso.

Os irmãos são realmente "irmãados" sob todos os aspectos, e, o mais importante, é que visam em grau elevado, o bem estar da comunidade. Haja visto a conduta dirigida ao seu quadro funcional, revelando perfeitamente a mentalidade moderna de quem tem sob sua responsabilidade uma coletividade também, mas esta é industrial.

Sem esse espírito de entrosamento com as máquinas humanas ninguém, por mais esforços que empregue, poderá encobrir participação em seus ideais.

Nos parece, pelo que nos foi dado observar na rápida visita feita, é que tudo ali dentro funciona na mais completa articulação, e por isso mesmo, com humanidade e almejando sempre um amanhã melhor, em benefício do Município, dos empresários e de seus auxiliares, que são sem dúvida as maiores degraus do sucesso.

MAVICLE, escreve em letras de ouro a perfeita compreensão humana, em que o material humano é muito mais importante do que condição administrativa de seus dirigentes. Os dois em conjunto são vigas de um progresso que não é só nosso, é do Brasil.



Nesta foto pode-se observar a expansão que hoje tem esta indústria, orgulho de São Gonçalo.



"MARDSON"

NOME

QUE

SE

DESTACA



Aspectos da fábrica "Mardson" já famosa no Brasil

Ninguém poderia imaginar que aquele e aquele irrequieto que todo São Gonçalo conheceu a anos atrás, viria a ser um dos grandes propagandistas de nosso Município.

Menino, foi crescendo adorando a vida, estudou e ingressou na justiça fluminense, onde permaneceu com uma folha de serviços das mais conceituadas.

Mas, como tinha realmente um espírito irrequieto, e tendo em sua esposa uma grande incentivadora, lançou-se também na indústria e com um sucesso dos mais espetaculares.

MARDSON IND. E COM. DE ROUPAS LTDA. nasceu com uma pequena oficina, mas cresceu acompanhando o tamanho de seu nome.

Hoje, camisas **MARDSON**, são conhecidas em todo o Brasil e já em alguns países da América do Sul.

Cresceu sua indústria e já o local onde se encontrava se tornou pequeno, tendo passado para um ambiente maior, podendo desta forma atender sua grande clientela.

Adquiriu novas máquinas e locaizou-se na Rua Heitor Mendonça 308, no Paraíso, onde sem dúvida irá crescer mais ainda e tornando-se um dos grandes divulgadores de São Gonçalo.

CAMISAS MARDSON e São Gonçalo caminham juntos num progresso sempre crescente, com a colaboração de Daniel e Paulo Roberto, dois grandes baluartes desta indústria.



INSTRUÇÃO - Alicerce de um povo



CASA DE SAÚDE ALCANTARA HUMANA E EFICIENTE

São Gonçalo tem em seu Município o maior conjunto hospitalar do Estado do Rio, sendo por isso procurada por quem necessita de serviços médicos especializados e tratamento eficiente e humano em suas Casas de Saúde.

Poderíamos citar várias, mas nos detivemos na Casa de Saúde Alcântara, que visitamos propositalmente para ter uma confirmação.

Está localizada bem no centro daquele bairro, na Rua Manoel João Gonçalves, 414, e é considerada a mais moderna, mantendo convênio com INPS, IPS e UNIMED, possuindo competente e eficiente corpo médico.

Fundada em 1963, tendo portanto atualmente 14 anos, hoje instalada num magnífico prédio de 5 andares, sendo que no 1  andar funcionam os ambulatórios e consultórios médicos.

Possue Clínica Médica para adulto e criança, cirurgia, obstetrícia, berario e maternidade.

S  a abnegação e senso umanit rio poder iam fazer com que esse grupo de médicos se aventurasse a instalar uma casa daquela categoria. Porque, iniciar como fizeram, num bairro que para muitos não daria condição e com instalações de alto custo financeiro, era na época verdadeira aventura.

No entanto, uma boa administração, um grupo homog neo e com  spritto humanitário, venceu a barreira e colocou a Casa de Saúde Alcântara entre as melhores do Estado do Rio, participando desta forma no desenvolvimento e progresso do Município.

Foram seus iniciadores os conhecidos e gabaritados médicos José Bruno Netto, José Pinto, Pedro Nemmer, Laury Cunha, Wilson Ayrolia Barcelos, Mário Najar, José Moreira, Armando Andreoli, Wilson Ferreira e Rub ns Antunes da Cruz.

Nenhum povo pode progredir se não tiver uma base cultural, pois a cultura é o alicerce de qualquer nação.

A vida moderna, super agitada, veio fazer com que a comunidade entendesse isso e, hoje, mais do que ontem, à necessidade permanente cuidar da instrução, afim de que possamos acompanhar a evolução do mundo.

LUIZ ANTONIO VIANNA, jovem, muito cedo entendeu o grave problema do ensino, e vem dedicando sua vida ao desenvolvimento cultural da comunidade gonçalense.

Hoje, faz parte do estaf  do Governo Municipal de Jaime Campos, que exatamente lhe confiou a pasta de Educação e Cultura.

Dinâmico, vem imprimindo   sua Secretaria grande impulso, notando-se já grandes modificações dentro do setor.

Bem assessorado, tem merecido sua atenção a Merenda Escolar, de grande utilidade para os estudantes de menos condições financeiras.

No Ginásio Municipal Castelo Branco ele imprimiu nova orientação, cujos resultados benéficos já são evidentes.

Quando de sua passagem pela Câmara Municipal, onde ocupou uma cadeira, foi o edil que mais se inteirou dos problemas ligados à cultura, cujas soluções sempre procurou obter, e isso muito o tem ajudado na função que atualmente desempenha no Governo Municipal.



"MAVICLE" Caminha ao encontro do progresso



Em Outubro de 1968 surgia na Rua Helder Mendonça, no Paraíso, uma nova indústria, que, pelo dinamismo de seus criadores, já fazia antever o progresso em sua rápida carreira.

Uma família se dedicava a partir daquela data a proporcionar um tipo de confecção que se adaptasse a ambas as sexos, sem perder nas senhoras a feminilidade.

MARLEI VIEIRA CLEMENTE, EMMANUEL VIEIRA CLEMENTE, JÚLIO JOSE CLEMENTE e MARLI VIEIRA CLEMENTE, organizaram a MAVICLE Indústria de Roupas, que gradativamente foi se elevando no conceito dos clientes e desta forma sua produção começou a ser insuficiente para a procura que tinha.

Seu mercado começou a atingir o Rio de Janeiro e além fronteiras do Estado, indo a Minas, São Paulo, Sergipe, Goiás, Espírito Santo e todo o antigo Estado do Rio, tendo oito representantes que fazem todos estes mercados, atingindo o quadro de clientes a cerca de mil.

Com o crescimento da indústria do "peixinho" se fazia sentir e suas instalações já não comportavam o local onde iniciaram, sua direção cuidou de novas instalações.

Aíam partiram para a construção de seu PARQUE INDUSTRIAL, e em 21 de abril de 77, sua mudança se efetuava, podendo desta forma partir para maior produção.

Hoje, instalada na Rua Vicente Lima Cieto, 1197-A, no bairro de Itaúna, numa área de 2.000 m² construídos e uma quadra de esporte já sua produção poderá atingir 3.000 unidades diárias, objetivo de sua diretoria.

Máquinas (com) das mais modernas, 85 funcionários por todos os serviços, sua produção já atingiu 1.800 unidades, calças de todos os tipos, modelos das mais elegantes e dos mais baratos aos mais finos.

Quer esta empresa dar a seus funcionários uma condição de trabalho, fazendo a integração do HOMEM À EMPRESA. Assistência médico-dentária, refeição, Salão de Jogos, dando ao funcionário melhor ambiente de trabalho, um melhor relacionamento FUNCIONÁRIO X FUNCIONÁRIO e DIREÇÃO X FUNCIONÁRIO.

Têm a MAVICLE o objetivo de manter o maior e melhor contato possível com os setores ligados à Indústria Têxtil, dando oportunidade aos funcionários de frequentarem cursos especializados, viagens, ir a Feiras Mundiais, etc.



AMAMOS COM
FÉ E ORGULHO
OS SÍMBOLOS
DA PÁTRIA E
DO MUNICÍPIO

